Diário de Lisboa

Janeiro 1977
Sábado
22

Ano 56.º
N.º 19259
6 escudos

Fundador **Joaquim Manso** Director **A. Ruella Ramos** Director-adjunto **Fernando Piteira Santos**

Um flagrante da reunião no Hotel Ritz

Reunião no Ritz contra "Apartheid"

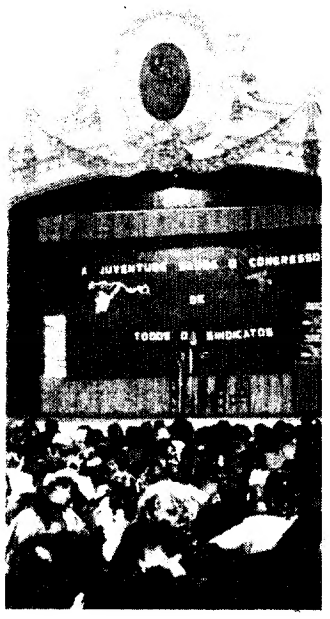
Principiou esta manhã, no hotel Ritz, a reunião do Comité internacional Preparatório da Conferência contra o «apartheid» e o Racismo na Africa Austral. Presentes, entre outras individualidades ontem chegadas a Lisboa nas últimas horas da noite, Sean McBride, da Irlanda, alto-comissário das Nações Unidas para a Namíbia, Prémio Nobel da Paz; Abdullah Hourani, da OLP (Organização de Libertação da Palestina); Josiah Jele, África do Sul, secretário do Conselho Mundial da Paz; Phibion Tachiona Makoni, Zimbabwe, adjunto do Secretariado para a Educação do Conselho Nacional Africano; Edward El Kharrat, Egipto, assistente do Secretariado Geral da OSPAA; Duong Nguyen Phuc, Vietnam; Ravane Kone, vice-presidente da União Internacional dos Estudantes (Praga); José Eduardo Ferreira Barbosa, Cabo Verde, PAIGC; Cornélia Helena Braam, do Comité Anti-«Apartheid» da Holanda.

Na sessão de hoje (a reunião termina amanhã), sob a presidência de monsenhor Soares Martins, membro do Conselho Mundial da Paz e Cooperação (CPPC), usaram da palavra, criticando o colonialismo, o neocolonialismo, o «apartheid», a maior parte dos nomes acima mencionados.

Portugueses, encontravam-se presentes Carlos Candal, José Tengarrinha, Silas Cerqueira, João Cravinho, etc.

Esta reunião tem como objectivo, como já foi aliás noticiado, uma conferência anti-«apartheid» a efectuar em Lisboa no dia 16 de Junho do ano corrente, assim se evocando o levantamento do Soweto, ocorrido no ano transacto precisamente naquele dia.

Jovens apoiam Congresso dos Sindicatos



. «A actividade das Comissões de Juventude, em encontros distritais e regionais, constitui já um grande êxito na preparação do Congresso de Todos os Sindicatos» — afirmou um representante do departamento da Juventude da União dos Sindicatos de Lisboa, durante o comício-festa realizado ontem à noite na Voz do Operário. Em outras reuniões integradas na vasta campanha preparatória do Congresso, que decorrerá em Lisboa de 27 a 30 do corrente, foi evocado o passado de luta da Intersindical quando o aparelho fascista se abatia sobre o povo português e foram denunciados os métodos divisionistas daqueles que insistam em ignorar a luta de classes que se trava em Portugal.

(PAG. 9)

HIPÓTESE PARA DISCUTIR NA SEGUNDA-FEIRA

Pescas paradas a nível nacional

. É possível que haja falta de peixe fresco dentro em breve se os pescadores decidirem paralisar a sua actividade a nível nacional em plenários que se realizarão dentro em breve.

Na base das convocatórias dos plenários estão as recentes circulares da Secretaria de Estado das Pescas e da Marinha Mercante que retiram aos sindicatos a atribuição da elaboração de escalas de embarque e a concessão de credenciais para inscrições marítimas. Foi divulgado que o Governo teria anulado as circulares mas na verdade apenas foram suspensas até ao dia 1 de Fevereiro próximo. Segundo um responsável do Sindicato Livre dos Pescadores do Distrito de Lisboa, fonte digna de crédito teria informado que a partir do dia 1 o Governo poria em prática o determinado nas circulares.

Outro caso que levou o Sindicato a convocar os plenários foi o que se passou ontem com o navio pesqueiro Goraz, que se encontrava ocupado pela tripulação devido ao desrespeito da entidade patronal pelas escalas de embarque e que ontem foi levado para o largo pela Polícia Marítima, tendo os pescadores sido obrigado a desembarcar. Calcula-se que o navio tenha seguido para Aveiro com outra tripulação não reconhecida pelo Sindicato, pois o armador seu proprietário, João Maria Vilarigues, decidiu que embora o navio estivesse pronto para pescar, seguiria para Aveiro, manobra que o Sindicato de Lisboa considera «lock-out».

Em face destes acontecimentos, o Sindicato Livre dos Pescadores do Distrito de Lisboa convocou dois plenários na Docapesca, um para a madrugada de segunda-feira, para a pesca de arrasto e pesqueiros e outro para as 9 horas do mesmo dia, para os pescadores da pesca costeira, do alto e longínqua.

PEDRO PIRES SUBLINHOU À PARTIDA

Actuação correcta de Lisboa no caso das Minas da Panasqueira

Portugal e Cabo Verde assinaram, ontem, um acordo segundo o qual se tornará possível, muito em breve, o intercâmbio nos vários domínios da cultura. Cabo Verde está particularmente interessado em receber a obra dos escritores progressistas portugueses e em convidá-los a visitar o arquipélago para conferências e colóquios susceptíveis de divulgar a faceta progressista da literatura portuguesa que o fascismo sempre perseguiu e escondeu. Grupos de teatro e conjuntos musicais poderão igualmente participar neste intercâmbio cultural entre dois povos amigos.

Pedro Pires concluiu esta madrugada a sua visita ao nosso país tendo oferecido, à noite, no Hotel Ritz, um jantar em honra do Primeiro-Ministro português, Mário Soares. À tarde haviam sido assinados vários documentos bilaterais, além do acordo cultural: acordos de assistência consular e de cooperação no domínio dos serviços postais e de telecomunicações; protocolos comerciais, sobre regime de fretes marítimos, sobre os interesses empresariais portugueses em Cabo Verde e sobre cooperação em matéria de pescas.

No comunicado conjunto distribuído no final da visita, revela-se que Mário Soares aceitou o convite para se deslocar oficialmente a Cabo Verde, em data a designar, e que as duas partes «exprimiram a convicção de que a solução dos problemas da África Austral só poderá ser encontrada tendo em conta a vontade livremente expressa dos povos da Namíbia e do Zimbabwe». Portugal e Cabo Verde condenaram também a política de «apartheid» da África do Sul e as suas recentes consequências».

Segundo disse Pedro Pires na conferência de Imprensa, foi discutida com as autoridades portuguesas a progressiva redução das taxas preferenciais actualmente existentes uma vez que Cabo Verde vai aderir ao Acordo de Lomé (celebrado entre os países da Comunidade Europeia, da África, Caraíbas e Pacífico). Este acordo proibe relações preferenciais bilaterais entre qualquer dos membros.

Referindo-se ao conflito das Minas da Panasqueira, Pedro Pires sublinhou o carácter delicado da questão mas afirmou considerar que «a acção do Governo português foi a mais correcta. O assunto não está ainda resolvido mas o Governo português assegurou-nos a sua vontade política de o ultrapassar».

Resultou desta visita a certeza do aumento da colaboração portuguesa para a formação de quadros do novo país africano, nomeadamente com a ida de professores e técnicos cooperantes progressistas, ao mesmo tempo que fica em perspectiva a vinda a Portugal de estudantes e profissionais para cursos e estágios de aperfeiçoamento técnico. O Laboratório Nacional de Engenharia Civil também deverá colaborar com os técnicos cabo-verdianos quer no estudo dos recursos hídricos do arquipélago quer na assistência técnica ao seu aproveitamento óptimo.

Finalmente, o comandante Pedro Pires, membro do Comité Executivo da luta do P. A. I. G. C., falando sobre a situação política na Guiné-Bissau — principalmente devido às confusões e ataques lidos na Imprensa reaccionária — afirmou não haver nenhum povo da África que tenha a experiência de luta e de guerra do povo da Guiné.

PETROGAL PARA DEPOIS DE AMANHÃ

(PAG. 9)

LOPES-GRAÇA CONDECORADO

(PAG. 7)

CUBILLAS: "A PÁTRIA CHAMA-ME!"

(PAG. 17)

A estreia do Zé Acelera

O «DL» de hoje, com 32 páginas, inclui o «Sete-Ponto-Sete». Neste suplemento destaca-se a estreia do Zé Acelera, figura destinada a rápida popularidade.

Tema dominante do «Sete»: os ruídos que o leitor tem ouvido ultimamente na sua própria casa, e que até hoje não conseguiu saber de onde vêm ou quem os põe.

Nacional

Política de A a Z

DIAGNÓSTICO

Esta semana, os órgãos de «comunicação social», com menção especial para os semanários, como que obedecendo a um plano de campanha, abordando os mesmos temas, atacando os mesmos homens públicos, apontando aos mesmos alvos, usando, até, as mesmas palavras, proclamaram uma cisão do Partido Socialista, censuraram o breve discurso de Costa Brás proferido quando da visita à G. N. R., tiraram recurso do catastrofismo de Medina Carreira, anunciaram a ruptura do movimento sindical, pediram a substituição do Governo, a cadeira de Mário Soares e a cabeça de Manuel Alegre.

Esquecidas as «graduações militares», a «direita» lança-se numa campanha de «graduações civis». Não falta quem indique os *seus* ministros e queira impor o *seu* Sá Carneiro, o *seu* Soares Carneiro (a junção dos apelidos não é um puro jogo de palavras), a *sua* coligação.

As coincidências de intenções, de pontaria, e até de linguagem, levam-nos a considerar que existe uma «oficina central de intoxicação». Aqui fica o aviso.

A ALIANÇA PORTUGUESA

Se neste movediço mundo da política, as palavras mantêm um significado que facilite a racionalidade da interpretação, a ideia subjacente a esta «aliança portuguesa» remete-nos, como aliás tem sido anotado, para recordações, vozes e ecos anteriores ao «25 de Abril». Uma linguagem que recorda o discurso oficial de «antigamente» é a que se nos depara no primeiro comunicado do P.A.P., assinado, em nome da comissão organizadora por Manuel Pires de Morais. Este cidadão, em virtude da sua diligente actividade como deputado do C.D.S. na Assembleia Constituinte, tornou-se conhecido entre os despeitados colegas pelo «Requerimento de Morais». A frase traduz mais despeito que malícia. O deputado Manuel Pires de Morais revelou-se persistente e obstinado a requerer. Porém, há dias, ainda não tinha requerido a legalização do P.A.P., diligência para a qual ao seu nome de requerente treinado — a acreditarmos na revelação do «Diário de Notícias» — será necessário juntar os nomes de 4999 outros requerentes.

Mas não será difícil que os cinco mil nomes legalmente indispensáveis se reúnam para assegurar ao P. A. P. a existência legal. A «direita» conservadora manifesta, ao constituir este Partido da Aliança Portuguesa, aquilo que poderemos considerar um voto de desconfiança ao C.D.S. O novo partido propõe-se cobrir «o espaço que vai de um centro dinâmico a uma direita democrática inclusive» e pretende «afirmar os princípios orientadores de uma política que poderá vencer a crise e restituir aos nossos filhos o orgulho de serem portugueses».

O Partido da Aliança Portuguesa, P.A.P., defende «a intransigente prioridade da iniciativa privada», e reconhece: «A Família como base da Sociedade; a Nação como fundamento da Pátria; a Pátria soberana e independente». O P.A.P. preconiza o apartidarismo das Forças Armadas; aceita a doutrina social da Igreja; fala de «recuperação», de «estabilidade», e, também, de «renovação nacional».

Não admira, portanto, que, reconhecendo o discurso, um comentador político tenha recordado que Portugal teve um notável teorizador do conservantismo político: o professor António de Oliveira Salazar. O Partido da Aliança Portuguesa poderá referir-se ao «ideólogo» nacional do «Estado Novo». Ou, o que será mais discreto, repeti-lo sem o citar.

A RECONSTRUÇÃO NACIONAL EM MOVIMENTO

Por escritura de 23 de Dezembro, foi constituída uma associação política denominada «Movimento Independente para a Reconstrução Nacional», M.I.R.N., cujos estatutos foram publicados nos jornais «O Dia» e «Comércio do Porto» do dia 13 de Janeiro. Nos termos do Art.º 67 dos estatutos, o M.I.R.N., «se as circunstâncias o aconselharem e mediante decisão do congresso», poderá converter-se em partido político. Por agora o «Movimento» define-se como sendo «uma associação política integrada na sociedade democrática pluralista portuguesa que se orienta por uma linha programática não-marxista e anti-extremista».

Definindo-se em termos negativos, o M. I. R. N. abre-se a «todos os cidadãos nacionais, maiores de dezoito anos, no gozo dos seus direitos civis, independentemente da sua filiação em outras associações ou num partido, uma vez que os princípios e os objectivos destes não colidam com os do M. I. R. N.». Estamos perante uma iniciativa suprapartidária que assegurará ao general Kaúlza de Arriaga, e aos seus amigos, uma base política e dispositivos de intervenção na vida nacional. O M. I. R. N. pretende articular a sua actividade para três principais aspectos: «Na realização de estudos políticos, económicos, sociais e outros de interesse para a vida nacional e para a mais perfeita inserção de Portugal no concerto internacional; na difusão de tais estudos no País e no estrangeiro, através de contactos, de reuniões e, particularmente de meios de comunicação social, incluindo publicações próprias; de acordo com os mesmos estudos, na concorrência democraticamente exercida para a formação e expressão da vontade popular e organização do poder político.»

A associação que, cedo ou tarde se transformará em «partido» dados os objectivos e o campo de acção que se propõe, terá três níveis de participação para os cidadãos que a ela adiram: fundadores, militantes e filiados. Dependentes da «comissão central» serão criados os «departamentos nacionais» para a realização dos estudos, relações com organismos portugueses e estrangeiros, para a promoção e implantação da associação, para a detecção e formação de opinião, para organizar a possível intervenção eleitoral e a «organização do poder político».

Continua na pág. 16

ASSEMBLEIA DA REPÚBLICA

Insultos a Angola

Ante o silêncio, de certo modo inexplicável, da mesa da Assembleia e dos próprios deputados do PS, ex-retornado de Angola, com assento na bancada do CDS, proferiu ontem à tarde no hemiciclo de S. Bento, afirmações graves, que, para além de exorbitarem do papel e funções da Câmara, atentam contra os mais elementares princípios de respeito pela soberania de um Estado independente, Estado esse, aliás, com o qual o Governo pretende, agora, as «melhores relações».

As considerações que o deputado Pinto da Cruz fez sobre a situação interna da República Popular de Angola, a propósito da decisão recente do Governo daquele país de mudar a sua moeda, para defesa dos seus interesses nacionais (ameaçados pela especulação e tráfico interno e externo da anterior divisa) seriam denunciadas apenas pelo deputado Vital Moreira, ao sublinhar o saudosismo e o carácter «sofisticadamente colonial», das afirmações.

Antes de referir a existência de «muitos milhões de escudos angolanos que se encontram hoje em Portugal «prejudicados» pela mudança do angolar para «Kwanza», aquele representante do CDS lamentaria a «pouca consideração» do Governo da RPA pelos retornados a quem — disse — os angolanos «devem uma das nações mais preparadas, mais trabalhadoras, mais desenvolvidas e que foi das mais prósperas, lindas e felizes que África possuia...».

Diria ainda que em Angola, hoje, só reina a «desgraça».

Vasco da Gama Fernandes permitiu, imperturbável, que tais calúnias e ataques contra um país irmão fossem desferidos, sem a mínima chamada de atenção para a própria ilegitimidade da provocação. Um facto lamentável na Assembleia da República, que, em nada, contribui para a melhoria das relações entre os dois países.

TESTE

Antes da ordem do dia registaram-se ainda outras intervenções, nomeadamente de Acácio Barreiros que se referiu aos julgamentos dos pides e exigiu explicações do Governo quanto à solução que pretende dar à crise do sector cervejeiro — problema que o «DL» já abordou em profundidade nas suas colunas. «O que se vier a passar no sector das cervejas é um grave teste à política do Governo perante as nacionalizações e a independência nacional», sublinharia aquele deputado que denunciou ainda as manobras, dos irmãos Vinhas e associados, na sabotagem e fuga de capitais e actuais tentativas de regresso ao sector.

Nesse sentido Acácio Barreiros requereu ainda ao ministro da Administração Interna informação sobre as diligências realizadas até hoje pelas autoridades policiais face ao «roubo de acções» no valor de 115 mil contos dos irmãos Vinhas e José Manuel Martins na filial brasileira da Sociedade Central de Cervejas.

Outros temas abordados: assoreamento da barra do porto da Póvoa de Varzim (Manuel Pires, PS), problema dos enfermeiros (Moreira da Silva, PSD), zona piscatória da Afurada (Barbosa da Costa, PSD) e problemas da juventude trabalhadora (José Pedro Soares, PCP).

FISCALIZAR O GOVERNO

Apoiada ontem pela generalidade dos deputados, na ordem do dia a iniciativa de criação de comissões parlamentares de inquérito — poderá, dentro em breve, permitir à Assembleia a vigilância eficaz do cumprimento da Constituição e a apreciação dos actos do Governo e da administração.

O projecto inicial, elaborado por Jorge Miranda, actual membro da Comissão Constitucional para já aprovado na generalidade pela comissão parlamentar de Assuntos Constitucionais. Esta sugeriu no entanto um texto alternativo, com algumas alterações que ontem foi aprovado na generalidade e, a seguir baixará à respectiva comissão que depois apresentará um texto definitivo.

Entretanto, o grupo parlamentar do PS decidiu, ainda na sessão de ontem, impugnar a decisão da mesa de deferir o requerimento do PCP sobre o ofício da Comissão de Trabalho que prejudicava o projecto de Lei 7/1 sobre a revogação do decreto-lei referente à redução do período de laboração das empresas. A questão será decididas na próxima reunião.

E. A.

Mário Soares recebeu P.C.P.

O Primeiro-Ministro Mário Soares recebeu ontem, na sua residência oficial em S. Bento, uma delegação do Partido Comunista constituída por Octávio Pato e Carlos Brito.

Também ontem à tarde foram recebidos em S. Bento, em audiências separadas, os embaixadores em Lisboa dos Estados Unidos e da Espanha, respectivamente Frank Carlucci e Fernando Rodriguez Porrero.

Processos do 11 de Março no Supremo Militar

Os processos do 11 de Março relativos ao Regimento de Pára-Quedistas de Tancos e à Guarda Nacional Republicana deverão dar entrada na próxima semana no Supremo Tribunal Militar, com o parecer do superintendente da Polícia Judiciária Militar contrariando o despacho do juiz-instrutor, que se havia pronunciado no sentido de mandar arquivar os autos. Embora admitindo que foram cometidos os crimes que deram origem aos processos, os juízes de instrução justificam-nos por razões políticas, quando na verdade não têm competência para o fazer. Com efeito os juízes de instrução apenas têm que provar se há ou não matéria para que os acusados sejam submetidos a julgamento.

Ao pretenderem justificar os crimes com razões de ordem política, utilizando para esse efeito teses semelhantes às da defesa de Spínola e dos seus cúmplices no 11 de Março, os juízes de instrução mais não fazem do que julgar por antecipação, o que, sublinha-nos uma fonte militar, está errado, visto que o julgamento compete apenas os tribunais.

A demora na ultimação dos processos do 11 de Março deve-se ao facto dos mesmos serem muito volumosos e à grande acumulação de trabalho dos serviços da P. J. M.

Dívida aos E.U.A. ronda 700 milhões de dólares

Setecentos milhões de dólares é a fabulosa verba a que montam os chamados «programas de cooperações económica entre os Estados Unidos e Portugal» já em execução ou em vias disso. A revelação é de fonte insuspeita: Frank Carlucci ao discursar na Câmara de Comércio Luso-Americana.

Aquele total, segundo Carlucci, divide-se por 200 milhões de dólares já negociados, por outros 200 milhões em discussão para este ano e por mais 300 milhões divididos por diversos empréstimos «destinados a apoiar a balança de pagamentos portuguesa». Tudo isto, segundo o embaixador americano, para «preservar os ideais da liberdade» e «manter o sistema político».

Estas revelações foram feitas no decurso do primeiro encontro anual da Câmara de Comércio Luso-Americana, espécie de «clube de capitalistas», fundada em 1951 e filiada na Câmara de Comércio Americana, sediada em Washington. Presente ao encontro o secretário de Estado do Comércio Externo, António Celeste, que face a este panorama de crescente endividamento diria da necessidade de aplicar um «tratamento de choque» às nossas relações comerciais com os E.U.A.

Carlucci, que foi a «estrela» do encontro, faria distinção entre a «ajuda» americana e da Comunidade Europeia, dizendo que a primeira se centrava no sector social, enquanto a segunda se aplicava mais ao sector industrial. A convergência das duas (mas isto não diria Carlucci) dá como consequência a total dependência de toda a vida nacional relativamente ao exterior.

Em finais de 1976 cada português devia, em média, oito contos ao estrangeiro; qual será a dívida de cada um de nós no final de 1977?

Em ARMAÇÃO DE PERA o DIÁRIO DE LISBOA vende-se na TABACARIA PAULA

Electricidade de Portugal, E. D. P.

EX-UNIÃO ELÉCTRICA PORTUGUESA

AVISO AOS CONSUMIDORES

Para realização de trabalhos nas instalações desta Empresa, no próximo domingo, 23 de Janeiro, será interrompido o fornecimento de energia eléctrica em baixa tensão nas seguintes zonas:

CONCELHO DE PALMELA: Alagoinha, Olhos de Água, Alto Faria, Pinhal Novo, Volta da Pedra e Sousa Martins, das 07.30 às 13.00 horas

CONCELHO DE SESIMBRA: Minas, Serra, Espadarte, Realten, Dídio, Argeis, Sia, Califórnia, Panificadora, Tornar, Anjos, Santana, Corredoura, Bimbanas, Zambujal, Azóia, Serra da Azóia, Lampreia, Erg, Alfarrobeira, Fonte Nova e Caveira, das 07.30 às 10.30 horas.

Lisboa, 22 de Janeiro de 1977

ELECTRICIDADE DE PORTUGAL, E. P.
Zona de Distribuição de Setúbal
Manuel Fernandes Camacho

post-scriptum

«A cada um sua verdade»

Dirijo-me ao «DL» para expressar o meu aplauso pela carta enviada a essa secção pelo sr. João António Ribeiro.

Ela vem ao encontro daquilo que eu há muito sinto pela figura do general Vasco Gonçalves: uma admiração quase incontida pelo homem que considero — cada vez mais — a maior figura da Revolução do 25 de Abril.

Os seus detractores, que se lançaram a ele com ódio farisaico, conseguiram, é certo, afastá-lo do Governo, por golpes de baixa política. Mas a sua figura de homem, na mais nobre acepção da palavra, a sua dignidade e coragem exemplares, não foram atingidas. Permanecem incólumes, indiferentes ao egoísmo mesquinho dos seus opositores.

O tempo está provando, e cada vez mais provará, a razão que lhe assistia.

Mário J.Pereira — LISBOA

A exploração coninua

Já lá vai algum tempo sobre uma participação que fiz à Caixa de Previdência do Comércio acerca de uma anomalia que existia na firma onde sou empregado há onze anos. Contudo, as entidades competentes não tomaram até agora qualquer resolução sobre os factos que eu denunciava.

Perguntava, entretanto, à Caixa em referência se também existe prazo para denunciar a situação de indivíduos que estão com baixa numa firma,e trabalham ao mesmo tempo e na mesma firma.

Estive ano e meio com baixa e não acedi ao pedido feito por um dos gerentes da empresa, em minha casa, que queria que eu fosse trabalhar. Limitei-me a responder-lhe que iria, se o médico me desse alta, e isso só se verificou ao fim de ano e meio. Por causa disso, passei e ser um empregado com regalias inferiores a um colega admitido em data recente. Será que as Caixas de Previdência deste País estão abonadas ao ponto de permitir tais roubos?

Já no regime deposto, cheguei a denunciar ilegalidades deste tipo (indivíduos a trabalhar com baixa), e é triste verificar que, neste domínio, pouco ou nada mudou após o 25 de Abril. Reivindicações justas, como as dos reformados, por exemplo, só podem ser satisfeitas se não se desperdiçar dinheiro em abusos, por iniciativa e com a cumplicidade do patronato, como neste que descrevo.

Conheço os casos bem significativos de dois empregados, um com 7 e outro com 5 anos de baixa alternada, mas sempre a desempenharem as suas funções na empresa onde trabalham.

Neste sentido, não tenho quaisquer dúvidas em facilitar a documentação de que sou possuidor.

Rogério Pereira Ramos — BARCARENA

Quem provoca?

Quem provoca? Quem está interessado em atear o fogo? A Imprensa reaccionária, numerosa e aguerrida, faz coro nas provocações contra Vasco Lourenço e outros conselheiros da Revolução, tentanto dividir os militares, desestabilizar a situação política, incrementar os conflitos.

A Rádio e a Televisão já não nos surpreendem: em matéria de golpismo e reaccionarismo primário não ficam nada a dever ao que eram antes do 25 de Abril.

Os tribunais também dão uma ajudazinha: libertam bufos, «pides» e legionários, quando não sancionam a reintegração nas suas anteriores funções de toda a casta de perigosos fascistas.

Começamos a perceber o que é que o «socialismo pluralista» significa...

Fernando Costa — PORTO

Mau cheiro

Pergunto a quem de direito, em nome da democracia, do socialismo e do respeito pelos direitos humanos — valores de que toda a gente passou a reclamar-se neste País, após o 25 de Abril (até parece que não havia cá fascistas antes daquela bela e saudosa madrugada), como é possível prender, instaurar processos ou caluniar impunemente homens como Otelo, Vasco Gonçalves, Costa Gomes, Melo Antunes, Vasco Lourenço, etc., enquanto são libertados, louvados e reintegrados torcionários da P.I.D.E. e outros fascistas.

A muita gente, isto cheira mal.

Maria Regina de Carvalho — LISBOA

JIMMY CARTER E A AMÉRICA LATINA

FRIDA MODAK

. MÉXICO (IPS) — A problemática ambigua apontada pelo presidente eleito dos Estados Unidos durante a sua campanha começou a ser completada e interpretada. E das palavras e suas interpretações surge um panorama que, no plano internacional, continua a não ser claro, em especial no que respeita à América Latina. Em termos gerais, o assunto é muito semelhante às recomendações formuladas no chamado relatório Linowitz acerca do estabelecimento de novas relações hemisféricas.

A conclusão final a que se chega é a de que se não deve esperar demasiado, o que foi confirmado pelo secretário de Estado Cyrus Vance.

Durante a campanha eleitoral, Carter criticou a intervenção norte-americana para derrubar regimes democráticos e impor ditaduras, apontando especificamente o que se passou, e não devia ter passado, no Chile. Também condenou as violações dos direitos humanos por parte das ditaduras do Cone Sul e antecipou que, ao decidir a ajuda económica do seu país, se consideraria como um factor determinante a situação existente nesta matéria. Mas, na sua apresentação perante o Senado dos Estados Unidos, e ao responder a perguntas que lhe foram feitas, Vance limitou-se a repetir o que Carter tinha dito em termos gerais. As coisas não são tão claras como se desejaria.

Em relação às operações encobertas de espionagem, o futuro secretário de Estado disse: «Estou convencido de que esse tipo de operações contra outros países só será permissível em circunstâncias excepcionais e deverá ser submetido à análise dos mais altos níveis governamentais, inclusivamente do Congresso». E o significado desta afirmação é muito claro: as operações encobertas continuarão.

A única mudança que se assinala é que agora se envolverá o Congresso nas decisões a tomar, coisa que Nixon não fez no caso do Chile, o que lhe custou a sua denúncia pública pelos congressistas.

Perante estes factos, a modificação de que se fala não é de fundo.

Trata-se de tomar todas as precauções para que não surjam vozes dissidentes que tornem público o que, em princípio, é secreto.

Quanto aos direitos humanos, Vance disse: «A nossa política externa tem que se basear em certos valores fundamentais e, portanto, sem querer aparecer como intervencionistas, temos de proteger os direitos humanos e fazer disso um dos principais aspectos da nossa política externa. Por certo se porá grande ênfase nos direitos humanos. Mas sempre e quando a segurança não seja um factor de maior importância». Com esta salva-guarda, tornou-se claro que os direitos humanos ocuparão um lugar secundário.

Alguns sectores vêem apenas os aspectos positivos das declarações de Vance e a sua argumentação que visa abrir perspectivas para um novo diálogo entre os Estados Unidos e a América Latina junta-se ao anúncio de que se estuda o levantamento do embargo contra Cuba e uma solução para as reivindicações panamianas sobre a Zona do Canal. Mas, em ambos os casos, também aparece de permeio a conveniência norte-americana.

As negociações sobre o Canal são dirigidas por Linowitz, que, no relatório com o seu nome, declara muito claramente que o Canal perdeu a sua importância estratégica e que, portanto, não vale a pena enfrentar a hostilidade da opinião pública internacional para manter o seu actual estatuto. A utilidade do Canal tornar-se-ia mais efectiva nos tempos que correm se se procedesse à sua ampliação, mas tal não se poderá fazer sem o beneplácito do Panamá, pois implica ocupar mais território. Assim, a negociação é imperiosa por razões práticas.

Quanto a levantar o embargo a Cuba, a decisão, a ser tomada, também será uma consequência da realidade e não de uma abertura na política externa norte-americana. O bloqueio fracassou e as sanções que os Estados Unidos impuseram à revolução cubana através da OEA já não têm efeito. Deve acrescentar-se que Cuba alcançou um grau de desenvolvimento económico que a converte num mercado importante para as empresas norte-americanas, que até agora fazem as suas trocas comerciais com a ilha por meio de filiais, o que torna o processo difícil e moroso.

Em consequência, não importa como se apresenta a possibilidade de levantar o embargo porque a verdade é que, se a medida for adoptada, é porque os Estados Unidos se deram conta de que são os únicos a perder com a sua manutenção.

Em suma, a política latino-americana de Carter será realista no sentido de ter em conta os interesses norte-americanos, o que de modo algum significa que vá entabular um novo diálogo de acordo com as exigências da América Latina. Estas continuarão sempre dependentes das conveniências dos Estados Unidos.

PROBLEMAS ECONÓMICOS, AGITAÇÃO, LUTA ARMADA

GUATEMALA EM CRISE

JOSÉ ANTÓNIO VIDEZ

. CIDADE DA GUATEMALA, Janeiro (IPS) — As dificuldades económicas, a violência traduzida num alto índice de delinquência e o renascimento da luta armada de grupos de esquerda são, no entender dos observadores, os elementos mais salientes dos últimos doze meses de vida política na Guatemala.

O país, afectado há quase um ano por terramoto que destruiu as principais fontes de produção desta nação agrícola e de reduzida indústria, enfrenta actualmente uma situação económica desesperada, uma elevada taxa de desemprego e grande escassez de produtos de primeira necessidade.

A produção agro-pecuária, que já fora atingida pelo terramoto,reduziu-se consideravelmente depois de uma longa seca a que se seguiram chuvas torrenciais que mantêm milhares de pessoas isoladas no norte guatemalteco.

O preço dos artigos de primeira necessidade é proibitivo e, nas últimas semanas, uma greve dos transportes urbanos paralisou totalmente esta capital de quase um milhão de habitantes, com as consequentes perdas económicas.

Do ponto de vista social, a Guatemala vive o que um jornalista local classificou de «situação de terra de ninguém em que a vida humana carece completamente de valor».

Nos últimos dois anos, a criminalidade aumentou cerca de 78 por cento, batendo provavelmente os recordes mundiais quanto ao incremento de assaltos, assassinatos e sequestros perpetrados por delinquentes comuns.

Os comentaristas, que incluem os altos representantes da Igreja católica preponderante no país, estão de acordo em que esta violência tem raízes na desigualdade social e na imensa miséria em que vivem as camadas da população marginalizadas pela economia.

A Guatemala, país rural, tem um esquema de propriedade da terra que é absolutamente anacrónico, pois enquanto mais de 80 por cento das terras cultiváveis se encontram nas mãos de cerca de 6 por cento da população, o restante 94, composto na sua maioria por camponeses, carece de terras em absoluto.

No outro pólo do problema social, a Guatemala registou em 1976 o retorno a formas de luta armada com características de guerrilha rural cujos focos se situam a ocidente, a norte e a oriente do país, sob o comando do «Exército Guerrilheiro dos Pobres», organização de tendência marxista que põe o problema da «tomada do póder através da guerra popular».

Surgindo a público em Maio passado, essa organização realizou acções espectaculares como a destruição em terra de 20 avionetas de ricos latifundiários, assim como o derrube de um helicóptero do exército, facto este que produziu a mobilização de milhares de soldados para a região norte do país, sem que a operação tenha dado quaisquer frutos.

O próprio governo do general Kjell Laugerud García reconheceu que o recrudescimento da luta armada constitui «um sério problema e um elemento de preocupação para o Estado».

Assim se inicia um novo ano no país mais povoado da América Central (um cálculo de cerca de 6 milhões de habitantes), enquanto no plano político os partidos legais começam, dois anos e meio antes das eleições presidenciais, a ensaiar coligações e pactos em função de hipotéticas candidaturas.

A grande pobreza da Guatemala está patente nesta imagem de Fevereiro de 1976, por alturas do terramoto que assolou o país. Um homem carrega às costas o caixão de um familiar

PUB

SINDICATO DOS TRABALHADORES

DA ADMINISTRAÇÃO LOCAL

OS TRABALHADORES DA ADMINISTRAÇÃO

LOCAL E SUAS REIVINDICAÇÕES

1. Em 26 e 27 de Novembro o Conselho de Secretariados do STAL — Sindicato dos Trabalhadores da Administração Local — aprovou um programa de luta desencadeada em torno de três reivindicações:
a publicação das correcções às injustiças emergentes do despacho genérico e da aplicação do Decreto-Lei 360/75
reclassificação e revalorização dos trabalhadores
garantia de níveis salariais e benefícios sociais iguais aos praticados nas empresas públicas saídas de serviços de Administração Local
Tal luta tinha como objectivo reconhecer a ilegitimidade do procedimento que o Governo vinha adoptando, o qual para além de contrariar o espírito e a letra da Constituição Portuguesa, violava o próprio programa do Governo ao negar um verdadeiro diálogo com o legítimo representante dos trabalhadores da Administração Local — o seu Sindicato.
2. Em 11 do corrente, e após cerca de quatro meses de tentativas frustradas de diálogo, foi concretizada uma entrevista pedida pelo STAL ao Ministério da Administração Interna, à qual estiveram presentes para além da Comissão Coordenadora transitória do STAL o Sr. secretário de Estado da Administração Pública; o Sr. chefe do Gabinete do ministro da Administração Interna (por este se encontrar ausente no estrangeiro) e o Sr. chefe do Gabinete do Sr. secretário de Estado da Administração Regional e Local (o qual se encontrava doente).
Nessa reunião o referido membro do Governo apresentou o que os trabalhadores da Administração Local entenderam como a posição do Governo face às suas justas reivindicações.
3. No Conselho de Secretariados, realizado em 15 e 16 de Janeiro foi aprovada uma proposta, onde são dadas directrizes à CC,t para as negociações que os TAL esperam venham a ser efectivamente realizadas com o Governo.
no que respeita à 1.ª deverá continuar-se a exigir a imediata publicação do referido decreto;
quanto à 2.ª deverá a CC,t procurar obter do Governo o compromisso efectivo de que a reestruturação que venha a ser aprovada, o seja após reais e efectivas negociações com os trabalhadores, bem como haja do Governo um comprometimento quanto à data da sua entrada em vigor;
em relação à 3.ª é exigência dos trabalhadores da Administração Local o comprometimento formal em ordem ao reivindicado pelos trabalhadores.
Nos termos desta proposta os TAL adiaram as formas de luta projectadas na perspectiva das negociações agora vislumbradas.
4. Na sequência do programa de luta proposto realizou-se no dia 19-1-77 uma entrevista, com o adjunto do 1.º Ministro para questões detrabalho e sindicais, Dr. Plácido Madureira. Essa reunião teve por parte do STAL a intenção de levar ao conhecimento do 1.º Ministro a proposta atrás referida.
Assinala-se a afirmação do representante do 1.º Ministro de que a única posição correcta é o estabelecimento de um diálogo permanente.
Na linha desse pensamento declarou-se disposto à concretização de todos os contactos que o STAL entendesse por necessários.
Julga a Comissão Coordenadora transitória do STAL dever salientar a real diferença desta atitude, na medida em que ela contrasta flagrantemente com a recusa ao diálogo, que tem vindo sendo norma, por parte dos dois secretários de Estado do Ministério da Administração Interna.
Santarém, 20 de Janeiro de 1977

pel'a COMISSÃO COORDENADORA
transitória do STAL

Nacional

Segundo palavras de um elemento da comissão instaladora do Museu Nacional do Trajo, no interior deste imponente edifício irá tentar recriar-se o povo português através das indumentárias que caracterizaram as diferentes épocas dos nossos oito séculos de história. Sem descurar, contudo, a apresentação de tecidos e vestuários de outros países ou civilizações

MUSEU DO TRAJO, AO LUMIAR

Criar cultura na mansão duma velha senhora

Manuel Geraldo (texto) — **Rui Pacheco (fotos)**

«Iremos tentár fazer desta casa um monstruário do trajo português desde os primórdios da nossa nacionalização, não descurando porém todas as manifestações de outras culturas neste capítulo, de forma a que aos visitantes seja dada a possibilidade de tomarem contacto com aquilo que foi a evolução do ser humano através do vestuário, nas diferentes fases da história universal», afirmou ao «DL» a dra. Madalena Brás, uma das responsáveis pela fase de instalação do Museu Nacional do Trajo, a decorrer desde Março de 1975 no Palácio Palmela, ao Lumiar, e cuja abertura ao público se encontra prevista para meados de Fevereiro.

O Museu, que ficará na dependência da Direcção-Geral do Património Cultural, recolherá obras de arte e documentação com elas relacionada, englobando, nomeadamente, os seguintes domínios: indumentária de bonecas, peças de bragal e congéneres; amostras de materiais e utensílios diversos relacionados com os tecidos e vestuário. Será ainda criada conjuntamente uma oficina de tratamento de tecidos, cuja actividade será exercida em conjunto com o Instituto José Figueiredo, e um centro de estudos da história e da técnica dos tecidos.

Haverá, do mesmo modo, um sector de extensão cultural a quem compete a organização de visitas, exposições permanentes ou temporárias no Museu, a divulgação das colecções do Museu por meios gráficos, audiovisuais, exposições itinerantes e a realização de cursos, seminários, conferências e colóquios sobre a história e estética do trajo.

Uma das salas já completamente montada, com vestidos do século XVIII

RECRIAR A HISTÓRIA POR LINHAS TORTAS

A maior parte das peças já expostas são oriundas das arrecadações do Museu de Arte Antiga, do Museu de Arqueologia, do Museu Nacional dos Coches e de colecções particulares. Encontram-se previstas ainda visitas de alguns elementos da sua comissão instaladora por todo o País, a fim de tentarem recolher peças destinadas ao enriquecimento da colecção.

«Estes tecidos egípcios do século IV pertenciam à colecção particular do comandante Ernesto Vilhena e estão avaliados em cerca de dezoito mil contos», revelou à nossa reportagem, frente a uma vitrina repleta de amostras de tecidos com características orientais, a dra. Madalena Brás, durante a visita que efectuámos às instalações jámontadas daquele Museu, adiantando, de seguida, ao debruçar-se sobre a personalidade do referido comandante da Marinha, sem que para tal fosse solicitada: «Foi um grande homem, profundamente honesto, que tudo juntou à custa do seu trabalho e do ordenado que as suas elevadas funções lhe conferiam».

Por extemporâneas, consideramos estas alusões pouco didácticas e susceptíveis de criarem de futuro, quando a nossa interlocutora vier a desempenhar funções de cicerone junto de visitantes, sobretudo quando jovens escolares, uma ideia errada da história portuguesa das últimas décadas e dos seus principais mentores.

A propósito do comandante Ernesto Vilhena, por exemplar, talvez se torne oportuno referir que se trata de uma personagem que, ao longo de cerca de trinta anos, até à data da sua morte ocorrida em 15 de Fevereiro de 1967 com a idade de 87 anos, foi o presidente, antes de ser administrador-delegado, da companhia de Diamantes de Angola. Com largos interesses nas ex-colónias, em particular em Angola, teve possibilidades de adquirir valiosas colecções de arte africana e da excultura sacra, e mesmo obras raras de literatura clássica. Amigo íntimo de Salazar, o comandante Ernesto Vilhena teve a acompanha-lo à sua última morada, num jazigo do cemitério dosPrazeres, entre outros, o então brigadeiro Kaúlza de Arriaga e o conselheiro Albino dos Reis. Conforme rezam os jornais da época, a urna foi retirada do interior do autofúnebre por legionários que envergavam fardamento de campanha.

Para além das referências ao comandante Ernesto de Vilhena, ouvimos ainda da parte da dra. Madalena Brás, rasgados elogios à família Espírito Santo e aos seus «elevados dotes de grandes apreciadores e mentores da arte portuguesa, a que o sector do trajo não foi alheio».

Mais do que um roteiro por um museu em formação, pareceu-nos, a certa altura, estarmos perante um doloroso mergulhar pelas altas virtudes de influentes dignatários do fascismo português, que assim nos eram apresentados como autênticos mecenas culturais pre apostados em aplicar os seus largos milhares de contos, «honestamente conseguidos com o fruto do seu trabalho», em prol do povo que tão hipócrita e brutalmente exploraram.

Mas enfim, continuando a narrativa daquilo que nos foi dado observar no futuro Museu Nacional do Trajo poderemos ainda realçar a existência de vários fatos utlizados, em algumas das suas actuações, pelo célebre tenor Tomás Alcaide, há anos falecido, e a montagem, já em fase adiantada, de uma oficina, onde estão expostas as máquinas rudimentares utilizadas para o fabrico de tecidos desde épocas remotas.

ÁRVORES E FLORES QUANDO NASCEM DEVEM SER PARA TODOS

Será também de acrescentar que o Palácio Palmela pertencia a uma irmã do duque de Palmela, e é uma construção espectacular dotada de aquecimento central e com dezenas de divisões, a que não falat uma enorme capela ricamente trabalhada. Ali viveu até à sua morte, rodeada de «criadagem», a velhota senhora.

Em anexo existe o Palácio do Monteiro-Mor, circundado de um valioso jardim, criado, segundo referência um folheto que nos foi facultado, pelo 3.º marquês de Angeja, sob a orientação do botânico italiano Domenico Vandelli, e que em 1973 já era citado como um dos três mais belos jardins botanicos de Lisboa.

Aqui irá ser criado para estar patente ao público, ainda este ano, o Parque do Monteiro-Mor, a que serão apensos um aviário numa das antigas estufas, com aves em liberdade, um retiro para divertimento das crianças, um pequeno teatro de marionetas, um restaurante, e uma escola destinada à formação de jardineiros aptos para o desempenho da profissão, não só dentro daquele recinto como também no tratamento de jardins pertencentes às autarquias locais.

Do referido folheto respigamos ainda uma alusão àquela Quinta do Lumiar, «onde o falecido duque de Palmela reunia em festas com alguns amigos escolhidos», com os votos de que estes tempos d'antanho, em que as belezas naturais deste País eram apenas privilégio de uma minoria, não voltem mais a esta terra do pós-25 de Abril de 1974.

Nacional

(SOBRE)VIVER É CADA VEZ MAIS DIFÍCIL

Tarifas de energia eléctrica sobem em todos os escalões

Acompanhando o aumento geral do custo de vida, de que o recente aumento do preço da gasolina e do gás doméstico são exemplos preocupantes, também o custo da energia eléctrica aumentou por decisão do actual Governo PS. Recorde-se que ajustamentos das tarifas de energia eléctrica haviam já sido realizados em Março de 1975 e em Maio de 1976, pelo que este representa o terceiro agravamento de preço num espaço de tempo inferior a dois anos.

As taxas agora fixadas (ver tabela) variam para os diferentes consumidores, consoante estes estejam para os diferentes consumidores, consoante estes estejam ligados às redes de baixa, média ou alta tensão. Para os consumidores de baixa tensão, a energia será em princípio facturada com o preço de 1 escudo por quilowatt/hora (K WH); para os consumidores de média tensão, a energia será normalmente facturada a 65 centavos por KWH e a 58 centavos as chamadas «horas de vazio», ou seja, as de menor afluxo à rede; para os consumidores de alta tensão, a energia, fora das horas de vazio, será normalmente facturada a 60 centavos por KWH, nos meses de Novembro a Abril, e a 68 centavos nos meses de Maio a Outubro.

Comentando este agravamento tarifário, um comunicado do Ministério da Indústria e Tecnologia alega que «cerca de 75 por cento dos consumidores domésticos» não verão «alterado sensivelmente o seu encargo mensal», uma vez que, situando-se no escalão médio de potência (1,1 quilowatts) ficarão sujeitos apenas ao pagamento de uma taxa fixa mensal de 22 escudos. Neste escalão englobam-se os consumidores de fracos recursos económicos, que não possuem aparelhagem electrodoméstica normal e que dificilmente a poderão vir a possuir dado o agravamento que isso significaria nas suas despesas mensais.

No escalão de consumo doméstico seguinte (3,3 K W) ou seja, os consumidores que já possuem máquina de lavar roupa ou louça, o agravamento já atinge «algumas dezenas de escudos» (segundo palavras do comunicado oficial) e a este escalão corresponderá uma taxa fixa mensal de 66 escudos.

Finalmente, para um consumidor que já possua aquecimento onde a casa o exigir, ou ainda um fogão eléctrico ou um aquecedor de água, ficará sujeito a uma taxa mensal variável que poderá ser de 132 escudos, 198 escudos ou 264 escudos consoante se situe nos escalões dos 6,6 K W, 9 K W ou 13,2 K W, o que corresponderá a um «considerável aumento mensal» (admite o Ministério). É neste caso que se situam a maioria dos habitantes de prédios de construção recente, dado que estas habitações são já dotadas de certos quisitos que em qualquer parte do mundo são considerados normais, mas em Portugal se tornam incomportáveis.

No que se refere à média e alta tensão, o comunicado oficial assinala:

«No que se refere à média e alta tensão, o novo sistema tarifário só será aplicado, como já indicado aos novos consumidores, aos antigos que tiverem o seu contrato revisto por qualquer razão ou àqueles que desejem optar pela nova tarifa. Assim, os consumidores finais apenas terão, por agora, as taxas de energia aumentadas de 20 centavos/K WH (média tensão) e 15 centavos/KWH (alta tensão), valor médio necessário para se obter o desejado acréscimo de receita, entre 20 e 25 por cento. Como o objectivo de atenuar o aumento de encargos e fomentar a transferência de cargas para as horas de vazio, são, no entanto, consideradas condições especiais que atendem ao momento em que são tomadas determinadas potências e têm lugar os consumos, associando assim os consumidores às economias que proporcionam quando programam a utilização de energia para os momentos em que os encargos de produção são menores.»

QUADRO COMPARATIVO

PREÇOS MÉDIOS DA ELECTRICIDADE

CONSUMOS DOMÉSTICOS

CIDADE OU PAÍS	EM VIGOR DESDE	CONSUMIDOR TIPO (KWH/ANO) 300	600	1700	3500	12000
PORTO	MAIO 76	2$11	1$41	1$03	$88	$78
LISBOA	MAIO 76	1$81	1$44	1$13	1$05	$96
ÉVORA E ALMADA	MAIO 76	1$85	1$44	1$17	1$05	$96
PORTIMÃO	MAIO 76	1$91	1$51	1$26	1$14	1$06
GRÃ-BRETANHA	ABRIL 76	3$30	2$23	1$53	1$20	1$06
ESPANHA	JAN 76	1$84	2$26	2$07	1$90	1$35
FRANÇA	MAR 76	3$34	3$15	2$10	1$87	1$56
PORTUGAL (1)	JAN 77	1$88	1$44	1$47	1$27	1$12

(1) TARIFA APROVADA, COM BASE EM 20 ESCUDOS/WVA/MÊS e 1 ESCUDO KWH.

COMÉRCIO EXTERNO DESMENTE NOTÍCIAS

Nem todo o açúcar vem de Cuba

A Secretaria de Estado do Comércio Externo realça, em texto divulgado a propósito dos artigos ou referências acerca das compras de ramas de açúcar efectuadas por Portugal a Cuba (encomendas materializadas em duas etapas, entre 3 de Setembro de 1974 e 11 de Janeiro de 1975, e 17 de Fevereiro do mesmo ano e 17 de Janeiro de 1976), que as mesmas não acarretaram, contra o que apregoam os órgãos da comunicação social apostados na desestabilização política e económica, ou interessados em atentar contra as nossas relações com os países que lutam pela independência nacional, qualquer prejuízo para o nosso país. Para o efeito, adianta que as condições em que foram assinados esses contratos e as suas intrínsecas condições podem ser consultados pelos organismos interessados, comportanto ainda dados estatísticos e as observações documentais de circunstância.

No aludido comunicado salienta a SECE que os órgãos da Informação que especularam com as nossas aquisições de açúcar a Cuba se preocuparam em referir dados estatísticos globais extraindo conclusões insuficientes, procurando em alguns casos ignorar a situação interna do abastecimento do açúcar e as condições do seu mercado internacional nos dois últimos anos.

Refere, a propósito do mercado internacional, que a produção açucareira mundial ronda os 80 milhões de toneladas, das quais cerca de 75 por cento são consumidas pelos países produtores, enquanto as restantes são exportadas. Dessas, cinco milhões são vendidas no quadro de acordos especiais, como o milho e o trigo, por exemplo, enquanto os outros 15 milhões constituem o chamado «mercado livre».

Assim, segundo a Secretaria de Estado do Comércio Externo, dada a sua reduzida dimensão, o comércio internacional do açúcar torna-se «extremamente sensível no impacto das variações que afectam quer a procura quer a oferta», bem como as presunções e estimativas do seu comportamento ou as acções dos especuladores». A SECE conclui este ponto do seu comunicado afirmando que a influência destes factores «foi bem patente na evolução do mercado de 1974 a 1976», período em que «se produziram oscilações violentas e absolutamente imprevisíveis».

Antes de se reportar em pormenor aos dois contratos de compra de açúcar a Cuba, o documento daquele departamento do Governo, referindo números e datas que poderão servir para esclarecer, de uma vez por todas, as dúvidas fomentadas e as especulações, coloca em relevo o facto de Portugal não ser um país produtor de açúcar, pelo que o seu abastecimento, mesmo no caso dos Açores e da Madeira — cujas produções são insuficientes para o consumo local — depende do exterior. Acontece ainda que, após o 25 de Abril de 1974, quando os «stocks» nacionais se encontravam praticamente vazios (havia açúcar para 15 dias), com aproximadamente 14 mil toneladas, foi necessário proceder a encomendas daquele produto. Cuba foi, como país produtor por excelência, um dos produtores contactados, bem como as Filipinas, a Índia, Salvador, México, República Dominicana, Moçambique e Guatemala.

Gulbenkian oferece ambulâncias

Foram ontem entregues cinco ambulâncias a corporações de bombeiros, o que eleva para 170 o total de veículos de socorro já oferecidos por aquela instituição. Desta vez, foram contempladas as associações de bombeiros voluntários de Favaios, de Macedo de Cavaleiros, de Freixo de Espada à Cinta, de Mirandela e de Tarouca.

O critério que presidiu à escolha das instituições beneficiadas foi, de acordo com nota daquela Fundação, o de «se preferir as instituições que prestam serviços em regiões rurais populosos sem recursos médicos adequados».

Albufeiras quase cheias

A Electricidade de Portugal (EDP), num comunicado à Imprensa, considera serem «francamente favoráveis» as actuais reservas hidráulicas das nossas albufeiras, na medida em que antes do início das chuvas (final de Setembro) o armazenamento era de 29 por cento da sua plena capacidade, sendo o mesmo actualmente de 75,7 por cento, o que já permite a exportação de energia para Espanha, nas horas mortas de xonsumo.

A
PUBLICIDADE
BEM UTILIZADA

- contribui para a redução de gastos de energia e do consumo de combustíveis
- ajuda a economizar tudo que não constitui consumo indispensável
- estimula as economias, os depósitos a prazo e outras formas de poupança
- contribui para a prevenção de acidentes, doenças e surtos epidémicos
- participa na generalização de hábitos de higiene e na defesa da salubridade pública
- cria o gosto pela leitura e pelo aproveitamento cultural e artístico dos tempos livres
- divulga as vantagens da educação física e da prática dos desportos
- sugere programas de utilização dos tempos livres e de gozo das férias
- ensina regras de alimentação e a preferir os melhores alimentos
- defende e orienta o consumidor
- melhora as condições de tráfego e de ambiente, das estradas e dos centros urbanos
- valoriza as qualidades dos produtos
- explica as vantagens de utilização dos serviços —
- é uma arma na batalha pelo desenvolvimento económico e social do País

as campanhas de publicidade
devem pois ser

bem concebidas
estudadas cientificamente
orientadas num sentido de utilidade social
distribuídas pelos meios e veículos
mais apropriados

ENTREGUE AS SUAS CAMPANHAS
A UMA BOA
AGÊNCIA DE PUBLICIDADE

Nacional

Juventude Socialista anunciou campanha contra crimes do fascimso

. Lançar uma campanha nacional de denúncia dos crimes do fascismo e promover a criação de um Comité Nacional da Juventude Portuguesa como órgão coordenador das actividades das estruturas estudantis, são dois objectivos da acção imediata preconizada pela Juventude Socialista, segundo foi ontem revelado por Arons de Carvalho durante uma conferência de Imprensa realizada em Lisboa.

Segundo aquele dirigente, a campanha de denúncia dos crimes do fascismo, a iniciar depois de amanhã, 24, surge numa altura em que há sinais de «reabilitação do fascismo» e de recrudescimento das ideologias fascista e nazi.

Afirmando que «o fascismo não está iminente» e que ele não é evitado prendendo-se os seus mentores, Arons de Carvalho acentuou que o próximo dia 25 de Abril deveria ser símbolo de que a voz dos antifascistas e democratas se sobrepõe à daqueles que pretendem o regresso ao passado.

Durante o encontro com os órgãos de Informação foi também anunciada a proposta da J.S. para a criação de um Comité Nacional da Juventude Portuguesa, órgão coordenador das actividades das estruturas estudantis.

Nesse sentido, a J.S. enviou memorandos sobre a organização e funcionamento do Comité às organizações de juventude dos partidos representados na Assembleia da República (UEDP, UEC, UJC, JSD e JC) para a formação de um comité constitutivo que preparasse os estatutos do comité nacional.

Foi também anunciado que a J.S. irá apresentar listas para todos os órgãos previstos no decreto de gestão das universidades, afirmando-se ainda que o decreto é uma conquista garantida, dado que a maioria das escolas superiores já aceitou o decreto.

Finalmente, foi também abordada a formação da União Nacional dos Estudantes Portugueses (UNEP).

SERVIÇO CÍVICO

Oitavo ano vestibular para aptidão ?

. Em conferência de Imprensa, a Juventude Socialista defende a criação de um 8.º ano vestibular em alternativa à extinção do Serviço Cívico Estudantil. Já Teresa Ambrósio, deputada do Partido Socialista, num recente artigo, publicado no «Diário de Notícias» defendia que não se trata de extinguir simplesmente o SCE. A questão de fundo, segundo Teresa Ambrónio, que há a pôr é: qual a alternativa a dar a essa extinção?

. Vem a J.S. defender o 8.º ano vestibular como ano de transição, ponte de habituação entre o secundário e o superior. Só que, não sendo nova a ideia — já Magalhães Godinho a defendera quando ministro da Educação — o ano vestibular se apresenta fortemente selectivo e que mais não se justifica que a preparação durante um ano para um rigoroso exame de aptidão. Assim, o candidato à Universidade, está um ano à espera do exame, um ano à espera de ingressar no Ensino Superior. É excluído e não lhe resta alternativa nenhuma, a não ser que se incremente o Ensino Superior privado, o que, como é óbvio, não desagradaria ao C.D.S., pioneiro da extinção do Serviço Cívico, na Assembleia da República.

E como iria funcionar o 8.º ano vestibular? Pelo método do ensino à distância, ainda que projecto da Universidade Aberta tivesse caído no impasse, não exista neste momento Comissão Instaladora e o Conselho Científico esteja suspenso e os funcionários que lhe estavam agregados distribuídos por outros estabelecimentos de ensino. Por outro lado, para apoio deste ensino à distância... a D.G.E.P. foi neutralizada e os C.R.A.P.'s extintos. Os reitores das Universidades recusaram-se a organizar cursos propedêuticos. Nos liceus não terão lugar os candidatos ao superior.

Se o Serviço Cívico foi considerado durante muito tempo, por certos sectores, como uma forma de remediar a explosão escolar, como compreender neste momento a criação de um ano vestibular, a não ser que pelo rigor que o enforme, apareça como «solução» para o caso de 50 mil estudantes candidatos a uma Universidade onde cabem só 18 mil?

. Escrevia Eduardo Lourenço há dias no «Diário de Notícias» que no M.E.I.C. havia já um edifício por terra, Terminou a primeira fase. Agora é necessário começar a construção de um outro edifício. Sottomayor Cardia que por várias vezes se classificou como ministro por prazo limitado, cumpriu a sua missão que era essencialmente política. Não seria surpreendente que em breve alguém, menos personalidade política e mais integrado nos problemas da educação, visse a definir a «construção» do edifício do M.E.I.C.

R.R.

A PROPÓSITO DO "D.L."

"Jornal da Madeira" contra presidente da Câmara do Porto Santo

. FUNCHAL, 22 — O «Jornal da Madeira», órgão da diocese de D.Francisco de Santa, e dirigido por Alberto João Jardim (P.P.D.), faz referência, na sua edição de anteontem, às declarações que o presidente da Câmara Municipal do Porto Santo fez ao «DL», integradas na reportagem «Uma ilha P.S. num arquipélago P.P.D».

Assim, pergunta o «Jornal da Madeira», «que pretende o presidente da Câmara do Porto Santo?», frisando as suas afirmações sobre as casas que os madeirenses têm naquela ilha, fechadas durante a maior parte do ano, enquanto faltam habitações para os que lá vivem o ano todo.

SINDICATOS CONTRA CUSTO DE VIDA

Ontem realizou-se uma manifestação, no Funchal, contra o custo de vida, o recente aumento dos transportes, a subida constante dos preços, e a falta de entrada em vigor nesta ilha do salário mínimo nacional. A «manif» foi organizada pela União dos Sindicatos, e reuniu milhares de trabalhadores, que transportavam cartazes pela «Revolução socialista proletária».

Socialistas portugueses e franceses reúnem-se hoje em Paris

. A delegação parlamentar do Partido Socialista à vigésima sessão da Assembleia do Conselho da Europa, encontra-se desde ontem em Paris, onde hoje participará numa reunião de trabalho com dirigentes do P.S. francês.

De acordo com infomações prestadas ontem pelo deputado Salgado Zenha, à partida de Lisboa, a reunião é «de tipo puramente informativo e de troca de impressões e servirá para o reforço das relações com os nossos camaradas gauleses».

A delegação socialista que também integra Jaime Gama e Rodolfo Crespo, participa na sessão da Assembleia do Conselho da Europa, em Estrasburgo, juntamente com deputados do Partido Social-Democrático, do Centro Democrático Social e do Partido Comunista Português, cujos representantes só amanhã partirão de Lisboa.

O P.S. tenciona apresentar, agora, a sua inscrição no grupo parlamentar socialista e social-democrata do Conselho, escusando-se Salgado Zenha a definir qual a posição que adoptará face a uma provável intenção semelhante do PSD/PPD.

Para além da sessão ordinária da Assembleia, que, disse o dirigente socialista, contém «vários problemas de interesse para os portugueses, como o direito do mar, zonas de pesca e transformação de estruturas agrárias», regista-se a inauguração dentro de oito dias do novo edifício para o Conselho de Europa, a que estará presente o próprio ministro dos Negócios Estrangeiros, Medeiros Ferreira.

Governadores civis do Norte discutem Lei do Arrendamento

. PORTO, 22. — Enquanto o eng. Lopes Cardoso afirmava ontem à tarde, durante a sessão de autógrafos na Livraria Leitura, no Porto, que «chegou o momento de fazer cumprir a lei do Arrendamento Rural», os governadores civis do Norte, reunidos, em Braga, discutiam as «ambiguidades e a impossibilidade prática de pôr em funcionamento» aquela lei.

Com efeito, os governadores civis do Norte e o vice-governador civil do Porto reuniram-se ontem no Hotel Turismo daquela cidade, tendo os trabalhos incidindo sobre questões relacionadas com a política agrária.

Segundo afirmou o dr. Sumaviele Soares, governador civil de Braga, ao «Jornal de Notícias» — «a verificação das ambiguidades e da impossibilidade prática de pôr em funcionamento a Lei do Arrendamento Rural que existe e que nunca foi posta em vigor, na prática, aqui, nesta região», foi o motivo principal da discussão havida. Por outro lado, segundo a mesma fonte, os pontos debatidos têm por objectivo dar achegas ao Governo para a nova Lei do Arrendamento cuja elaboração está iminente.

"Super" na Madeira a 17$50

. FUNCHAL, 22 — Na Madeira, os preços da gasolina «super» e «normal» voltam a ser de 17$50 e 15$00 respectivamente. A decisão foi tomada pelo secretário da Saúde, Nélio Ferraz Mendonça, na ausência do chefe do Governo Regional, que se encontra na capital do País.

A justificar a atitude, argumenta o governo social-democrata com o facto de não ter havido qualquer comunicação oficial por parte de Lisboa. Além do mais, considera-se que, de acordo com a legislação em vigor, devem mediar 15 dias entre a aplicação dos novos preços no continente e a sua efectivação no arquipélago.

Zona Aérea dos Açores tem novo comandante

. O tenente-coronel piloto aviador Mário Gomes, comandante interino da Base Aérea n.º 4, assumiu interinamente as funções de chefe do Estado-Maior do Comando da Zona Aérea dos Açores.

Entrentanto, por ter deixado aquelas funções, seguiu já para Lisboa o tenente-coronel Caetano Anselmo.

Coluna da Direita

. Os ataques mais ou menos subtis contra a Democracia; as provocações mais ou menos claras ao 25 de Abril; a propaganda encapotada ou mesmo descarada do fascismo e a defesa directa ou indirecta do regresso aos «velhos tempos», proliferam em certa Imprensa reaccionária.

O conhecimento de certos exemplos significativos parece-nos da maior utilidade para os nossos leitores.

«CHEFE» SALVADOR: EIS A QUESTÃO

«Nunca Portugal passou tamanho perigo. Por entre as loas ao socialismo e à democracia avançada e apatetada, por entre os escombros do que fumega ainda — não há ninguém, com um mínimo de senso comum, que nos salve, ou nos proponha uma solução nacional salvadora. A marginalização da Direita, afinal, não terá como objectivo real e concreto, mas secreto e conluiado, a destruição do país?

. (...) Na verdade (e como nunca) a Nação depende de quem a chefia.»

«A Rua» — 20/1/77

Os neofascistas, pelo visto, andam desconfiados de que existe um concluio para destruir o País. Serão os bombistas? E preconizam a vinda de «um chefe salvador». Para salvar quem? O povo português ou os fascistas?

A CHINA ENSINA

«Reuniram-se em Moscovo largo número de congressistas do Conselho Mundial da Paz, e tendo em conta todo o seu passado, de novo as conclusões que vierem a ser publicadas certamente não diferirão significativamente da visão comunista do que o mundo deve ser. De facto, diz-nos a triste realidade, que a boa-fé da maioria das pessoas não as deixa aperceberem-se da maneira insidiosa como o comunismo internacionalista progride em escalada crescente, usando para o efeito as vias mais diversas.

Uma das últimas «novidades» parece estar a desenvolver-se via campo religioso, não sendo ocasional o número crescente de incidentes que de Norte a Sul de Portugal tem vindo a verificar-se.

Nestas condições, julga-se indispensável alertar a opinião pública para o facto, por forma a melhor ser compreendida a vida do nosso dia-a-dia, não sendo de somenos relatar ainda que a República Popular da China já há largos anos retirou os seus representantes dos comités centrais das organizaões anteriormente referidas, prova cabal dos fins a que as mesmas se destinam.»

«Tempo» — 20/1/77

Para «O Tempo» a paz é subversiva... Para uma publicação tão agarrada ao passado salazarista, não será perigoso querer identificar-se com a China?

A CARTA BOA

«Sá Carneiro é para os espanhóis a carta boa, o vizinho ideal que se governasse Portugal não deixaria de transformar a Península num sólido bastião socioeconómico garantia de combate ao marxismo e ao capitalismo do Estado que já se provou não servir ao progresso e à prosperidade dos povos evoluídos.

«Os espanhóis pensam assim. Não é só o Governo que perfilha tal ponto de vista, e o próprio Mário Soares, tem a certeza de tais realidades. Provou-o com a sua ausência no recente congresso do Partido Socialista Espanhol, a que faltou invocando motivos pouco ou nada convincentes. Ele sabia que o povo espanhol não lhe dispensaria a mesma recepção, nem o olharia com a mesma simpatia com que agora recebeu Sá Carneiro, e naturalmente não se terá querido expor a confrontos cujos reflexos em Lisboa não deixariam de ser profundamente significativos, já que mais hora menos hora seria inevitável esta visita do Presidente do PSD ao país vizinho.»

«Barricada» — 20/1/77

Os espanhóis pensam e tal e tal... Quais espanhóis? Mas se calhar há espanhóis que não pensam...

TIVESSE ELE ESPINGARDAS

«Hoje, que nesta «diabólica» publicação recomeço a estudar o estado do Tempo repenso tudo o que escrevi e tenho que admitir que não adiantou muito. Mesmo a melhor máquina de escrever não vale um regimento bem armado e isso aprendi-o eu da maneira mais clara. Tivesse eu as espingardas à minha disposição, e não as palavras, e Angola hoje seria realmente independente, mas sem que milhares de portugueses se tivessem tornado os palestinos da Europa, sem que tantos milhares tivessem morrido sem saber porquê, sem que Portugal tivesse que andar de mão estendida à esquina da Europa.»

João Fernandes
«O Diabo» — 18/1/77

Tivesse ele as espingardas (e os angolanos zagaias), outro galo cantaria em Angola. O galo de Barcelos, por exemplo...

Nacional

Lopes-Graça condecorado pela U.R.S.S.

«Apesar dos obstáculos e obstruções do fascismo, a música de Lopes-Graça tornou-se conhecida e amada de todo o povo» — declarou o dr. Seabra Dinis, em nome da Associação Portugal-U. R. S. S., ao abrir a cerimónia que ontem decorreu e na qual foi entregue ao compositor a Ordem da Amizade dos Povos, alta distinção atribuída pelo Soviete Supremo da U. R. S. S. por ocasião da recente passagem do seu 70.º aniversário.

Na sua intervenção o dr. Seabra Dinis destacou duas qualidades de Lopes-Graça: o seu grande amor ao povo e o seu grande amor ao trabalho, «qualidades» — disse — «que o alcandoraram à situação de figura nacional». Recordou os tempos em que ambos eram estudantes em Coimbra e lembrou que as canções de Lopes-Graça constituíam a única forma de comunicação entre os presos políticos, tendo-se transformado num verdadeiro símbolo da resistência.

Centenas de pessoas que se comprimiam na Associação Portugal-U. R. S. S. ouviram seguidamente as palavras do ministro conselheiro da Embaixada da U. R. S. S., Matavaev, que no fim da sua intervenção entregou a Lopes-Graça a condecoração, acto que foi saudado com aplausos particularmente demorados e calorosos. O compositor, visivelmente emocionado, proferiu então um breve improviso em que, com sinceridade e espontaneidade bem suas, se referiu ao significado da distinção, fazendo um historial das tentativas realizadas durante o fascismo, no sentido de uma maior aproximação cultural entre os dois povos e acentuando sobretudo a atenção e o acolhimento desde há muito dispensados ao seu labor, na União Soviética. A este respeito, citou dois exemplos: a primeira edição «legal» das Canções Heróicas, que surgiu naquele país, pouco tempo depois de ter sido apreendida pela P. I. D. I. ; e a transmissão das mesmas canções pela Rádio Moscovo, quando nenhuma outra emissora podia transmiti-las.

Na mesa encontravam-se, além do homenageado e dos oradores atrás mencionados, o dr. Tomás dos Santos, em representação do Primeiro-Ministro, o escritor José Gomes Ferreira, a pianista Nella Maissa, Carlos Aboim Inglês (da direcção da Associação), o maestro e compositor Frederico de Freitas (presidente da Assembleia Geral da Sociedade Portuguesa de Autores), o prof. Jacinto Prado Coelho (da Academia das Ciências), o prof. Vasco de Magalhães Vilhena, Sérgio Vilarigues e o compositor Jorge Peixinho. Foram recebidos cartões ou telegramas do Presidente da República, do presidente da Assembleia da República e do Conselho da Revolução, alem de numerosas mensagens de admiradores e amigos do compositor, que não puderam comparecer.

Finda a cerimónia, realizou-se nas instalações da Associação, que se encontrava positivamente apinhada, um «cocktail» a que ainda compareceria, para abraçar Lopes-Graça, o embaixador Kalinine, entretanto retido por outro compromisso inadiável. E foi com algumas canções de Lopes-Graça, entoadas por todos presentes, que terminou esta jornada.

Lopes-Graça rodeado, entre outros, pelo embaixador Kalinine, Joaquim Namorado e Blasco Hugo Fernandes

Horizonte e Seara: livros novos

Na Livraria Seara Nova, à Rua Conde Redondo, houve ontem o anunciado lançamento de três novos títulos: «Português Trabalhador Doente Mental», de Maria Velho da Costa (aliás assinando com o nome mais extenso de Maria de Fátima Bivar Velho da Costa), em edição da casa anfitriã; e «Dialéctica das Vanguardas», de E.M. de Melo e Castro, e «Os Olhos de Passagem», de Manuel Alberto Valente, estes dois com a chancela de Livros Horizonte. Presentes muitas figuras ligadas à cultura portuguesa, atraídas pelo pouco vulgar triplo lançamento e pelos homens dos autores. Na foto, lendo uma passagem do seu volume, vê-se Melo e Castro, que tem ao lado Valente. Maria Velho da Costa está sentada à direita de Curt Meyer-Clason.

ALMEIDA SANTOS EM COIMBRA

"Quero continuar na Justiça"

«Quero continuar no Ministério da Justiça, pois é a pasta da minha profissão» — afirmou Alemeida Santos ontem em Coimbra falando aos jornalistas numa pausa da sua visita a esta cidade para contactos com as estruturas judiciárias da comarca. — «Sou fundamentalmente um jurista, estou agora, portanto, pela primeira vez, no lugar certo no Governo, e, porque estou também lançado numa obra de revisão dos códigos do Direito, gostaria, até de deixar o meu nome ligado a essa reforma, o que certamente acontecerá se tiver tempo para tanto».

Ainda falando aos jornalistas, e desmentindo que esteja para deixar a pasta que actualmente sobraça, o ministro da Justiça pôs de parte a hipótese de ir para um futuro Ministério da Presidência do Conselho, a criar.

Noutro passo das suas declarações, Almeida Santos anunciaria que a Polícia Judiciária vai ser reestruturada. Um decreto-lei respeitante a esta reestruturação vai ser enviado ao Conselho de Ministros dentro em breve.

Um livro sobre a Mocidade Portuguesa

A Secretaria de Estado da Comunicação Social acaba de editar um volume intitulado «Mocidade Portuguesa — Breve história de uma organização salazarista».

O livro, da autoria de Lopes Arriaga e integrado na colecção «História do Regime Salazarista» retraça a criação e o curso de uma organização criada em 1936 por Carneiro Pacheco, inspirado nos modelos da Itália de Mussolini e da Alemanha hitleriana. «O carácyer de filiação obrigatória, — sublinha o autor no seu inrácter de filiação obrigatória, a fisionomia militarista e eminentemente política, a época em que surgiu, a forma absorvente como procurou abranger toda a juventude, a sua orgânica e o regulamento de instrução geral decalcado do Exército, em pouco tempo criaram à sua volta um clima de antipatia e de marcado pendor fascizante».

S.T.A.P.E. considera processo eleitoral praticamente terminado

«Pode dar-se como praticamente terminado o processo eleitoral e das «instalações» dos órgãos do poder local que decorreu na sequência das eleições de 12 de Dezembro» — afirma o S.T.A.P.E., Secretariado Técnico para os Assuntos Políticos e Eleitorais, num comunicado ontem difundido. O S.T.A.P.E. divulga números. Foram mandatados 1900 cidadãos para as câmaras municipais; 9000 cidadãos para as assembleias municipais (dos quais, cerca de 5000 por eleção directa, e os restantes por terem sido eleitos presidentes de juntas de freguesia); 14 000 cidadãos foram mandatados pira a Junta de Freguesia; 26 000 para as assembleias de freguesia eleitas; e foram ainda mandatados até um máximo de 13 000 cidadãos para as assembleias de freguesia constituídas pelos plenários de eleitores, em freguesias com menos de 300 cidadãos eleitores.

Entretanto, o mesmo Secretariado Técnico divulga os números obtidos nas eleiçoes para alguns órgãos das autarquias locais que foram recentemente repetidas.

Assim, na frequeisa de Mosteiro, distrito de Braga e concelho de Vieira do Minho, por exempo, e na eleição para a assembleia de freguesia, o partido mais votado foi o P.S.P., seguindo-se-lhe o P.S. Na freguesia de S. Pedro Vila Frescainha), distrito de Braga e concelho de Barcelos, na mesma eleição, ganhou ainda o P.S.D.; segundo mais votado, o P.S. Em Alvarenga, Porto, Lousada, foi ainda o P.S.D. quem teve mais votos para a Assembleia Municipal (Lousada). Em Lodares, concelho de Lousada, distrito do Porto, sucedeu o mesmo, tanto na eleição para a assembleia de freguesia como na eleição para a assembleia municipal. Uma última eleição: para a Assembleia de Freguesia de Oriola, aqui, no concelho de Portel, distrito de Évora: mais votos o P.S., em segundo lugar a F.E.P.U. Os resultados destas eleições não vêm alterar praticamente nada os resultados que já havia: os números andam na escassa ordem das centenas.

Maior avião do mundo segunda-feira em Lisboa

Na próxima segunda-feira, chegará ao Aeroporto da Portela o maior avião de transportes do Mundo, o «C-5», que trará material e pessoal altamente qualificado da Força Aérea dos Estados Unidos « a fim de contribuir para o treino de pilotos da Força Aérea Portuguesa como parte integrande do seu programa de instrução» — revela uma nota da 2.ª Divisão do Estado-Maior da Armada.

O equipamento principal consisite em 6 aviões a jacto bi-lugares de instrução supersónicos, «T-38», que são utilizados para treino avançado de pilotos de combate dos Estados Unidos. Durante a sua permanência em Portugal ficarão estacionados na Base Aérea de Monte Real onde os pilotos da Força Aérea Portuguesa cumprirão um programa de treino avançado.

Às 15 horas terá lugar uma cerimónia de recepção com a presença de individualidades governamentais e militares portuguesas e do embaixador Frank Carlucci.

A.M.DO PORTO

Entretanto, uma cerimónia. A Assembleia Municipal do Porto toma posse na próxima segunda-feira. É no Governo Civil ao princípio da tarde, e empossa o governador civil Mario Cal Brandão.

Só na prática você $ente a diferença

Criação e distribuição de campanhas de publicidade; Design, estudo de marcas, stands, moda, embalagens, decoração de interiores, etc...

PUBLINTER
publicidade e serviços comerciais, lda.
av. rovisco pais, 22-2.º
tel. 56 31 14 56 31 77
telgr. publinter
lisboa 1

SERVIÇOS MUNICIPALIZADOS

CÂMARA MUNICIPAL DE LOURES

AVISO AOS SENHORES CONSUMIDORES DE ÁGUA E ENERGIA ELÉCTRICA

Por imperiosa necessidade de trabalhos de remodelação na rede dos Serviços Municipalizados, avisam-se os senhores consumidores de que o fornecimento de energia eléctrica será interrompido no próximo dia 23 (Domingo) das 8 às 12 horas, nas seguintes localidades:

Bairro Q.ta de S. Francisco e B.º Angola

Este corte afectará o abastecimento de água às povoações em causa.

SERVIÇOS MUNICIPALIZADOS DA CÂMARA MUNICIPAL DE LOURES, 19 DE JANEIRO DE 1977

Engenheiro Director Delegado

Pedro António Cristóvão Salazar

PUB

EDP — ELECTRICIDADE DE PORTUGAL — E. P.

Unidade de Gestão ex-CEAL

CAPITAL — 70.000.000$00

SEDE: Rua de D. Francisco Manuel de Melo, n.º 23-A, 5.º, 6.º e 7.º — LISBOA

OBRIGAÇÕES DE 5% 1959 — 27.º SORTEIO

Para os devidos efeitos se comunica que o sorteio de obrigações a amortizar em 1 de Fevereiro próximo, se realizará na Sede desta Sociedade em 26 de Janeiro de 1977, pelas 12 horas.

Lisboa, 20 de Janeiro de 1977

EDP — ELECTRICIDADE DE PORTUGAL — E.P.
UNIDADE DE GESTÃO ex-CEAL

João Lemos Didier

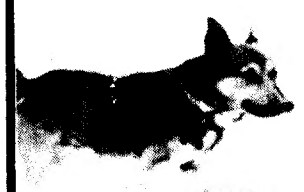
REFEITÓRIO

EMPRESA DE SETÚBAL PRETENDE ENTREGAR CONCESSÃO DE REFEITÓRIO A FIRMA ESPECIALIZADA.

A INSTALAÇÃO DEVERÁ FUNCIONAR TODOS OS DIAS DE CALENDÁRIO, FORNECENDO CERCA DE 500 REFEIÇÕES DIÁRIAS.

OS INTERESSADOS DEVEM DIRIGIR-SE ÀS INSTALAÇÕES FABRIS DA PORTUCEL, NA MITRENA EM SETÚBAL, PARA RECEBER INDICAÇÕES CONCRETAS, ATÉ À PRÓXIMA 2.ª FEIRA, DIA 24/1/77.

CÃO DESAPARECIDO



À pessoa que recolheu este cão, ferido numa pata, na Soc. Protectora dos Animais, solicita-se que o entregue ao legítimo dono, pois trata-se de animal de grande estima e companhia de senhora viúva só. Dão-se alvíssaras. Telefone 84 67 05.

NOTARIADO PORTUGUÊS

1.º Cartório Notarial

de Lisboa

Certifico para efeitos de publicação que por escritura de vinte e um do corrente mês, exarada desde folhas setenta e oito a oitenta e quatro, verso, do livro número A-duzentos e treze, de escrituras diversas deste Cartório, foi constituída uma Sociedade Cooperativa Anónima de Responsabilidade Limitada, denominada GERAP — CENTRO COOPERATIVA ANÓNIMA DE RESPONSABILIDADE LIMITADA, com sede provisória em Lisboa, e domicílio na Rua Carlos Mardel, número cinquenta e nove, cave, lado direito, cujo objecto é o exercício de actividades relativas a Organização, Projectos e Planeamento, assim como outras que, no seu desenvolvimento, a sociedade delibere abarcar; com duração por tempo indeterminado, a contar de hoje; com o capital social no valor mínimo de mil escudos, já realizado e representado por acções nominativas de cem escudos cada uma; sendo o capital máximo individual de cada sócio de uma acção de cem escudos; considerando-se sócio da cooperativa todo e qualquer indivíduo que, como tal, seja admitido pela assembleia geral e só esta tem poderes para excluir um sócio ou candidato e por maioria de dois terços.

Está conforme ao original, e declara-se que na parte omitida, nada há que amplie, restrinja, modifique ou condicione a parte transcrita.

Lisboa, vinte e oito de Dezembro de mil novecentos e setenta

Nacional

COOPERATIVA AGRÍCOLA DE SETUBAL

Alguns pontos em alguns "ii"

Representantes das Uniões Cooperativas do distrito de Setúbal deram uma conferência de Imprensa na qual, em resposta às acusações do MAP, esclareceram alguns pontos sobre a situação da Reforma Agrária naquela zona. No documento que distribuíram aos órgãos de Informação referem-se a produçao cerealífera do ano agrícola findo, às sementeiras deste ano, que se atrasaram, aos problemas da pecuária, à aliança com os pequenos e médios agricultores, enfim às desanexações e às reservas.

A propósito das produções cerealífera do ano passado os trabalhadores contestam a maneira «fácil e gratuita» como o MAP se dispôs a emitir uma nota oficiosa «que teve um aproveitamento imediato da direita reaccionária». Afirmam que os elementos fornecidos pelo Instituto dos Cereais, numa altura em que a totalidade do trigo estava apenas cubicado, não correspondem à realidade, visto que as cubicagens dão sempre números significativamente inferiores aos das pesagens rigorosas. Por outro lado frisa-se no documento que, quando o ministro disse que o trigo já tinha sido todo recolhido pelo Instituto de Cereais, não estava a falar verdade. «Ainda existem milhares de toneladas de trigo para recolher»: por exemplo na cooperativa de Casebres há 400 toneladas. No entanto calcula-se que estejam ainda nas UCP's do distrito de Setúbal, neste momento, cerca de duas mil toneladas de trigo.

Quanto às sementeiras de Outono do presente ano agrícola, no documento «consideram-se inqualificáveis as insinuações do ministro ao pôr em causa o trabalho desenvolvido pelos trabalhadores». O texto aponta as razões do atraso nas sementeiras: «A justificação para esse facto poderia encontrar-se unicamente nas chuvas intensas que começaram a cair este ano bastante cedo...». No entanto os trabalhadores acham que os atrasos não se devem apenas a esse facto. Acusam o Instituto dos Cereais de ter contribuído, em grande parte, para essa falha, na medida em que só começou a entregar a maioria da semente muito tarde — tarde de mais. Isso fez com que algumas cooperativas tivessem de recorrer ao trigo que tinham em armazem, portanto um trigo que não era de semente — um trigo impróprio.

Os trabalhadores criticam ainda no seu documento a falta de apoio técnico. Houve um aumento dos efectivos pecuários na ordem dos 49 por cento. E poderiam ter aumentado muito mais se tivessem uma assistência veterinária regular. «É nula a acção dos serviços oficiais em tudo o que respeita à inscrição de animais, rastreios, vacinas, desenvolvimento de forragens e apoio técnico».

Um outro assunto abordado: o corte de créditos às cooperativas. «O sr. ministro devia saber que os créditos foram apenas utilizados para salários e factores de produção em natureza e indispensáveis». Citam-se alguns exemplos de cooperativas que ficaram sem acesso ao crédito, como é o caso da «Primeiro de Maio» e da Travassos de Agualva. «O Governo sabe que muitas UCP's não puderam liquidar os seus compromissos porque naquela data, e ainda hoje, a quase totalidade da cortiça está por pagar. O trigo foi apenas pago em parte, e referente somente à avaliação da cubicagem. O milho está para ser recolhido pelo Instituto. A produção do tomate ainda está por pagar...».

As Uniões Cooperativas do distrito de Setúbal manifestam no documento (e na prática) todo o seu apoio aos pequenos e médios agricultores, «embora alguns deles ainda se deixem manobrar pelas forças reaccionárias», como prova a entrega da terra de regadio a seareiros na UCP de Conqueiros do Sado. «Há muita terra com pontuação, e de acordo com a lei, para expropriação». Por isso as cooperativas acham que o MAP devia entregar terra aos seareiros nas herdades que estão por expropriar. Essa medida resolvia o problema dos seareiros que precisam de terra e não prejudicava as cooperativas já existentes.

As propriedades do Rio Frio (16 mil hectares), duque de Palmela (8 mil), herdade da Mesquita (1025), Casa Cadaval (1000) e muitas outras continuam num estado de semi-aproveitamento, enquanto no distrito de Setúbal há desemprego e muitos pequenos agricultores sem terra.

Estiveram presentes na conferência de Imprensa as Uniões Cooperativas «Seara Vermelha», «Promoção Camponesa», «Horizonte Novo de Alcácer do Sal» e União Cooperativa de Setúbal.

SINDICATO DOS JORNALISTAS

Duas propostas para terça-feira

Tendo em consideração o reduzido número de presentes, a assembleia ontem efectuada no Sindicato dos Jornalistas preferiu não votar as duas propostas ali apresentadas sobre a actual fase de negociações do contrato colectivo, adiando a discussão para a reunião da próxima terça-feira, dia 25.

Uma das propostas é de João Isidro e a outra de Fernando Guerreiro. A primeira proposta, depois de diversas considerações, «mandata a Comissão Negociadora no sentido de repudiar a tabela salarial proposta, passando a negociar na base dos 15000$00 de salário mínimo, para as categorias acima de estagiário». A segunda ndata a Comissão Negociadora para apresentar nova proposta às entidades patronais admitindo a cedência no horário (7 horas, 5 dias por semana) e nas categorias (redactor, repórter), mas apresentando nova tabela salarial de 15000$00 para redactor e 13000$00 para repórter. Adianta a proposta que «caso a entidade patronal não aceite negociar nesta base a Comissão deverá romper as negociações e recorrer à arbitragem». Sublinha a proposta, finalmente, que «a Comissão Negociadora deve estabelecer uma proposta de regulamentação de passagem de categorias em que se tenha em conta o papel do Conselho da Redacção e dos delegados sindicais».

«O SÉCULO»

«Os trabalhadores da ex-SNT começam a ficar cansados. Cansados de serem tratados como farrapos que, quando se acaba a máquina do lucro das entidades patronais, são deitado à sarjeta; kartos de sofrerem toda a casta de erros e incompetências administrativas governamentais e, ainda por cima, alcançarem com o custo desses erros (a que são alheios). Desesperados de solicitar delicadamente a quem os ultraja indecorosamente» — afirma num comunicado o Secretariado da Comissão Intersindical do sector da ex-SNT (Sociedade Nacional de Tipografia) e da Empresa Pública Século-Popular.

O comunicado, agora divulgado, deve resultar de notícias postas a circular de uma iminente suspensão daquele matutino e de todas as suas publicações para reestruturação. A suspensão poderá verificar-se no final deste mês ou no mês de Fevereiro. Fala-se também na hipótese do «Século» se transformar numa publicação para emigrantes e de distribuição na província. Centenas de trabalhadores sentem em perigo o seu posto de trabalho. E têm feito diligências junto de entidades governamentais. Isso mesmo é denunciado no comunicado daquele Secretariado: «Os interesses e direitos dos trabalhadores têm vindo a ser violentamente desprezados» (...)» e determinados órgãos oficiais que sistematicamente fazem orelhas moucas (ou adoecem) quando se lhe pede audiência». E conclui: «A Comissão Intersindical da ex-SNT deixa de solicitar e passa a exigir, com a força da lei constitucional que seja ouvida e informada».

NIZA NA RTP?

Enquanto João Palma Ferreira nega ter sido contactado para substituir Carlos Cruz na televisão, José Niza, também convidado, declarou «estar num período de reflexão», o qual deverá terminar nos primeiros dias da próxima semana.

A demissao de Carlos Cruz e a possível substituição por José Niza, deputado do Partido Socialista poderá significar o desejo do partido do Governo num maior controlo da televisão.

RDP: QUEM GANHOU?

A lista C (de unidade de esquerda) venceu as eleições relativas à gestão em 1977, do «supermercado» dos trabalhadores da Radiodifusão. A lista unitária obteve 759 votos, mais do dobro da votação conjunta das outras duas listas.

Entretanto, aguarda-se a divulgação do resultado final das eleições dos representantes dos trabalhadores na assembleia da Rádio. Na noite de terça-feira apenas um voto separava as duas listas. Recordamos que a lista B (PS) ia à frente (com o tal voto) seguida da lista C (unitária de esquerda).

Trabalho

Juventude apoia Congresso

«Nem bombas, nem «cartas-abertas», nem a prática antiestatutária e antidemocrática dos referendos virá aniquilar uma das grandes conquistas dos trabalhadores que é o direito de discussão em amplas assembleias gerais democráticas». A afirmação é de Luís Silva, da Comissão Nacional Organizadora do Congresso de Todos os Sindicatos, no uso da palavra ontem à noite, durante uma vigorosa manifestação da juventude trabalhadora, que teve lugar na Voz do Operário.

O Congresso, que terá início no próximo dia 27, esteve em debate em outras reuniões nas quais foram denunciadas práticas divisionistas ainda em curso. Na Incrível Almadense, em sessão promovida pelos Sindicatos dos Escritórios, Metalúrgicos e Corticeiros de Setúbal, pela União dos Sindicatos de Almada e pela «Coordenadora» das Comissões de Trabalhadores de Almada, José Luís Judas, da C. N. O. C., depois de se referir às ajudas que o actual Governo tem dado a manobras de recuperação capitalista, deixou no ar a pergunta: «Onde está o socialismo de fartura que foi tão apregoado no Verão de 75 para derrubar o IV Governo Provisório?»

..Na mesma sessão, Carlos Carvalho, do Secretariado da Intersindical, sublinhou, durante a sua intervenção: «Não pretendemos, como os nossos inimigos, acabar com aquilo que criámos, mas sim melhorar aquilo que já temos.» Esta afirmação complementou a breve resenha histórica das lutas duras da Intersindical durante o fascismo, sua criação, seus combates na rua e em reuniões tantas vezes secretas, (ou quase), tal era o peso da repressão policial sobre as lutas operárias.

«Digam o que disserem eu já era delegado sindical antes do 25 de Abril e a Inter já era a Inter» — afirmou um operário presente na reunião que decorreu no refeitório da Francisco Baptista Russo, e teve a participação das comissões de trabalhadores e dos delegados sindicais da 7.ª zona de Lisboa. Durante esta reunião, foram vivamente condenadas afirmações recentes do actual ministro do Trabalho, Marcelo Curto, minimizadoras da participação da classe trabalhadora no próximo Congresso. «Os números demonstram que este não é o «segundo Congresso da Intersindical». Nós, que conhecemos a luta do dia-a-dia nas empresas e nos sindicatos, recusamos essas palavras». Como é sabido, os inimigos do próximo Congresso insistem em aplidá-lo daquela maneira, o mesmo fazendo alguns órgãos da Informação, RTP e RDP incluídos.

REFERENDO NÃO PASSOU

Por 612 votos contra 401, após as assembleias gerais realizadas em Lisboa e no Porto, os trabalhadores inscritos no Sindicato da Marinha Mercante, Aeronavegação e Pescas disseram não ao método referendista tentado por intermédio de um abaixo-assinado subscrito por associados do Porto. Faro, Funchal e Ponta Delgada, cidades aonde existem delegações do sindicato, já se tinham pronunciado também contra o referendo. Recorda-se que os trabalhadores dos serviços admnistrativos tinham decidido em assembleia geral, participar no Congresso.

P S D /P P D ESTÁ CONTRA

Numa, pelo menos curiosa, interpretação do que foi a Intersindical no tempo em que o aparelho fascista tentava estrangular as lutas operárias, Rui Machete, vice-presidente e membro da Comissão Política do P. P. D./P. S. D. afirmou, em conferência de Imprensa, que «a Intersindical nasceu sobre estruturas sindicais praticamente inalteradas e com o contributo de 'leaders' — não de dirigentes — não eleitos ou eleitos por processos claramente irregulares». Igualmente curiosa, até por não ser original, é a sugestão para que o Congresso «não se faça ou, pelo menos, se adie, a fim de possibilitar a sua reorganização».

Como era de esperar, Machete dirigiu acerada crítica aos documentos elaborados pela C. N. O. C., afirmando nomeadamente, na sua apreciação ao projecto de Lei Sindical, que a Inter pretende «renovar a unicidade» e «violar a Constituição».

Para Machete, finalmente, se o Congresso, «pelo menos», não for adiado, «o futuro será naturalmente o pluralismo aberto ou encapotado, mas, em qualquer caso, o pluralismo».

INTERSINDICAL

Da Intersindical Nacional recebemos hoje a lista completa e actualizada dos sindicatos, e trabalhadores por eles abrangidos, que estarão representados no próximo Congresso. Contamos fazer a sua publicação integral na nossa edição da próxima segunda-feira, dado que nos foi impossível fazê-la hoje, por falta de espaço.

Metalúrgicos criticam Rádio e Televisão

. «Exigimos que seja feita uma cobertura televisiva e radiofónica ao Congresso de Todos os Sindicatos digna do relevo que merece, não só pelo acontecimento histórico do Movimento Sindical Português, mas muito principalmente dos 265 Sindicatos democraticamente eleitos que representam a formidável força mobilizadora de 1.800.000 trabalhadores». A exigência é formulada num comunicado do Sindicato dos Trabalhadores da Indústria Metalúrgica e Metalomecânica do distrito de Lisboa, no qual a RTP e RDP são acusadas de «posições anti-sociais e antitrabalhadores, quando escancaram as suas portas aos patrões da CIP-CAP e aos divisionistas fracassados da «Carta Aberta», dando cobertura ao caudal de calúnias e ao churrilho de mentiras contra os trabalhadores e o Movimento Sindical».

Legislação na Assembleia
Pedido de ratificação para o Decreto-Lei 841-C

. O Grupo Parlamentar do Partido Comunista Português apresentou, no dia 20, à Assembleia da República, um requerimento de sujeição a ratificação do Decreto-Lei 841-C/76, de Dezembro, com o fundamento, entre outros, de que aquele diploma «alarga o elenco de justas causas de despedimento (que passam de seis para treze) e altera a redacção das já existentes em tais termos que, pela sua amplitude, ambiguidade e indefinição, cabem em tal conceito — justa causa — comportamentos que dele não podem nem devem fazer parte».

Segundo considera o requerimento apresentado à Assembleia, com o 841-C/76 podem ser despedidos com «justa causa», trabalhadores que, à face do regime jurídico do contrato individual de trabalho, aprovado pelo Decreto-Lei 49408 do regime fascista e face aos contratos colectivos então vigentes, embora não podendo defender a segurança do seu emprego, sempre beneficiavam das indemnizações a que tinham direito.

O Grupo Parlamentar do PCP alega ainda no requerimento que o diploma em causa viola o artigo 52 da Constituição, «pois põe em causa a segurança no emprego, vem permitir os despedimentos sem justa causa, ofende os princípios do contraditório e do direito de defesa e abre o caminho a arbitrariedades e discriminações», e viola ainda os artigos 56 e 58, por ter sido elaborado sem a participação das Comissões de Trabalhadores e associações sindicais.

Considera-se, ainda no citado documento, que o diploma está ferido de inconstitucionalidade orgânica por violar a reserva de competência da Assembleia e «a necessidade de suspender a aplicação do regime agora criado, até discussão pelas organizações representativas dos trabalhadores e aprovação, pela AR por meio de lei, dum regime jurídico para esta matéria, nomeadamente com base nas propostas de alteração apresentadas e que também devem ser postas à discussão daquelas organizações».

UM DISCURSO DE ALDA NOGUEIRA

Por outro lado, Alda Nogueira do Grupo Parlamentar do PCP, leu no mesmo dia um discurso em que afirmou que «prosseguindo na sua ofensiva (...) as empresas multinacionais instaladas em Portugal (...), entraram nos últimos meses numa nova fase da sua ofensiva, desencadeando uma nova onda de despedimentos colectivos, que já atingiu e ameaça atingir vários milhares de trabalhadores portugueses, na sua maioria mulheres».

E continuando o seu discurso afirmou Alda Nogueira:

. «E não é por acaso que, agora, o patronato capitalista internacional encontra novo alento para avançar com novas ofensivas contra os trabalhadores e contra a economia nacional.

. «À sombra do Decreto-Lei 84/76 (sobre as indemnizações em caso de despedimentos) e do famigerado Decreto-Lei 530/76, agora rebaptizado de 864/76, sobre os despedimentos, que veio roubar aos trabalhadores o resto das garantias que o anterior ainda lhes deixava — à sombra destes decretos e do também tristemente célebre Decreto-Lei 164-A/76, que, na prática, levou ao congelamento da contratação colectiva — o patronato imperialista voltou nos últimos tempos a sentir-se à vontade para avançar de novo com a sua ofensiva de despedimentos, ameaças de encerramento definitivo de empresas e até 'lock-out' (caso Maconde) tendo já atirado e preparando-se para atirar com novos milhares de trabalhadores para o desemprego.

. «usando e abusando duma complacência, de que o Governo vem dando provas em relação à actuação antinacional das empresas multinacionais, os patrões imperialistas da ITT, Timex, Signetics, Agfa, Siemens, Grundig, Maconde e outras, procedem não como em terra sua — porque lá não poderiam certamente proceder assim — mas como donos e senhores da nossa terra».

NA SEGUNDA-FEIRA
Paralização-aviso na Petrogal

. Os trabalhadores da Petrogal fazem uma paralisação-aviso de uma hora na próxima segunda-feira, como forma de protesto contra a recuperação capitalista e o comportamento repressivo do conselho de gerência da empresa.

A decisão foi tomada em plenários realizados em todas as zonas da Petrogal, no passado dia 19, tendo ainda os trabalhadores deliberado não fazer horas extraordinárias, e promover concentrações nesse dia, às 18 horas, nas instalações da Rua das Flores, em Lisboa e às 16 horas, junto da Direcção da Refinaria do Porto, a fim de exigirem ao Conselho de Gerência que se pronuncie quanto à alternativa de terminar com a repressão ou demitir-se.

Em comunicado sobre a situação na empresa, os trabalhadores afirmam que a partir das diligências de recuperação capitalista as forças da reacção encontraram no Conselho de Gerência da Petrogal um «aliado dócil e seguro, o qual, virando as costas à sua missão patriótica, praticando uma política de traição perante a confiança que os trabalhadores lhe haviam manifestado e mostrando-se desejosos de agradar às forças fascistas que odeiam a Petrogal, desencadearam uma grande ofensiva repressiva (...)». Seguem-se os exemplos: «processos disciplinares a 32 trabalhadores da Matinha que saíram com carros que levavam cartazes a denunciar o pagamento de 1000 contos de indemnização a um ex-administrador corrupto; publicação de uma ordem de serviço fascista (a célebre O.S. 36/76) em que se ameaçavam os trabalhadores com uma disciplina de caserna, se deturpava o significado da Petrogal e se caluniava a organização de trabalhadores; o despacho sobre a folga do dia 31 de Dezembro, em que se louvam os trabalhadores que não cumpriram as indicações dos seus Sindicatos e se entrega aos critérios das chefias aqueles que cumpriram o seu ACT; a velocidade com que a gerência suspendeu o pagamento de quotizações sindicais; o boicote do Conselho de Gerência à negociação do ACT vertical da Petrogal; a ofensiva contra a prática do «controlo de gestão», nomeadamente pela medida de 17 de Novembro em que expulsaram das suas reuniões do Conselho de Gerência e do Conselho de Directores, os representantes dos trabalhadores; a proibição de que as chefias informem directamente as organizações dos trabalhadores sobre os problemas de gestão e os atentados aos direitos de informação e reunião dos trabalhadores, como ocorreu nas ameaças aos trabalhadores da Direcção de Sistemas e a proibição de nas zonas industriais se efectuarem sessões de esclarecimento político.»

. Paralelamente os trabalhadores da Petrogal têm sido submetidos a uma pressão reaccionária externa de que se destacam a reitegração de fascistas, queixa na PJ contra elementos da antiga CCT, sob a acusação de caluniarem um ex-administrador e ameaça de estrangular por via financeira a organização dos trabalhadores.

Sindicato agrícola quer salário mínimo

. Em documento enviado ao Presidente da República, Primeiro-Ministro e ministros da Agricultura e do Trabalho, o Sindicato dos Trabalhadores Agrícolas de Vila Real solicita que se tomem medidas urgentes para pôr em prática as suas justas reivindicações. Entre estas avultam o cumprimento imediato do salário mínimo de 3500 escudos mensais para todos os trabalhadores permanentes, o estabelecimento do horário normal de 48 horas semanais e a proibição de despedimentos. O documento foi aprovado em Assembleia Geral, na Régua, na presença de 600 associados.

Plenário em Sacavém

. Por iniciativa do Conselho de Trabalhadores de Sacavém decorre esta tarde, na Trefilaria, um plenário de comissões de trabalhadores e delegados sindicais da zona de Sacavém. A ordem de trabalhos é a seguinte: Congresso de Todos os Sindicatos, Controlo Operário, Empresas Intervencionadas, Contratação Colectiva e Previdência; Legislação antiopertária.

PORTO
Na Ordem da Trindade luta-se por rectoactivos

. Cerca de 70 empregadas da Clínica da Ordem da Trindade do Porto enviaram um documento à administração exigindo o pagamento de retroactivos a que têm direito e protestando contra a qualidade da alimentação.

Aquelas trabalhadoras que serão integradas no Sindicato dos Trabalhadores da Saúde, em formação, só em Outubro último passaram a receber os 5000$00 (recebiam 4000$00) a que tinham direito desde Maio de 1975.

Daquele ordenado descontam 1550$00 para a alimentação que conforme nos foi dito, é má. Na opinião de um membro da Comissão Instaladora do Sindicato, a Ordem da Trindade apesar de ser uma das mais ricas clínicas do Porto é daquelas que mais problemas tem causado.

ENFERMEIROS
Decreto é para todos

. De um total aproximado de 20 mil profissionais, cerca de mil e 300 enfermeiros dependentes de 18 ministérios estão impedidos de beneficiar da tabela salarial, com retroactivos a partir de um de Janeiro, publicada em Julho do ano passado. Este facto foi referido em conferêcnia de Imvrensa dada ontem pelos quatro sindicatos de enfermeiros do País. Até ao momento — conforme as informações prestadas aos jornalistas — a tabela em causa abrange apenas os profissionais dependentes do Ministério dos Assuntos Sociais.

Focando os contratos oficiais que desenvolveram para pôr fim a esta situação, os enfermeiros afirmaram ser incompreensível a demora na resolução do problema, uma vez que o secretário de Estado da Administração Pública, Teixeira de Aguiar, lhes teria prometido, em Dezembro passado, apresentar a Conselho de Ministros o alargamento da tabela regulada pelo Decreto 534/76. Acresce a preocupação pelo facto de as contas públicas encerrarem a 14 de Fevereiro, podendo vir a ser anuladoo efeito de rectroactividade.

Foi ainda referida a existência de alguma tensão no Instituto Português de Oncologia, onde alguns enfermeiros deixaram o serviço, e na Direcção-Geral de Saúde. Neste organismo, cerca de dois mil profissionais não viram ainda actualizados os seus salários, circusntância que atribuem à «provável má administração» da Direcção. Segundo informaram os representantes do Sindicato dos Enfermeiros da Zona Sul, foi já dirigido um comunicado aos doentes e suas famílias, dando conhecimento do «mal-estar» que reina na calsse. Na próxima semana haverá uma assembleia geral na qual serão discutidas as medidas a tomar face à demora do Governo em resolver um problema que se prende também com o ingresso dos auxiliares na carreira de enfermagem.

Nacional

VIDRO: UM FUTURO POUCO CRISTALINO (FIM)

Grande parte das e na situação de falê

— segundo declarações do director do I.N.I.

Para terminar este trabalho necessariamente breve sobre a indústria vidreira, tornava-se necessário auscultar a opinião de técnicos que têm estado directamente ligados ao problema, estudando as suas diversas implicações e até a possível saída para a situação. É o caso do eng. Coelho Carvalho, director do Instituto Nacional de Investigação Industrial.

Do ponto de vista expresso pelo eng. Coelho Carvalho convém realçar a opinião de que «a crise, como é do conhecimento geral, provém de uma herança em que se fazia a exploração da mão-de-obra e energia baratas».

Por outro lado, de uma análise dos três principais sectores de actividade na indústria vidreira, conclui-se pelo exposto nas respostas do director do I.N.I. que a crise se alarga a todos eles, inclusivamente à garrafaria onde tradicionalmente se verifica um bom índice de investimentos e, agora, em consequência da redução das vendas, se tem verificado uma retracção de novos investimentos.

Em pleno movimento, transportando e manipulando o vidro. Quando um «pingo» cai em alguém é queimadura a fundo

Ainda por dentro da crise, no que respeita ao vidro plano, os investimentos necessários à actualização são superiores a um milhão de contos, depois de o nosso país ter tido, há anos, um papel de certa importância na sua produção. E isto quando em todos os sectores, «grande parte das empresas se encontra na situação de falência técnica».

O PONTO DA SITUAÇÃO

Qual é, sob o ponto de vista económico e tecnológico, a situação na indústria vidreira nacional (cristalina, garrafaria e chapa de vidro)?

«Sob o ponto de vista económico a situação é de crise para os três sectores, embora com graus diferentes de sector para sector e de empresa para empresa, do mesmo sector.

A crise, como é do conhecimento geral, provém duma herança em que se fazia a exploração da mão-de-obra e enrgia baratas.

Estes custos subiram a um ritmo que dificilmente permitiu às empresas adaptarem-se, quer através da reorganização interna, quer sectorial.

No caso da cristalaria em que o trabalho é essencialmente manual, o custo da mão-de-obra atinge valores da ordem de 70 por cento e por vezes mais, sendo indispensável melhorar a produtividade, através da racionalização dos postos de trabalho, selecção dos modelos e renovação do equipamento.

No sector da garrafaria em que o trabalho é mecânico e automatizado, tem particular acuidade a análise dos investimentos. A crise, agravada, essencialmente por redução das vendas, que no período mais agudo terá descido de cerca de 25 por cento (redução das exportações de vinhos engarrafados, etc.), tem conduzido à retracção de novos investimentos.

O vidro plano de que o único produtor nacional é a COVINA, foi afectado pelo acréscimo de custos, que lhe anularam a capacidade concorrencial no exterior e internamente pela crise na construção civil, efeitos que se somaram à concorrência de novas tecnologias.»

«Embora grande parte das empresas se encontre na situação de falência técnica, têm-se realizado esforços para tentar a sobrevivência destas e consequente garantia de emprego aos trabalhadores, através de actualização dos preços e apoio financeiro, que terão que ser acompanhados de reorganização nos domínios da produção e vendas.

Sob o ponto de vista tecnológico a situação difere de sector para sector.

Na cristalaria manual haverá que, o mais rapidamente possível, melhorar a produtividade através da formação em novos métodos de trabalho e motivação dos trabalhadores.

A garrafaria, salvo algumas excepções, tem uma tecnologia actualizada para a dimensão do nosso mercado, importando, no futuro, mantê-la actualizada e se possível para um mercado mais vasto.

O vidro plano tem uma tecnologia que já foi ultrapassada por vários países da Europa, constatando-se que para fazer uma actualização rápida terão que conseguir-se financiamentos superiores a um milhão de contos e capacidade para exportar anualmente quantidades da ordem das 100 000 toneladas.»

RAZÕES E SOLUÇÕES

Quais as razões apontadas, nos estudos até agora elaborados, para que a degradação tenha inclusivamente vindo a acentuar-se, e para que se tenha chegado à actual situação?

«Os estudos realizados permitiram em termos quantificados fazer a análise da situação das empresas, avaliar a gravidade da crise e apontar soluções de médio e curto prazos.

Tem-se procurado, acima de tudo, evitar o desemprego por falência das empresas que se encontram em situação mais crítica.

Só na medida em que se permite que empresas deficitárias e em falência técnica continuem a laborar, se poderá afirmar que a degradação se acentua. Porém o processo não é estático, nem a resolução duma crise, que é mais vasta, poderá ser imediata. Tem, até esta data, sido possível, graças a múltiplos esforços, sendo de realçar como mais importante o dos trabalhadores, sido possível manter em funcionamento todas as empresas. Pensamos que este objectivo não é suficiente, mas foi até agora prioritário.

Nos estudos feitos pela Comissão de Reorganização são propostas soluções para se sair da crise. Quais são essas soluções nos diversos sectoes, e o papel a desempenhar pelos trabalhadores e as suas organizações representativas na reestruturação?

«Deve referir-se que não existe uma comissão de reorganização da indústria vidreira. Foram criados grupos de trabalho distintos, um para a cristalaria e outro para a garrafaria e efectuado um inquérito à situação da Covina.

Quanto à cristalaria concluiu-se, inicialmente, pela criação de uma sociedade de comercialização única e serviços comuns (compras, olaria, investigação técnica, etc.). Algum tempo depois concluiu-se que, perante a crise que o sector atravessava a sociedade de comercialização seria de reduzido efeito e que a fusão de todas as empresas numa sociedade única poderá ser melhor solução.

É a análise da viabilidade deste projecto que se encontra presentemente em estudo.

Para a garrafaria, o grupo de trabalho apresentou o diagnóstico do sector e apontou como medidas de curto prazo a actualização dos preços e numa primeira fase o estudo da fusão de três ou quatro empresas que se encontram em situação mais difícil (CIVE, Barbosa e Almeida, Fontela e Dâmaso Luís dos Santos).

Para realização do projecto foi criado um Secretariado da Indústria.

No sector do vidro plano, de que a Covina é o único produtor, foi, após inquérito, decretada a nacionalização do capital nacional (80 por cento) e nomeados três administradores por parte do Estado.

Nos grupos de trabalho criados, estiveram sempre representados os trabalhadores através de elementos do Sindicato dos Trabalhadores Vidreiros. Qualquer projecto de reestruturação que apresente viabilidade e mereça a aprovação do Governo, não deixará de ser submetido à auscultação dos trabalhadores.

EXPORTAÇÃO — IMPORTAÇÃO

Qual a importância do vidro na exportação e possibilidades de alargar os nossos mercados?

«A cristalaria poderá vir a ter boas possibilidades na exportação se forem vencidos os actuais estrangulamentos: estudo e adaptação nos mercados externos e melhoria da produtividade ao nível da laboração. Acções que serão acompanhadas das modificações estruturais indispensáveis.

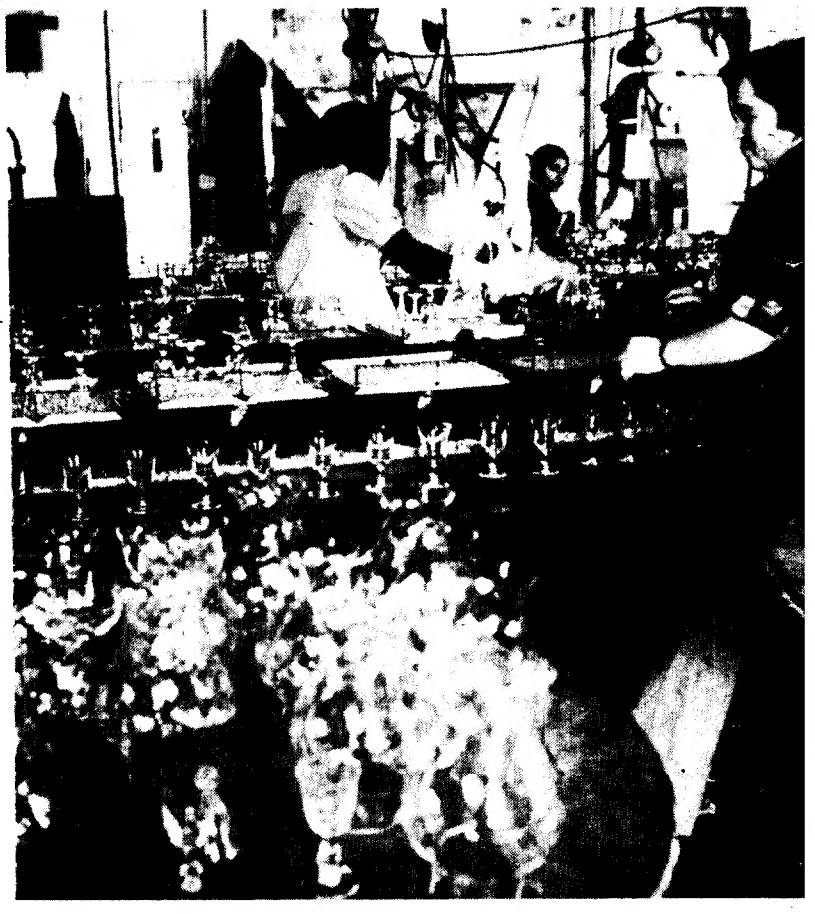
No sector da garrafaria, tratando-se de vidro de embalagem, a exportação depende das possibilidades de exportação de outros produtos (bebidas e conservas). A exportação em vazio é normalmente reduzida e esporádica.

A exportação de vidro plano só poderá verificar-se através da competição com os países da Europa e Estados Unidos, o que requer investimentos elevados. Continuando com a tecnologia actual o volume de investimentos é mais reduzido e a capacidade concorrencial quase nula.

Questões de matéria-prima parecem condicionar, também, o progresso na indústria vidreira, como é o caso das areias, para as quais não temos condições de tratamento. Como poderá ser ultrapassada essa situação?

«Embora as nossas reservas de areia sejam grandes, elas não apresentam características ideais sobretudo na aplicação à cristalaria e ao vidro plano.

Sabemos estar em curso, o estudo de um projecto com vista à criação de uma empresa de exploração e tratamento de areias que garantiria o fornecimento interno de toda a indústria vidreira, exportação de parte da produção e forneceria ainda como subproduto uma



Numa linha de acabamento, tirando as arestas, acertando tamanh

Maison Louvre
ROSSIO, 106
SALDA
A PARTIR DE 2.ª FEIRA

Nacional

mpresas encontra-se ncia técnica

.I.

nde apreciável de cauli- a a indústria cerâmica. bjecto não está termina- n foi ainda apresentado do de autorização para ção.

se frequentemente nos ligados nomeadamente alaria na iminência de ve crise que pode pro- desemprego em grande Como razões são apon- entre outras a não pro- da produção interna,

hos, lavando

uida durante um curto o pela diminuição das ões de vidro. Porque rminado essa medida?

nsamos que trabalhado- mpresários e organismos s têm conjugado es- para ultrapassar a crise s ganharão se a conse- vencer; acreditamos m na permissa inversa. nto à protecção da pro- interna, através da dimi- das importações ela é mente máxima. ante um período inicial u-se a um nível muito res- e parcial que conduziu a aior volume dos pedidos portação, em especial de s de cristalaria. ualmente a importação suspensa, excepto para tos que ainda não pos- r produzidos no País.

ES
AIS SAÍDAS

uestão da indústria vidrei- tem, infelizmente, mere-

Rogério Vidigal (texto) Rui Pacheco (fotos)

cido muita atenção dos nossos jornais, embora se saiba que a nível oficial algumas diligências têm sido feitas, pelo menos no sentido de conhecer correctamente a situação.

Essa a razão de referirmos neste trabalho as opiniões recentemente publicadas em «O Diário» (22/12/76), por Fernando Marrazes. No artigo que vamos seguir, o seu autor procura detectar as razões que levaram a indústria vidreira ao estado em que se encontra, terminando por fazer o ponto das possíveis soluções.

Como causas são, assim, apontadas exxencialmente a politica de isolamento e proteccionismo seguida pelo governo fascista favorecendo pequenos grupos económicos de grande capital financeiro estreitamente dependentes dos monopólios internacionais e, portanto, dos chamados «países de capitalismo avançado».

Por outro lado, «os capitalistas vidreiros protegidos pelo retrógrado sistema de relações económicas fascistas, viram sempre garantidos bons lucros que não dividiram com os trabalhadores nem aplicaram na modernização das empresas».

As soluções apontadas no texto de Fernando Marrazes são: criação de duas empresas estatais ou semiestatais (neste último caso com parte maioritária do capital do Estado) uma para a comercialização da produção e outra para a aquisição de matérias-primas e seu fornecimento às fábricas».

Assinalando a incapacidade da cristalaria portuguesa competir com a congénere do estrangeiro, o autor lembra que «o baixo índice de investimento e a incapacidade de produzir internamente equipamentos para a indústria tornam-na, por outro lado, altamente vulnerável e dependente de forças económicas e políticas externas». Solução: «inovar e modernizar os processos de fabrico».

E inovar como? Seja como for, lembra F.M. que não poderá ser feito hoje como foi feito no passado, ou seja sem os trabalhadores e contra os trabalhadores. Não pode ser feito à custa do sacrifício e do legítimo direto ao trabalho de milhares de homens e mulheres.

As questões dos intermediários e das areias são também focadas no artigo a que nos reportamos: no primeiro caso importa acabar com eles e «para isso nada melhor do que uma empresa estatal de aquisição e fornecimento de matérias-primas»; no segundo caso, impõe-se a prospecção mineralógica em todo o território nacional.

Um outro ponto de primordial importância, particularmente no futuro desta indústria: o ensino, que «tem de ser readaptado às necessida-

des», uma vez que o poder competitivo depende do «nível tecnológico da cadeia de produção e do desenvolvimento da investigação tecnológica e científica».

Os custos, a que os «capitalistas vidreiros desde há muito tecorrem», é um «falso argumento para endossarem aos trabalhadores as responsabilidades que lhes não caxem». E Fernando Marrazes explica porquê: «os custos da mão-de-ebra na indústria vidreira portuguesa foram sempre dos mais baixos da Europa. E ainda hoje o são».

O almoço faz-se num curto intervalo de poucos minutos. Os fornos não param

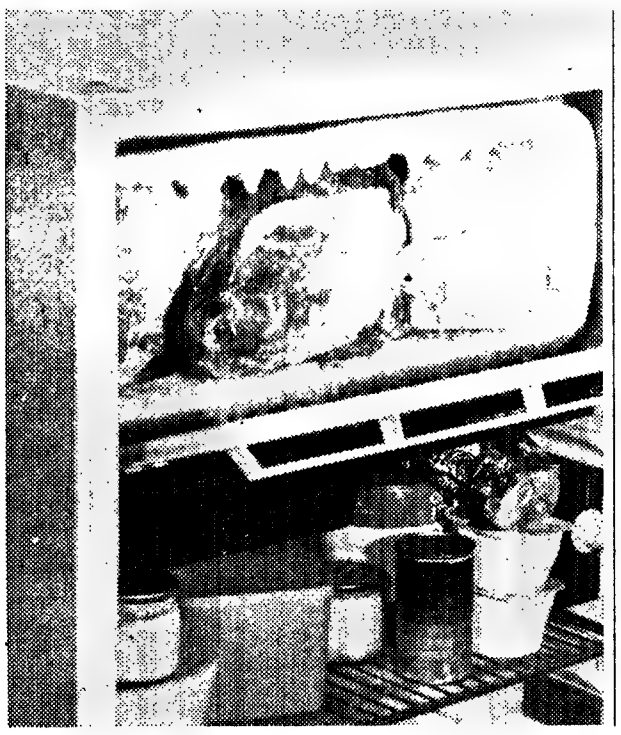
quente ou frio

Quer diga respeito ao frio ou ao quente, a energia electrica é indispensável
Seguindo alguns conselhos práticos,
na utilização do seu frigorifico e do seu fogão eléctrico
reduz significativamente os consumos de energia eléctrica e evita gastos supérfluos.
É preciso poupar energia eléctrica
Muita da energia que consome
custa ao Pais — a todos nós — muito dinheiro em divisas.
Poupe energia.

Descongele o seu frigorifico periodicamente
Dura mais consome menos
Abra-o apenas quando for indispensável
Nunca deixe a porta aberta
Coloque o frigorifico num local fresco e arejado

Utilize recipientes apropriados para placas eléctricas.
Ao começar a fervura reduza a potência.
Sempre que possivel utilize panelas de pressão.
Evite usar o forno.
Se o fizer abra poucas vezes a porta
Regule o termostato do forno.
Aproveite o aquecimento das placas
depois de as desligar.
Não tenha as placas ligadas sem as utilizar.

é preciso poupar energia eléctrica



poupe hoje para ter amanhã

DIRECÇÃO • GERAL DOS SERVIÇOS ELÉCTRICOS ELECTRICIDADE DE PORTUGAL

PROVO NOX

ELECTRICIDADE DE PORTUGAL—EDP

EMPRESA PÚBLICA

NOVO SISTEMA TARIFÁRIO

De acordo com resolução do Conselho de Ministros de 20/1/1977 passa a vigorar no território do continente novo sistema tarifário de energia eléctrica, que a seguir se apresenta em forma resumida.

1 – Princípios gerais

Deixam de vigorar preços de energia diferentes conforme o escalão de consumo.

O consumidor passa a pagar uma taxa fixa mensal correspondente à potência que lhe é posta à disposição e a energia consumida, a um preço por kWh que é independente da quantidade.

É suprimida a facturação separada do aluguer do contador, que passa a estar incluída na taxa fixa mensal.

Quando o consumidor transfere os seus consumos para as horas de vazio ou aceita desligar certos aparelhos nas horas de ponta é-lhe facultado, mediante certas condições, o acesso a preços mais baixos.

2 – Novas Tarifas

Constam dos quadros a seguir reproduzidos as novas tarifas de energia eléctrica em baixa, média e alta tensão, entendendo-se por:

Horas de ponta – até 4 horas por dia durante o período de Inverno, não podendo ultrapassar 3 horas consecutivas;

Horas vazias – pelo menos 70 horas por semana, com um mínimo de 8 horas por dia útil, abrangendo o período das 23 às 7 horas;

Horas cheias – principal período de fornecimento, com excepção das horas de vazio e de ponta, quando existirem;

Inverno – de 1 de Novembro a 30 de Abril;

Verão – de 1 de Maio a 31 de Outubro.

Os períodos tarifários indicados podem ser diferentes de região para região.

2.1. – Tarifas em Baixa Tensão

2.1.1 – Consumidores Domésticos (a)

Potência permanente posta à disposição kVA b)	Taxa mensal	Preço do kWh c)
Até 1,1	22$00	1$00
Até 3,3	66$00	
Até 6,6	132$00	
Até 9,9	198$00	
Até 13,2 d)	264$00	

a) Quando o consumidor exercer uma actividade profissional na sua habitação a potência mínima a considerar será 3,3 kVA;

b) O consumidor pode dispor, quando o requisitar, de potência suplementar instalada em circuito independente o qual será interrompido às «HORAS DE PONTA», a que corresponderá o pagamento duma sobretaxa mensal de 30$00;

c) O consumidor pode dispor, quando o requisitar, dum preço de $70 por KW hpara a energia consumida durante as «HORAS DE VAZIO», a que corresponderá o pagamento duma sobretaxa mensal de 30$00. (Esta modalidade será vantajosa sempre que o consumo nas «HORAS DE VAZIO» seja superior a 1200 KW h por ano);

d) Para potências superiores a 13,2 kVA é aplicável a tarifa correspondente a consumidores não domésticos.

2.1.2 – Consumidores não Domésticos

Potência permanente posta à disposição kVA	Taxa mensal	PREÇO DO kWh		
		Horas de ponta	Horas cheias	Horas de vazio
a) Até 3,3	66$00	—	1$40 b)	$70 c)
Até 6,6	132$00			
Até 9,9	198$00			
Até 13,2	264$00			
Mais de 13,2	20$00/kVA	3$00	1$00	$70

a) O consumidor pode dispor, quando o requisitar, de potência suplementar instalada em circuito independente o qual será interrompido às «HORAS DE PONTA», a que corresponderá o pagamento duma sobretaxa mensal de 30$00;

b) Os consumidores não domésticos que à data da entrada em vigor deste tarifário corresponda a aplicação de tarifas com preços do último escalão de energia de horas cheias inferior a 1$00 por KWh ficarão com uma taxa de energia de 1$00/KWh;

c) O dispor da medida da energia durante as «HORAS DE VAZIO» corresponde ao pagamento duma sobretaxa mensal de 30$00.

(Esta modalidade será vantajosa sempre que o consumo nas «HORAS DE VAZIO» seja superior a 515 KW h por ano).

2.1.3 – Embora a grande maioria dos casos caiba nos dois quadros acima, existem outros casos especiais, nomeadamente os de aquecimento, com contador próprio e consumidores economicamente débeis que são objecto de regras especiais, fixadas em Portaria.

2.2 – Tarifas em Média Tensão

Tensão de alimentação (V)	Tarifa de Média Tensão			Tarifa de Baixa Tensão (acessível aos consumidores de MT)			
	Taxa mensal (esc/kW)	Taxa de energia (esc/kWh)		Taxa mensal (esc/kW)	Taxa de energia (esc/kWh)		
		Horas cheias	Horas de vazio		Horas de ponta	Horas cheias	Horas de vazio
500 < V < 60000	60$00 a) b)	$75 b)	$58 c) b)	20$00	3$00	1$00	$70
V ≤ 500	100$00 a)						

a) A ponta em horas de vazio que exceda a ponta fora das horas de vazio apenas paga 20% da taxa de potência;

b) Quando a medida é em baixa tensão, há que adicionar perdas de transformação;

c) Não havendo contagem separada, serão consideradas de vazio, a energia que exceder o montante correspondente a utilização da potência facturada em 100 horas/mês e em 200 horas/mês.

2.3 – Tarifas em Alta Tensão

Tensão de alimentação (V)	Tarifa de Alta Tensão				
	Taxa fixa mensal (esc/kW)	Taxa de energia (esc/kWh)			
		Verão		Inverno	
		Horas cheias	Horas de vazio	Horas cheias	Horas de vazio
V ≥ 60000	50$00 a)	$60	$575 b)	$60	$33 b)
500 < V < 60000	95$00 a)				

a) Apenas se tem em conta a ponta tomada durante as horas cheias;

b) Não havendo contagem separada, serão consideradas de vazio, a energia que exceder o montante correspondente a utilização da potência facturada em 200 horas/mês e em 300 horas/mês.

3– Aplicação do novo tarifário; medidas e adicionais de transição

3.1 – Em baixa tensão, o novo sistema tarifário será obrigatoriamente aplicado a todos os consumidores novos ou antigos, sendo estabelecido um conjunto de normas aprovadas pelos Serviços Oficiais, para regular a sua aplicação enquanto não for possível dotar cada consumidor de todos os aparelhos de medida e acessórios necessários a uma rigorosa aplicação.

3.2 – Medidas transitórias serão adoptadas para limitar os acréscimos que incidam sobre consumidores que beneficiando actualmente de tarifas mais baixas, por força da unificação pretendida, seriam atingidos por aumentos muito superiores à média.

3.3 – Em alta e média tensão o novo tarifário sera aplicável a todos os novos consumidores e aos antigos cujo contrato o permita ou que por ele optarem. Enquanto não for aplicável o novo tarifário, vigorarão novos adicionais de transição, complementares dos autorizados anteriormente, como a seguir se indica:

De $15/kWh para os consumidores em alta tensão com excepção dos abrangidos por disposições especiais;

De $175/kWh para os distribuidores em média tensão com a limitação de preço médio de compra de 1$10/kWh e garantindo a EDP a margem existente entre as verbas globais de venda e de compra antes da aplicação deste adicional e de adopção de novo tarifário;

De $20/kWh para os consumidores finais em média tensão.

Estrangeiro

rmas estratégicas à diplomacia americana

lo âmbito de uma ambiciosa nsiva diplomática que o no- Governo norte-americano ará dentro de poucos dias, r-se uma viagem a Mosco- no próximo mês de Março, do secretário de Estado norte-americano, Cyrus Vance, para iniciar conversações com a União Soviética a fim de acelerar a assinatura de um novo tratado de limitação de armas estratégicas (Salt II).

Na qualidade de enviado especial de Carter, o vice-presidente Mondale visitará a Europa Ocidental e o Japão, enquanto Vance visitará, em Fevereiro, o Médio Oriente para relançar as conversações de paz entre os países árabes e Isarael.

Caso as negociações de Cyrus Vance em Moscovo tenham êxito, Leonid Brejnev visitará por sua vez Washington para assinar o novo acordo prevendo a nova administração norte-americana que a visita do «número um» soviético se concretize em Setembro ou Outubro. Entretanto, Vance leva outro recado para Moscovo: conferenciar com Brejnev sobre a situação no Médio-Oriente.

Giscard foi buscar petróleo saudita

O presidente Valery Giscard staing, com o seu prestígio m pouco abalado no ocidente, aumentado no mundo ára- e em consequência da liber- ção pela França de Abu aud o chefe de guerrilheiros lestinianos.

Arábia Saudita, onde vai tra- ar conversações.

O presidente francês, o pri- eiro líder europeu ocidental visitar a Arábia Saudita, terá árias séries de conversações m o rei Khaled e o príncipe eal Fahd sobre novos acordos e petróleo, envolvendo a per- uta de armas e de produtos dustriais.

O diriente francês procurará cordos benéficos de petróleo om a Arábia Saudita, que ele- os preços das suas ramas penas m cinco por cento em contraste com os 10 por cento com que concordaram, no mês passado, a Pérsia e a maioria dos outros produtores de petróleo.

A França acha-se quase inteiramente dependente do petróleo estrangeiro para as suas carências energéticas e Giscard D'Estaing seguirá uma política muito prudente ao tratar com fornecedores rivais de ramas. O xá da Pérsia ameaçou publicamente cancelar acordos para comprar centrais francesas de energia nuclear se Paris comprar o petróleo mais barato da Arábia Saudita.

A Arábia Saudita é já a principal fornecedora de ramas da França, contribuindo com 31,6 por cento das necessidades deste país, que totalizam 130 milhões de toneladas anualmente.

Em contrapartida, a França vai aumentar as vendas de armas á Arábia Saudita e a outros Países Árabes para ajudar a pagar a sua enorme conta de petróleo.

A Arábia Saudita, que comprou já mais de mil tanques franceses AMX-30, está a negociar a aquisição de mais 500 veículos blindados médios e ligeiros. Os franceses estão também a vender 200 caça-bombardeiros Mirage F-1 ao Egípto e darão auxílio tecnológico na contrução de uma indústria Arabe de armamento, perto do Cairo, envolvendo uma verba de quatro mil milhões de dólares (cerca de 120 milhões de contos). Esse projecto será financiado pela Arábia Sudita e outros países árabes ricos.

Apoio britânico ao racismo de Smith

«Seis das dez grandes sociedades sul-africanas são controladas pelas corporações britânicas e dez por cento dos capitais ingleses no estrangeiro são investidos na África do Sul», informa um relatório da organização inglesa «Serviços de Contra-Informação».

O relatório sublinha que a «Grã-Bretanha é um dos principais parceiros comerciais da África do Sul e que os meios de negócios britânicos continuam a não respeitar o embargo de fornecimento de armas e material de guerra a África do Sul, decretado pela ONU».

E o relatório continua: «Centenas de sociedades britânicas ajudam a aumentar a potência militar do regime de Smith e as empresas «Imperial Chimical Industries», «Racal Electronics», «Plessey» e «Marconi», mostram-se particularmente activas».

Depois dos acontecimentos de Soweto, a «Imperial Chimical Industries» investiu 26 milhões de libras esterlinas na sua filial sul-africana. Por seu lado, a filial da «British Leyland» aumentou a produção de carros «Land Rover» para todo o terreno.

Os empréstimos e os investimentos estrangeiros tem uma grande importância para o regime de «apartheid». O governo sul-africano recebe a maioria das somas, para financiar o exército e a polícia, por intermédio das filiais locais de dois grandes bancos britânicos, «Barkleys» e «Standard». É nesta base que o jornal «Morning Star» chama à Grã-Bretanha de «arsenal do apartheid».

Entretanto, o político direitista Enoch Powell, cuja campanha contra a imigração de pessoas de cor originou uma acesa polémica na Inglaterra, declarou, ontem, que a Grã-Bretanha terá eventualmente de enfrentar uma guerra civil entre os brancos e os descendentes dos imigrantes.

O discurso, escrito para ser lido numa reunião em Manchester, despertará, decerto, mais uma violenta celeuma, e reflecte os receios difusos provocados pelas notícias esporádicas de violência racial e de proliferação de «guettos» raciais nas cidades britânicas.

OS PRIMEIROS PROTESTOS

O perdão concedido pelo presidente Carter aos «insubmissos» da guerra do Vietname, apesar de esperado, provocou, contudo, reacções bastante violentas no Congresso.

O senador republicano do Arizona, Barry Goldwater, antigo general aviador, declarou de imediato: foi «a coisa mais ignóbil jamais feita por um presidente». E mais senadores afinaram pelo mesmo diapasão. Houve mesmo quem dissesse (um antigo combatente): «Foi provavelmente o dia mais triste da História».

A boa consciência dos americanos que viram na guerra do Vietname não a brutal ingerência de uma potência estrangeira e o «napalm» a rodos mas «a honra do país» que estaria a ser manchada por uma amnistia que pelo de que frágil tem, está a ser fortemente contestada pelos directamente visados. Com efeito, um informador dos exilados da guerra do Vietname, que vive no Canadá, considerou o perdão uma farsa porque não abrangia desertores e aqueles que cometeram actos de violência ao oporem-se à guerra. Calula-se que há ao todo 21 600 americanos no exílio por se terem recusado a fazer a guerra do Vietname. Destes exilados apenas metade é abrangida pelo perdão.

Explosões em Moscovo

A cidade de Moscovo foi abalada por cinco explosões, ontem à noite, em menos de uma hora. Até agora nenhuma fonte oficial ou particular, confirmou ou indicou a origem das explosões, informadas pela France Press.

A primeira foi ouvida pelas 21 horas locais e foi seguida por uma outra apenas 30 segundos depois. Ás 22 e 25 ouviu-se uma terceira e logo a seguir mais duas. Ainda não se pode determinar se as explosões são devidas a causas naturais, acidentes ou atentados.

Os observadores lembram que a explosão de uma bomba, ou de uma carga de plástico, no metro de Moscovo, em 8 de Janeiro, tinha causado a morte de 4 a 7 pessoas e ferido várias outras. As autoridades não comentaram esse atentado, que foi anunciado pela Tass. A agência oficial soviética declarou que tinha sido aberto um inquérito.

Segundo fontes soviéticas, as duas primeiras explosões pareciam-se com as produzidas por um avião supersónico passando a «barreira do som. No ministério do Interior, um funcionário afirmou que não tinha recebido qualquer relatório sobre as explosões.

● AUSTRIA

Armas para a Síria provocam escândalo

O governo austríaco estudou despachos diplomáticos secretos para determinar se a neutralidade nacional foi violada pela venda de armas no Médio Oriente no auge da guerra civil libanesa.

A carreira política do ministro da Defesa, Karl Luetgendorf, está em causa num escândalo que se avoluma e que suscitou pedidos da oposição e da Imprensa para que seja exonerado ou se demita.

O governo socialista do chanceler Bruno Kreisky enfrenta uma sessão extraordinária do Parlamento na próxima quarta-feira para debater se o Ministério da Defesa esteve implicado, no mês passado, numa tentativa para embarcar 600 carabinas de fabrico austríaco e 400 000 munições para a Síria. As munições, pertencentes aos arsenais austríacos, e as carabinas, fornecidas por intermédio dum armeiro particular, foram impedidas de seguir pelos funcionários da alfândega, devido a uma confusão sobre os documentos de acompanhamento. Normalmente, a Austria poribe vendas de armas para zonas de guerra.

Segundo o influente jornal «Viena Kurier», a Áustria encontra-se diante do seu maior escândalo político desde o fim da Segunda Guerra Mundial. Acrescenta que já anteriormente tinham sido fornecidas armas ao médio oriente em «flagrante violação dos deveres de neutralidade da Áustria».

Por seu turno, a revista «Profil» publicou um especial de oito páginas, contendo uma extensa declaração do negociante vienense de armas Alois Weichselbaumer, alegando que o ministro da Defesa tinha estado inteiramente informado de todas as fases do negócio com a Síria. Disse que os funcionários do ministério sancionaram um contrato para a venda de 2 000 carabinas e munições porque as autoridades sírias tinham afirmado que «as armas eram necessárias apenas para a União Desportiva Militar do país».

● ALEMANHA FEDERAL

Espionagem entre pilotos

Uma comissão parlamentar da RFA vai investigar alegadas práticas internas de espionagem entre os pilotos da Força Aérea da Alemanha Federal (Luftwaffe).

Os deputados da oposição cristã democrática acusaram hoje os Serviços Secretos Militares (MAP) de vigiarem os pilotos que exigem maiores subsídios por horas de voo. A acusação foi movida pelos deputados Philipp Jenninger e Karl Miltner contra o ministro alemão federal da Defesa, o social-democrata Georg Leber, responsável máximo do «MAD». Leber acusou, por seu lado, o anterior chefe da «Luftwaffe», general Krupinski, destituído do seu cargo em fins de Outubro de 1976, por ligações aos nazis.

O ministro acrescentou que Krupinski ordenou aos oficiais do «MAD» para vigiarem os pilotos considerados «conflituosos», ordem que não foi cumprida. O general exigiu que os resultados das averiguações lhe fossem directamente comunicados, e não ao comando supremo do «MAD» ou ao ministro da Defesa.

Entretanto, Georg Leber afirmou estar disposto a comparecer perante a Comissão Parlamentar de Investigação pedida pelos deputados da facção oposicionista.

● DINAMARCA

Nova crise política

Anker Joergensen, primeiro-ministro dinamarquês, anunciou hoje o insucesso das negociações entre o seu Governo e os partidos de apoio (Cristão-Popular, Radical, Democrata Centrista e Conservador), relativamente à sua política de habitação.

O Governo social-democrata, na opinião dos observadores, encontra-se numa situação extremamente delicada, susceptível de obrigar a eleições legislativas antecipadas.

Além disso, mesmo se sair deste beco, o Governo de Joergensen irá encontrar novas dificuldades em três outros pontos do programa que ele pretende aplicar antes do fim deste mês a saber: a renovação do orçamento militar, o combate ao desemprego e os impostos à energia.

Noticiário em colaboração com as agências ANOP, France Presse, Inter. Press Service, Novosti, Prensa Latina e Reuter

MOTINS NO EGIPTO

Imprensa soviética rejeita acusações contra comunistas

A Imprensa oficial soviética rejeita hoje alegações de que agitadores comunistas se achavam por detrás dos motins por causa dos preços de alimentos no Egipto, e relaciona as desordens com a viragem do presidente Anwar Sadate para o Ocidente.

A «Pravda», jornal do Partido Comunista da URSS, diz que as manifestações foram a resposta dos trabalhadores egípcios a uma ofensiva contra os seus direitos e interesses vitais. «Havia uma lacuna cada vez maior entre ricos e pobres e a razão principal era a política de «porata aberta» do Egipto em relação a capitalistas ocidentais», prossegue o periódico.

«O país, no seu todo, consome muitíssimo mais do que produz ou, por outras palavras, vive devendo a toda a gente. A nova viragem para Ocidente conduziu a um enorme defice comercial», nota a «pravda».

O artigo, do correspondente do jornal no Cairo, põe em contraste as condições duras que, afirma, são exigidas por capitalistas ocidentais e a forma como a União Soviética permitiu que o Egipto liquidasse dívidas com produtos.

A «Pravda», diz que se registara oposição à política económica do Cairo, virada para Ocidente, porque «demasiadas pessoas no país sabiam das vantagens da cooperação com a URSS e outros países socialistas».

Os problemas económicos do Egipto têm sido um tema regular nos órgãos de Comunicação Social soviéticos desde que o presidente, Sadat denunciou, em Março último, o tratado de 15 anos do seu país com Moscovo.

MÉXICO

Maias estão em pé de guerra

Os povos centro-americanos Maias, que sempre se recusaram a falar idioma espanhol, encontram-se em pé de guerra nos territórios que ocupam, a sudeste do Yucatan, península do Sul do México. O foco dos rebeldes localiza-se em Chemex e em diferentes povoados próximos.

Tropas do XIII Batalhão do Exército mexicano, com sede em Valladolid, e centenas de polícias «cuidam» da zona para evitar mais distúrbios.

Os Maias, um dos povos cultos e civilizados na epoca dos descobrimentos, dinamitaram o palácio municipal de Chemex, há alguns dias, devido a uma malversação de fundos e, posteriormente, dispararam contra polícias federais.

Grande número de Maias internaram-se na selva e começaram a matar os galos — tal como faziam tradicionalmente no passado diante do invasor espanhol — para que o seu canto não delate a sua presença.

Os professores do local, únicos brancos além dos sacerdotes que os Maias toleram, abandonaram a zona por causa do perigo.

Espectáculos

Crítica de Cinema

JORGE LEITÃO RAMOS

"What?" de Roman Polanski

FICHA:
TÍTULO ORIGINAL: What?
REALIZAÇÃO: Roman Polanski (Itália — 1973)
ARGUMENTO: Gerard Brach e Roman Polanski
FOTOGRAFIA (Todd-AO 35 e Technicolor): Marcello Gatti e Giuseppe Russolini
MÚSICA: Schubert, Mozart e Beethoven, *com arranjos de* Claudio Gizzi
INTERPRETAÇÃO: sydne Rome Marcello Mastroianni, Hugh Griffith, Roman Polanski, Romolo Valli, etc.
DISTRIBUIÇÃO EM PORTUGAL: Filmes Castello Lopes
CINEMA: Satélite
CLASSIFICAÇÃO: Não aconselhável a menores de 18 anos

E que tal um filme que questione em vez de responder, que oculte em vez de mostrar, um filme que ajuste contas com a retórica e a arte, um filme que fale de sexo numa casa cheia de arte ou que fale de arte numa casa cheia de sexo, que acabe porque sim, que se mantenha porque apetece, que se desenrole porque o labirinto do imaginário é de uma geografia inesgotável?

. Proposta aliciante, *What?* surge, na obra de Polanski, como um hiato, uma simples brincadeira de um autor tido como grave, sério, adepto do fantástico e da estranheza, aqui reduzido à sua pública imagem. Não há filme mais estranho no reino de Polanski que este.

Será suficiente? Pergunta pertinente tanto mais que, para que uma *private-joke* como esta funcione, é necessário estar assegurada ou a cumplicidade do espectador ou a sua espantação-surpresa. Em termos mais chãos é preciso «agarrar» de algum modo o público para que este se deixe levar na brincadeira. Ora é isso precisamente que este filme não faz. Para surpresa é curto (nestes tempos, em cinema, a surpresa é rara e difícil) e para cumplicidade falta-lhe o fascínio que nos leve de bom grado a acompanhá-lo. É que um quarto de hora depois do genérico (talvez o melhor do filme) toda a gente já percebeu que o filme não conduz a lado nenhum e que, portanto, o fio da história não é suporte de interesse. Restaria, assim, a possível arte da ironia, fazer de conta que se conta coisa nenhuma, jogar com as crenças do espectador, conduzi-lo a becos sem saída que pudessem parecer alamedas ou a auto-estradas bloqueadas ou sem fim, restava, enfim, fazer de gato e rato com o público, gozá-lo, agredi-lo ou acariciá-lo, domesticá-lo, em suma, que é a única coisa que um filme como este pode fazer. E Polanski tem unhas para tanto. Só que aqui lhe faltou qualquer coisa e o filme surge embalador e monótono, quase sonífero. Uma ou duas cenas, pontuais, a demonstrar que se poderia ir mais longe num total francamente abaixo da média do autor. Um hiato a esquecer ou a levar em conta de umas férias certamente divertidas na mansão do senhor Carlo Ponti.

Jm filme potencialmente original e praticamente falhado

O amor louco: "Maria, ama-o!"

. Numa noite destas — escutei esta história! — estava o pano prestes a levantar-se para a representação de «Le roi se meurt» (Ionesco) no Teatro Nacional Odéon (Paris). Das cadeiras de orquestra ao galinheiro, a sala estava a transbordar de gente de toda a espécie: burgueses, estudantes, empregados, «snobes», pobres, jovens e velhos, e, claro, japoneses à caça da cultura ocidental.

Conheceis o zumbido de uma sala cheia que é o sinal do sucesso de um espectáculo e, para o actor que vai entrar em cena, a assinatura do seu próprio medo.

De súbito, atravessa a sala, transpõe a ribalta, sobe ao palco, à frente do pano de boca, um rapaz louro. Olha a sala. Está com cagaço, como costumamos dizer. Tira de um saco azul um megafone vermelho.

«Não faço parte do espectáculo — diz ele perante o espanto e o silêncio de todos — queria simplesmente dizer-vos que amo uma jovem e que ela já não me ama. Ela está ali.»

. E o jovem aponta para uma frisa onde, com efeito, todos os olhos que se voltam na direcção indicada vislumbram uma rapariga encantadora, o rosto liberto da cabeleira loura de rabo de cavalo.

«Então, como ela deixou de gostar de mim, queria que todos vocês lhe dissessem: Maria, ama-o, Maria, ama-o!»

. Nesse momento, a jovem levantou-se e fugiu para o corredor. Os técnicos apareceram e arrastaram o rapaz para os bastidores. Que imaginais que a sala fez? Permaneceu muda. Ninguém gritou: Maria, ama-o! Ninguém aplaudiu. As luzes apagaram-se rapidamente, o pano subiu e voltámos a encontrar-nos entre pessoas elegantes, incapazes de se exaltarem como este rapaz de dezanove anos que acabava de representar uma das mais belas personagens da comédia humana.

Durante o espectáculo, mais tarde, a jovem regressou ao seu lugar: tinha chorado, mas estava sózinha.

No limiar de um novo ano, teria ela compreendido que nunca mais voltaria a ser amada como o foi pelo rapaz do megafone vermelho? À frente de um rei que morria, assim morria um amor...

Como gostaria, porém, de agradecer ao jovem por ter entendido, ele, que o teatro é ainda um lugar onde se glorifica o amor louco. "

ANTOINE BOURSELLIER

© *LE MONDE*

NOTA — Seja permitido ao crítico português agradecer ao encenador francês Antoine Bourseiller esta maravilhosa história que é um maravilhoso retrato do teatro na vida ou da vida no teatro. E, eco longínquo da sua voz, dizer com ele Ama-o, Maria. **C.P.**

O Grupo 4 prepara "Vivó Parque Infantil"

. O Grupo 4 estreia muito brevemente «VIVO PARQUE INFANTIL», texto de Luis de Sttau Monteiro, baseado na peça El. **RETERILLO** de Lauro Olmo e Pilar Enciso.

É um espectáculo infantil encenado por Armando Caldas, que além de José Barata Moura, tem: Antonieta Santos, Carlos Cristo, Carlos Vieira de Almeida, Daniel Garcia, Hélder Viegas, Isabel Mendes, Madalena Pestana e Nuno Carinhas. Os cenários são de António Casimiro. A montagem é de Luís Cipriano. Assistência musical de Fernando Albuquerque, Hélder Reis, e Pintas.

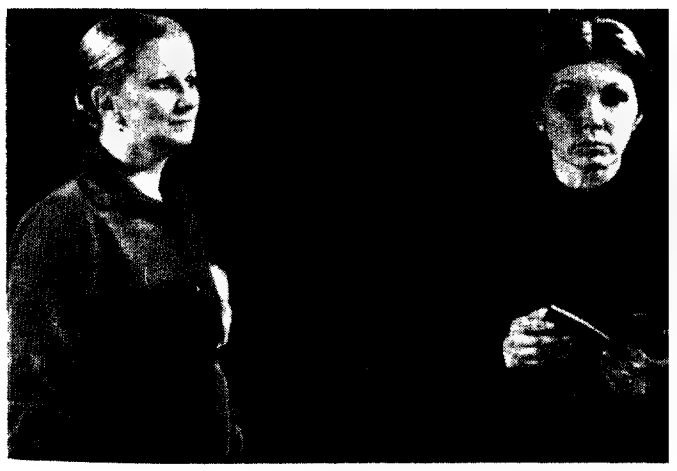
Além da expectativa das novas canções de José Barat Moura, há a de um PARQUE INFANTIL, autêntico, (emprestado pela DO Povo-Cooperativa Metalomecânica de Tôrres Novas) onde as crianças serão os principais intérpretes.

Curso de actores-animadores na Escola Superior de Teatro

. Até ao próximo dia 27 estão **abertas as inscrições na Escola** Superior de Teatro (Conservatório Nacional, à Rua dos Caetanos) para o Curso de Formação de Actores-Animadores.

Este curso vai ser orientado por especialistas como Augusto Boal, Cecília Boal, Luís de Matos, Luísa Homênio, Natália de Matos, Carlos Porto, Jefferson del Rios, Serras Gago, Zeca Elisabeth e Tété e abrangerá as seguintes matérias: Dramaturgia, História do Espectáculo, Sociologia do Teatro, Voz e Canto, Técnica do Palhaço, Interpretação e Atelier Prático de Animação.

As aulas decorrerão no período das 19 às 23,30 horas, de 2.ª a 6.ª feira. As condições de admissão são as normais: **7.º ano dos liceus ou equivalente** ou outras habilitações que venham a ser verificadas e aceites pela Escola.



"O equívoco" até final do mês

O Grupo «Teatro Hoje» estreou no passado dia 12 na Casa da Comédia a peça do célebre escritor francês Albert Camus «O Equívoco». Este espectáculo, que estará em cena apenas até ao fim deste mês, teve encenação de Gastão Cruz, e cenografia de José Rodrigues. Os intérpretes são: Carlos Fernando Elisa Lisboa, Maria de Jesus Aranda, Mário Viegas e Marta Ribeiro. Este é o terceiro espectáculo do TEATRO HOJE, depois de «Mariana Pineda», encenada por Fiama Hasse Pais Brandão com música de Jorge Peixinho, e de «Os Amantes Pueris»

teatro do bairro alto
R. Tenente Raúl Cascais 1-A (ao Rato)
Tel. 66 15 15. 66 92 05
teatro da Cornucopia
O treino do campeão antes da corrida de Michel Deutsch
SÓ ATÉ 29
Todas as noites às 21.45
Domingos às 18 e 21.45
DESCANSO à 2.ª-feira
M. 18 anos

2 SALAS
2 ESPECTÁCULOS

os comuns
APRESENTAM
«Do Teatro ao Cais Sodré»
de JOSÉ DANIEL RODRIGUES DA COSTA
Encenação de FERNANDO HEITOR
2.º MÊS
HOJE ÀS 18 E ÀS 21.45
AMANHÃ ÀS 18
2.ª FEIRA DESCANSO DO GRUPO

COMUNA
TEATRO DE PESQUISA
Diàriamente, às 21.30 h.
«O MURO»
Inspirado nas «AVENTURAS DE JOÃO SEM MEDO» de José Gomes Ferreira
— 2.º MÊS —
Domingo só «matinée» às 18 h.
PREÇO ÚNICO — 40$00
PRAÇA DE ESPANHA
METRO: PALHAVÃ
Telef. 762624
SABADOS e DOMINGOS
TARDES INFANTIS
Às 16 horas

GRUPO TEATRO HOJE
O equívoco de albert camus
Carlos Fernando
Elisa Lisboa
M.ª Jesus Aranda
Mário Viegas
Marta Ribeiro
ENCENAÇÃO
Gastão Cruz
CENÁRIO E FIGURINOS
José Rodrigues
NA CASA DA COMÉDIA
Rua S. Francisco de Borja, 24 Telef. 807798
Todas as NOITES às 21.45
SÁBADOS MATINÉES às 16h.
DOMINGOS SESSÃO ÚNICA ÀS 18 HORAS
Descanso semanal às 2.ª-feiras
M/ aconselhável a menores 13 anos

ADÓQUE teatro
AV. MARTIM MONIZ - TEL. 87 42 80
ESPECTÁCULO INFANTIL
PARA TODAS AS IDADES
«OS OPERÁRIOS DO NATAL»
HOJE e AMANHÃ — Às 16 horas
PREÇOS POPULARES
UM ÊXITO AFIRMADO PELAS CRIANÇAS
TEATRO ÁDÒQUE - MARTIM MONIZ
TELEFONE 87 42 80

SALDOS
SÉRGIO SAMPAIO
AVENIDA DA REPÚBLICA, 9-A
Informa os estimados clientes que, durante a próxima semana, tem à venda diversos artigos de pronto a vestir, para homem e senhora, de fim de estação, com substancial redução de preços.

PREPARAM-SE DENTADURAS
em 30 minutos e executam-se placas com perfeição e rapidez, Av. Almirante Reis, n.º 125 - 2.º, Esq.º, defronte à saída do metro de Arroios, todos os dias úteis e sábados das 9 às 13 e das 15 às 20 horas.

Televisão

Canal da Crítica

Mário Castrim

PPD FLAMEJANTE CONTRA O CONGRESSO. POIS...

Hoje estou pacificado. Não esperem de mim palavras com o punhal nos dentes nem a louca agressividade do desespero. Não. Hoje a bem-aventurança entrou-me em casa atrarés do televisor. Morresse eu e enfiava direitinho para o céu, com dispensa total do lazareto purgativo. Nada tenho de negócios com o pecado mortal.

Foi aquilo a que se chama um serão em pleno. Isto não é televisão: isto é purificação dos olhos, isto é autêntica água-de-rosa.

Mas vamos por partes...

QUEREMOS É BOLA!

Primeiro foi aquele programa desportivo, com apresentador excessivamente loquaz e nervoso. Em discussão o futebol. Projectos de alteração às leis, ainda em regime de experiência. Meia hora, ai que bom! Ai que bom futebol! Pois claro, como dizia o outro: o que nós queremos é bola...

Além do apresentador, vieram os senhores Américo Barradas, que é árbitro; Fernando Vaz, que é treinador; e Toni, que joga.

Como já disse, foi uma grande jogatana! Ah, futebol de um raio que assim é que é falar! Que saudades eu já tinha de ouvir futebol na televisão, discussões, teses, antiteses, profundos blás-blás! Parece que me sinto transportado aos tempos do Lança Moreira!

. Parece que há para aí uns problemas não sei quê independência nacional, não sei quê Reforma Agrária, não sei quê os rendeiros do Norte em luta pela aplicação da Lei do Arrendamento. Mas o que é isto, sim, o que é isto comparado com o futebol?

. Não há direito ser só meia hora. Protesto. Os portugueses exigem pelo menos quatro horas de futebol por dia.

GIROFLÉ, FLÁ, FLÁ

Depois foi aquela notícia quase a medo soletrada pelo Durão sobre a manifestação da FLA, nos Açores.

Coisas da FLA. Que eu até nem nunca ouvi falar na televisão, em termos de esclarecimento completo. Mesmo hoje não sei do que se trata. Desaba assim uma destas sobre a nossa angelical cabeça desprevenida, não sei o quê os da FLA a gritar «Os Açores para os açorianos, portugueses vão-se embora!»

. A televisão está um bocadinho escandalizada. Durão baixa os olhos, púdico. Vê-se que o rapaz também não percebe bem que se trata, a casa nunca fala disso... Pensará talvez que falta ali qualquer coisa. FLA? Que é isso de FLA? Não será Flanela? Não será Flauta? Ou Flagelo? Flávio? Não será Flamengo, o queijo?

. Não, pobre Durão. Não será nada disso. O mais certo deve-ser alguém lá pela televisão que estava a cantar e se esqueceu da letra.

— Fui ao jardim do Sá Carneiro, giroflé, giroflá...

— E o que foste lá fazer giroflé, FLÁ, FLÁ...

Bom. Esperamos que a RTP procure saber o que é isso, em vez de FLAnar entre as notícias. Procure, por exemplo, informar-se junto dos partidos com implantação no arquipélago. Boa ideia! Certamente não deixará de aumentar a sua cultura geral com a aprendizagem de cantigas novas:

. — Para quem é essa rosa, giroflé, giroflá?...

— É pró menino PPD, giroflé, FLÁ, FLÁ...

Cá ficamos à espera.

Estava eu enternecidamente a pensar nisto (oh as delícias da infância!) quando me aparece a bombordo a figura apomada do dr. Rui Machete.

Pronto!, concluí eu, este cai que nem ginjas! Ora aí temos alguém indicado para nos esclarecer sobre aquela coisa dos Açores.

Não era. Flamante, flagelante, com flagrante à vontade, Rui Machete vem flautear sobre um assunto actual: sobre o Congresso de Todos os Sindicatos. Contra ele assesta o seu flajolé sibilante. Um discurso flamívero. Que o que se pretende é a unicidade que viola (ou que guitarra, não me lembro bem) a Constituição, qualquer coisa contra os trabalhadores...

Machete flamívomo contra a Intersindical. A Televisão foi ouvi-lo e prestou sem querer um bom serviço ao Congresso. Os trabalhadores honestos, vendo de que lado está o PPD flácido, certamente compreenderão coisas que às vezes não se vêem à primeira vista...

ABAIXO OS PROBLEMAS!

Com o Eduardo VII, foi o parque da aristocracia. Mais bailes, mais polcas, mais tropa para que o futuro rei tenha uma inducação completa. No fim, o amor. Ou qualquer coisa para a ocasião parecida com isso.

Por uma escapadela que dei ao segundo programa assisti a cenas de um filme húngaro, muito realista, sobre problemas da juventude. Um filme que me pareceu importante, por várias razões: estudava-se o comportamento de uma certa juventude face à nova sociedade, comportamento que já não

Continua na pag 18

DESENHE E GANHE BOM DINHEIRO

Em pouco tempo, e sem necessidade de possuir conhecimentos especiais, pode facilmente aprender a desenhar por correspondência e sem ter de sair de sua casa para ir às aulas. Graças ao novo curso de DESENHO ARTISTICO do CETOP.

Um grupo de conhecidos artistas e de experimentados professores ensinará-lo-ão, em pouco tempo, de uma maneira agradavel, amena e fácil.

Obtera uma excelente formação artística sem abandonar o seu trabalho habitual. Este novo e moderno curso de DESENHO ARTÍSTICO será para si um verdadeiro repouso depois de um dia de trabalho.

Os desenhadores são dos profissionais que melhores remunerações obtêm e... há poucos. Por isso, se deseja mudar de profissão, poderá fazê-lo beneficiando de boas remunerações e das vantagens duma profissão cómoda e moderna.

O novo curso de DESENHO ARTÍSTICO do CETOP põe nas suas mãos algo de muito diferente do que costuma ser um vulgar curso de Desenho. São novos e seguros métodos pedagógicos de ensino. Desde a primeira lição começará imediatamente a desenhar. Aliás, vai começar agora mesmo. Pegue num lápis e comprove como é fácil desenhar: copie no quadriculado da direita, em baixo, a imagem feita pelos nossos professores e...

preencha com letra clara o cupão junto e envie-o por favor a

CETOP CENTRO DE ENSINO TECNICO E PROFISSIONAL A DISTANCIA
Apartado 7, Mira Sintra Mem Martins Portugal
Queiram enviar-me, sem compromisso, o folheto do curso de _____
NOME _____
MORADA _____
LOCALIDADE _____ Ref.ª M-376

CETOP Membro do Conselho Europeu de Ensino por Correspondência

MARIA VITÓRIA
TELEF. 36 17 40

UM ÊXITO!

SALVADOR
em «O GERENTE DO BANCO ASSALTADO»

● HOJE E TODOS OS DIAS
2 SESSÕES: ÀS 20.30 e 22.45 H.

Aos DOMINGOS e FERIADOS «MATINÉES», às 16 horas
— ÀS 2.as FEIRAS: DESCANSO

A MELHOR REVISTA DOS ÚLTIMOS ANOS!
A NOVA PLURALIREVISTA

Não acons. m/18 a.
O BOMBO DA FESTA!
A atracção japonesa ● YUKIE ●

UM POPULAR ELENCO, COM:
IVONE SILVA ● HENRIQUE SANTANA ● LYGIA TELLES
À frente de muitos outros e de Um Corpo de Baile Internacional

HOJE ESTREIA ÀS 15 H E 21 H

universal Viva Portugal

O POVO UNIDO JAMAIS SERA VENCIDO, FOI ASSIM NO TEMPO QUE ESTE FILME A CORES FOI REALIZADO TENDO COMO HERÓI O POVO E COMO HISTÓRIA A MORTE DA BURGUESIA

ÀS 19 H.: «OS MÁRTIRES DO AMOR» um filme de JAN NEMEC
Às 17 e às 23 h.: «ANO 01», um filme de JACQUES DOILLON

Hoje

Gentes, Mercados e Músicos

I PROGRAMA

16.00 **«A Bela Mariana»** — série filmada com Walter Jrkirch e Hannelors Elsener.
16.25 **Ida e Volta** — um programa de transportes, da autoria de José Megre que inclui 5 minutos com Filipe Nogueira.
16.55 **O Povo e a Música** — Orquestra Típica e Coral de Águeda.
17.20 **«John Halifax»** — 2.º episódio
18.10 **Gentes, Mercados e Músicos** — mercado de casamentos no Alto Atlas.
18.35 **Bota das 7 Léguas** — noticiário para jovens, seleccionado e apresentado por jovens. Notícias, entrevistas e reportagens, etc.
19.05 **Animação** — «História de um Gigante Mau». Coordenação de Vasco Granja.
19.35 **O Mundo Tribal** — através das fronteiras.
20.30 **Telejornal**
21.35 **«Espaço 1999»** — série filmada com Martin Landau (Comandante Koening), Barbara Bain (Dr.ª Helena Russel) e Barry Morse (Prof. Bergman).
22.30 **Jack Parnell** — programa musical com o famoso maestro britânico e a nova orquestra. Produção da Televisão Independente da Inglaterra.
23.30 Fecho

II PROGRAMA

20.28 Abertura
20.30 **Telejornal**
21.30 **Animação** — «Gustav, uma Personagem Inqueitante». Coordenação de Vasco Granja.
22.00 **Cinemateca** — «Os Olhos da Múmia Má»
23.00 Fecho

PHILIPS 50 ANOS EM PORTUGAL 1927-1977

DESTAQUES

I PROGRAMA
Jack Parnell (22.30)

II PROGRAMA
Cinemateca — «Os Olhos da Múmia Má» (22.00)

Philips · faz parte da sua vida

PHILIPS

Amanhã

I PROGRAMA

. . . . **12.30**: Abertura e Missa de Domingo; **13.10**: «Woobinda» **13.40**: Desenhos Animados· **14.00**· Telejornal 1.ª edição; **14.15**: «O Mundo de Apu»; **16.00**: Haja Saude· **16.50**: Cabeça Tronco e Membros; **17.35**: «He-di» — «Pequena Esperança; **18.00**: «Clube do Ferro Velho», **18.45**: Tv Rural· **19.10**· Biografia Gomes Freire de Andrade, **19.55**: Telefutebol; **20.30**: Telejornal 2.ª edição **21.35**: Concurso o Gesto e Tudo, **22.30**· «O Regresso da Familia Bellamy» **21.35**· Fecho

II PROGRAMA

. . . **20.30**: Telejornal; **21.30**: Mesa Redonda· **23.00**: Fecho.

PARA REPARACÃO DO SEU TV
SOS - CLÍNICA DE TELEVISÃO
COM RADIO-TELEFONE PARA MAIOR RAPIDEZ E EFICIÊNCIA
DESLOCAÇÃO E ORÇAMENTO GRÁTIS — SERVIÇO PERMANENTE
Telefs. 722786-834271
Avenida S. João de Deus, 13-B · Rua Macau, 8

Desporto

setenave
Estaleiros Navais de Setúbal

Estaleiros Navais de Setúbal

ADMITE:

MESTRE DE REBOCADOR MAIS DE 400 HP

EXIGE:

– Experiência em manobras com navios de grande porte «VLCC»

OFERECE:

1 – Vencimento = 10500$00 = + 20% + 10% mínimo variável com experiência profissional.
2 – 13.º mês no fim do ano ou parte proporcional ao número de meses de trabalho.
3 – 1 mês de férias no ano civil imediato ao de admissão.
4 – 100% de subsídio de férias.
5 – Comparticipação em transportes.
6 – Refeições subsidiadas em refeitórios na Empresa.

As respostas com curriculum profissional, deverão ser enviadas a:
SETENAVE SERVIÇO DE RECRUTAMENTO E SELECÇÃO
Península da Mitrena — Setúbal
— até ao próximo dia 2 de Fevereiro.

GRANDE EMPRESA INDUSTRIAL DO DISTRITO DE SETÚBAL

ADMITE:

MÉDICOS DO TRABALHO

EXIGE:

– Internato geral dos hospitais
– Experiência em saúde ocupacional

OFERECE:

1 – Vencimento de acordo com experiência e com normas em uso na Empresa.
2 – 13.º mês no fim do ano ou parte proporcional ao número de meses de trabalho.
3 – 1 mês de férias no ano civil imediato ao de admissão.
4 – 100% de subsídio de férias.
5 – Comparticipação em transportes.
6 – Refeições subsidiadas em refeitórios na Empresa.

As respostas com curriculum profissional devem ser enviadas ao número 1888 deste jornal até ao próximo dia 2 de Fevereiro.

PUB

SINDICATO DOS PROFESSORES

COMISSÃO ELEITORAL

ZONA CENTRO

CONVOCATÓRIA

Convocam-se todos os professores sindicalizados na Zona Centro, para eleições da Direcção, Mesa da Assembleia Geral e Comissão Fiscalizadora e Reguladora de Conflitos, do Sindicato dos Professores da Zona Centro, a realizar no próximo dia 26 de Janeiro de 1977.

A Assembleia Eleitoral funcionará, das 9 às 19 horas, em locais a designar.

Coimbra, 29 de Dezembro de 1976

A Comissão Eleitoral

NACIONAIS DE 1ª ÁGUA

Sporting no Restelo: dois pontos para o Benfica ?

. Os nacionais futebolísticos aquecem este fim-de-semana, ao fechar-se a primeira página da cômpita maior: um (mais que nunca) sensacional Belenenses-Sporting coloca em «polvorosa» os adeptos dos emblemas em duelo e (como é agora vulgar e corrente dizer-se) **não só,** porque o Benfica é (afinal) quem mais joga no pano verde do Restelo, embora sem directa interferência na disputa pela bola ou pela baliza «azul» ou leonina.

Mas, mostremos como se afigura o calendário geral das várias provas federativas, que começam esta tarde (15 e 30 no Bessa e meia hora mais cedo na Luz) com os encontros Boavista-Braga e Benfica-Atlético. Para o escalão secundário, estão programados quatro espectáculos: Feirense-Portalegrense, Estrela de Portalegre-Sanjoanense, Oriental-Barreirense (pelas 15 horas), mais o Riopele-Penafiel (às 15 e 30). Quanto à 3.ª divisão, o panorama para este sábado é o seguinte: Aljustrelense-Torralta (15 horas) e Elvas-Nacional da Madeira (15 e 30). Em juniores, também para o respectivo nacional: Guarda-Vilanovense, Arrifanense-Covilhã, Caldas-Sporting, Olhanense-Setúbal (15 e 30), Mirandela-Varzim, S. Luís-Atlético e Cu-Esperança de Lagos (15 e 30).

Na 1.ª divisão, teremos amanhã Leixões-Beira Mar, Portimonense-Montijo, V. Guimarães-F. C. Porto, Belenenses-Sporting, V. Setúbal-Estoril e Académico-Varzim.

II DIVISÃO, Zona Norte — Lourosa-Paços Ferreira, Vila Real-Espinho (em Abambres), Fafe-Salgueiros, Paredes-Famalicão, Tirsense-Gil Vicente (Em Trofa), Chaves-U. Lamas e Vilanovense-Régua.

ZONA CENTRO — Torres Novas-Caldas, Ac. Viseu-Torriense, Covilhã-Mirandela, U. Leiria-Alba, U. Santarém-U. Tomar e Peniche-U. Coimbra.

ZONA SUL — Esp. Lagos-Alcochetense, U. Montemor-Simbra, (em Vendas Novas), Farense-Lusit. Evora, CUF-Odivelas, Juventude-Olhanense, Vasco da Gama-Sintrense e Marítimo-Almada.

III DIVISÃO, SÉRIE A — Mogadourense-Aves, Mondinense-Vianense, Cabeceirense-Bragança, Monção-Tadim, Esposende-Joane, Forjães-Maria Fonte, Limianos-Mirandela, (em Viana do Castelo) e Rio Ave-Bairro Latino.

Um belo «show» em perspectiva, para Guimarães, na «conversa» entre as turmas dirigidas por José Maria Pedroto e Fernando Caiado

SÉRIE B — Arrifanense-Trancoso, Lamego-Vildemoinhos, Cucujães-Leça, Aliados-Infesta, Freamunde-Leverense, Avintes-Oliveirense, P. Castelo-Paços Brandão e Valecambrense-Viseu Benfica.

SÉRIE C — Águeda-Vilanovenses, Esperança-Mangualde, Anadia-Marialvas, Tabuense-Ala Arriba, Febres-Covilhã Benfica, Ançã-Oliveira Bairro, Naval-Tondela e Guarda-Gouveia.

SÉRIE D — Matrena-Bombarralense, Lousanense-Almeirim, Alcobaça-Cartaxo, Eléctrico-Batalha, Pombal-Marrazes, Nisa Benfica-Alferrarede, Vieirense-Alcanenense e Campomaiorense-Benf. C. Branco.

SÉRIE E — Cova da Piedade-Alhandra, (Em Alhandra), D. Olivais-Benavente, Casa Pia-S. L. Olivais, Vilafranquense-Bucelense, Alverca-Elvenses e Sacavenense-Estrela.

SÉRIE F — Amora-Beja, Quarteirense-U. Santiago (em Olhão), Paio Pires-Reguengos, Silves-Rosairense, Luso-Moura, Costa Caparica-Lusit. V. Real e Odemirense-Seixal.

JUNIORES — Zona A — As 10.30 horas: V. Guimarães-Braga, (em Moreira de Cónegos). As 11 horas: Infesta-Gil Vicente, Leixões-Vianense, Amarante-Ermesinde e Marco-Chaves.

Zona B — Lourosa-Acad. Viseu, Sanjoanense-Nelas, Feirense-Boavista e F. C. Porto-Académico.

ZONA C — Mirandense-Estrela, U. Coimbra-Vilafranquense, Unidos-U. Leiria, Vitória Lisboa-Alter e Torriense-Peniche.

ZONA D — Almada-Belenenses, Benfica-Sesimbra (todos às 11 h). Pelas 11.30 horas, Ferreirense-Farense.

PORTUGAL

ANDEBOL

Hoje, processa-se a 13.ª jornada do campeonato nacional da 1.ª Divisão. Zona Norte: Ac. S. Mamede-Desp. de Portugal, no pavilhão E. Soares; Vilanovense-F. C. Porto, no pav. BPM; Beira-Mar-A. de Viseu, no pavilhão do Beira-Mar; F. C. Maia-S. Bernardo, no pav. da Maia; Sp. Braga-F. Holanda, no pav. de Braga, todos às 21 e 30; Desp. Póvoa-Bairro Latino, no pav. da Póvoa, às 22 horas. Zona Sul: Encarnação-Técnico no liceu D. Dinis; Belenenses-Benf. Castelo Branco, no pav. de Paço de Arcos, ambos às 21 e 30; Passos Manuel-Universitário, no liceu D. Pedro V; Boa Hora-C. Ourique, no pav. da Tapadinha V. Setúbal-Sporting, no pav. do N. Setubalense; Almada-Benfica, no liceu D. A. da Costa, os quatro, às 21 e 45.

ATLETISMO

Amanhã, nos terrenos do hipódromo do Estádio Nacional, a partir das 10 horas, realiza-se o campeonato regional de corta-mato, para todas as categorias (masculinos). Em Tavira, disputa-se o 1.º Circuito à Cidade de Tavira.

BASQUETEBOL

Esta noite, tem lugar a 13.ª jornada do campeonato nacional de seniores, da 1.ª Divisão. Zona Norte: Univ. do Porto-Sangalhos, às 20 e 30 e V. da Gama-F.C. Gaia, às 22 horas, no pavilhão Galvão Teles; Ac. de Coimbra-Gina Figueirense, no pav. dos Olivais, em Coimbra, às 18 e 30.

Zona Sul: Benfica-Sporting, no pav. da Luz, às 18 e 30; Barreirense-CUF, no pav. da Amadora às 20 e 30; Queluz-Nacional, às 20 e 30 e C. Quebradense-Algés, às 22 horas, ambos no pav. da Ajuda.

Amanhã realiza-se a 14.ª jornada (conclusão da 1.ª fase) do campeonato nacional de seniores, da 1.ª Divisão. Zona Norte: Sangalhos-Ac. Coimbra, no pav. de Sangalhos, às 18 horas; F.C. Gaia-Univ. do Porto, no pav. de Gaia, e F.C. Porto-Vasco da Gama, no pav. das Antas, ambos às 17 e 30. Zona Sul: Algés-Benfica e Nacional-CUF, ambos no pav. da Ajuda; Sporting-Queluz, no pav. de Alvalade — os três às 17 e 30: Barreirense-C. Quebradense, no pav. do Naval Setubalense, às 18 horas.

CICLISMO

Nos terrenos anexos ao Estádio Nacional, junto ao hipódromo, a partir das 10 horas haverá a 2.ª e última prova do campeonato regional de ciclo-«cross».

HÓQUEI EM PATINS

Nos rinques dos clubes indicados em primeiro lugar, com início às 21 e 30, teremos hoje hóquei patinado, em encontros da 1.ª mão, dos oitavos de final, da «Taça de Portugal»: Valongo-Académico do Porto, Paço de Rei-Juv. Salesiana, Académica de Espinho-Carvalhos; Cuf-Oeiras, F.C. Porto-Paço de Arcos, Sotto Mayor-Parede, Infante de Sagres-Sporting e Candal-GEDE.

NATAÇÃO

Na piscina municipal do Areeiro, a partir das 16 e 30 de hoje, efectua-se o 2.º Festival de Preparação da ANL com as seguintes provas: 200 metros, estilos, femininos; 200 metros, estilos, masculinos; 200 metros, bruços, femininos; 200 metros, costas, masculinos.

RÂGUEBI

Com a disputa dos jogos correspondentes à 9.ª jornada, prosseguem os «Nacionais» da I e II Divisões e o de juniores, em râguebi.

Hoje, para o «nacional» da I Divisão: CDUL-Aranhas e Direito-Técnico, ambos no Estádio Universitário, às 15,30. II Divisão: Medicina-CDUL B, no Universitário, às 14 horas; Barreiro-Cangurus, no Escavadeira, às 15.30. «Nacional» de juniores: Agronomia-Benfica e Direito-Universitário, às 14 e às 15.30, respectivamente.

Amanhã, também para o «Nacional» da I Divisão: Académica-Belenenses, no Universitário de Coimbra, às 15.30; e Estrela da Amadora-Benfica, na Amadora, às 16 horas. II Divisão: Regentes de Santarém-Regentes de Coimbra, em Santarém, às 11.30; Benfica-Vieira de Leiria, na Luz, às 11.30; Académica B-CDUP, no «Universitário» de Coimbra, às 11 horas; Agronomia-Académica de Santa Luzia, no Universitário, às 11.45; Técnico B-C. R. Amadora, no Universitário, às 15.30; e Monte de Caparica-Belenenses B, no Monte da Caparica às 15 horas. «Nacional» de juniores: Académica-Belenenses, em Coimbra, às 14 horas; Barreiro-Liceu da Amadora, no Escavadeira, às 11 horas; S. Miguel-Vieira de Leiria, no Universitário, ás 11.45; Belenenses B-Cascais, no Restelo, às 15 horas; e Emídio Navarro-Amora, no Pragal, às 18 horas.

Os escalões juvenis, da área do Comité Regional de Lisboa, prosseguem, durante a manhã de domingo, a disputa dos torneios de Inverno, dividindo-se os jogos pelos Estádios Nacional e Universitário.

TÉNIS

Amanhã, em Bolonha, disputa-se o embate tenístico entre Portugal e Itália, num despique que conta para o europeu da modalidade.

TÉNIS DE MESA

Logo à noite, 5.ª jornada do campeonato nacional de equipas seniores (1.ª Divisão) em ténis de mesa. Zona Norte: em Barcelos, a partir das 21 horas, Campos do Liz-Galitos da Foz, Cultural das Antas-Sp. Caldas, Univ. do Porto-F.C. Porto e Naval Inf. Henrique-Oliveirense. Folga o Desp. de Portugal.

Zona Sul: em Setubal, a partir das 21 horas Sporting-Portimonense, Belenenses-Acad. Santarém, Benfica-Acad. da Amadora, Sadinos-Moura e Palmeiras-Operário.

Amanhã, 6.ª jornada do campeonato nacional de equipas seniores (1.ª divisão). Zona Norte. Em Barcelos, a partir das 11 horas — Desp. Portugal-Univ. do Porto, Sp. Caldas-Campos do Liz, Cultural das Antas-Naval Inf. D. Henrique e F. C. Porto-Oliveirense. Folga o Galitos da Foz.

Zona Sul: em Setúbal, a partir das 11 horas Portimonense-Sadinos, Ac. Santarém-Sporting, Ac. Amadora-Belenenses, Benfica-Palmeiras e Moura-Operário.

XADREZ

As partidas constantes da 9.ª jornada do campeonato nacional absoluto de xadrez, disputadas ontem à noite, em Vila Nova de Famalicão, registaram os seguintes resultados: Vladimiro Miranda, Vilanovense-José Pereira dos Santos, Alvalade, 0-1; Vítor Silva, Sporting-Pedro Palhares; Famalicense, 0-1; Francisco Machadinho, Faro e Benfica-Sílvio Santos, CDUP, 0-1; A. Mamede Diogo, Penichense-José Silva, Almadense, 1-0; Rudolfo Lavrador, Benfica-Fernando Silva, Sporting (adiado), Fernando Mota (Associação Académica de Coimbra) -João Sequeira, Belenenses, 0,5-0,5. Efectuou-se também uma partida em atraso, entre Rudolfo Lavrador e Pedro Palhares, tendo vencido o xadrezista do Benfica.

A classificação é a seguinte: Fernando Silva, 7 pontos (com menos um jogo); José Pereira dos Santos, 7; João Sequeira, 5,5 (com menos um jogo); Vítor Silva, 5,5; Sílvio Santos, 5; Vladimiro Miranda, 4,5; Rudolfo Lavrador, 4 (com menos dois jogos); Francisco Machadinho, Pedro Palhares e A. Mamede Diogo, 3,5; José Silva, 2 e Fernando Mota, 1.

Em Espanha, o português Joaquim Durão empatou com o peruano Orestes Rodriguez, na 4.ª jornada do «Torneio Internacional de Xadrez de Orense».

Desporto

Cubillas deixa o Porto

• Medeiros entra no Salgueiros

A Pátria chama-me e eu não poderia dizer não!

Cubillas, no estágio dos portuenses em Ofir, confirma a notícia: ao princípio da noite, enviados da Federação Peruana de Futebol adquiriram ao [illegible]

[illegible] clube das Antas recebe, de uma assentada, coisa como 6700 contos, que bastante vão auxiliar as finanças «portistas». O futebolista parte para o Peru na sexta-feira, devendo alinhar perante o Equador a 20 de Fevereiro e, no mês de Março, reaparecer com as co[illegible]

[illegible] (dirigente benfiquista) foi rectificado, de seis meses de suspensão para (só) «repreensão registada»... Na Praça da Alegria, sucede cada uma!

ESTORIL

[illegible] Francisco Andrade ou Fabian) são os nomes visados pela direcção estorilista, para a vaga de António Medeiros.

GUIMARÃES

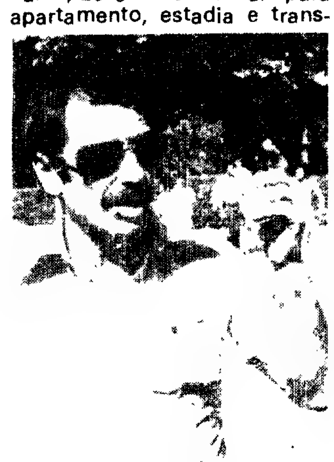
A equipa de futebol júnior do Vitória de Guimarães participará no «Torneio de Páscoa de Colomiers» (Toulouse, França) nos dias 9, 10 e 11 de Abril próximo.

Além da turma portuguesa, participam naquele torneio: Estrela Vermelha (Jugoslávia), Eintracht de Francfort (República Federal da Alemanha), Colomiers e Nimes (França), Servette, de Genebra (Suíça) e, possivelmente, o Sporting Clube de Portugal.

Entretanto, a direcção do Vitoria de Guimaraes estuda um outro convite de França, no sentido de a sua equipa de juvenis fazer uma digressão, em Maio próximo, por aquele país.

MEDEIROS

António Medeiros já tem patrão: Salgueiros. O compromisso será oficialmente rubricado na próxima 3.ª feira, mas o ainda recente técnico do Estoril já está apalavrado e com 50 contos no bolso, como prestação inicial de «luvas». A propósito, este será o mais caro contrato de toda a carreira de Medeiros: 500 contos de «luvas» por quatro meses de trabalho, 20 contos mensais para apartamento, estadia e transportes no Porto, prémios duplicados dos que couberem aos jogadores, mais 300 se ascender de divisão.



Medeiros: há males que vêm por bem

Cubillas o bom filho a casa torna

Medeiros (que assiste amanhã ao Fafe-Salgueiros) despede-se dos futebolistas do Estoril na 2.ª feira, durante um almoço em Carcavelos que os antigos pupilos lhe oferecem.

OPERAÇÃO

Durou cerca de 45 minutos a operação ao menisco (extracção) de Rui Rodrigues, do Académico de Coimbra, efectuada ontem na clínica dr. Oliveira Martinho, em Lisboa. A intervenção cirúrgica feita pelo dr. Camacho Vieira (médico da Federação e assistente das selecções nacionais), decorreu bem, prevendo-se a rápida recuperação do conhecido futebolista. O «internacional» conimbricense apresentava solta a inserção anterior do menisco interno do joelho esquerdo.

Rui Rodrigues ficará internado durante oito dias e o seu regresso às lides desportivas dependerá da sua recuperação, que não deverá durar menos de mês e meio.

LÁ FORA

INTERREGNO

Gerd Mueller, o «goleador» da selecção de futebol da República Federal da Alemanha, será submetido a intervenção cirúrgica à coluna vertebral, para uma correcção de vértebras.

«Eu que nunca tive medo diante da baliza receio agora o bisturi do cirurgião» — declarou o futebolista que, na convalescença, terá de permanecer imóvel de oito a dez semanas.

Roménia e EUA estendem as mãos ao nosso desporto

Nos termos do acordo cultural estabelecido entre Portugal e a Roménia, a Secretaria de Estado da Juventude e Desportos e o Conselho Nacional para a Educação Física e Desportos da Roménia assinaram um protocolo de cooperação, com a finalidade de programar conjuntamente acções a serem levadas a efeito no campo do intercâmbio de atletas, equipas desportivas, técnicos e árbitros, e a permuta de informações técnicas.

O protocolo, assinado ontem terá validade até 31 de Dezembro de 1979, realizando-se encontros em cada ano da sua validade, entre representantes dos dois países, com a finalidade de se programarem as acções a levar a efeito no ano seguinte.

À assinatura do acordo encontravam-se presentes, o embaixador da Roménia em Lisboa (Marin Fliescu), o conselheiro e o adido de Imprensa daquela embaixada (respectivamente, Joan Radu e Ioan Flotoiu) e ainda o prof. Ion Paun (director das Relações Internacionais do Comité Nacional de Educação Física e Desportos da Roménia e um membro do seu gabinete (Constantil Matache) que se deslocaram expressamente a Lisboa com essa finalidade. Pela parte portuguesa estavam presentes à cerimónia, que decorreu na sala de reuniões do M.E.I.C., o secretário de Estado da Juventude e Desportos (dr. Joaquim de Sousa), o director geral dos Desportos (tenente-coronel Rodolfo Begonha) e o director do F.A.O.J., (prof. Trovão do Rosário, entre outras personalidades ligadas ao desporto nacional.

Usando da palavra, o dr. Joaquim de Sousa salientou a importância da colaboração luso-romena em todos os campos e, em particular, no desportivo, frisando que o Governo está realmente muito interessado no estreitamento dessas relações.

Em resposta, Marin Fliescu afirmou que o acordo cultural assinado entre os dois países, e a partir do qual se pôde chegar à assinatura do presente acordo de intercâmbio desportivo, é «o resultado do restabelecimento das ligações entre o povo de Portugal e o povo romeno, no respeito pelos princípios da independência nacional, de não ingerência, da igualdade de direitos e da liberdade de encontros».

O embaixador romeno salientou, depois, a importância das relações dos dois países, considerando-as como «um elo a conseguir numa luta comum pelo fortalecimento de uma atmosfera de paz, de entendimento e de segurança europeia».

Sobre o acordo de intercâmbio desportivo, Marin Fliescu declarou que ele irá dar a possibilidade de desenvolver as relações humanas entre os dois povos, numa atmosfera de entendimento, amizade e confraternização.

PARALELO

Por seu lado, teve lugar, na Embaixada Américana, a primeira reunião do grupo de trabalho que há-de elaborar o esquema da actividade prevista no acordo de intercâmbio desportivo entre Portugal e os Estados Unidos. Estiveram presentes o tenente-coronel Rodolfo Begonha, e técnicos da D.G.D., além de representantes do Fundo de Auxílio aos Organismos Juvenis e Robert Jordan (conselheiro da Embaixada dos Estados Unidos para a Imprensa e Cultura).

Primeira aceleração para Monte Carlo

Começou hoje o 45.º Rallye Monte Carlo, com partidas de oito cidades europeias, entre as quais Lisboa. O primeiro dos quatro concorrentes que escolheram o intinerário da capital portuguesa partiu às 12 e 30 do controlo instalado frente à sede do Automóvel Clube de Portugal.

O figurino da prova é idêntico ao habitual. Os concorrentes dos diferentes itinerários concentrar-se-ão na madrugada do dia 24 na cidade francesa de Gap, seguindo daí por um percurso comum até Monte Carlo. A segunda etapa, com 1627 km, decorrerá nos Alpes. Começa às 9 e 30 do dia 25 e termina às 21 e 11 do dia seguinte. No dia 27, às 18 e 30 inicia-se a última fase do Rallye — a etapa Mónaco-Mónaco — numa extensão de 678 km, nos Alpes Marítimos, com duas passagens pelo Col du Turini, a parte mais espectacular da prova e que atrai milhares de entusiásticos espectadores vindos de vários pontos de França e dos países limítrofes.

O italiano Sandro Munari, vencedor da edição do ano passado, continua a ser o grande favorito da prova ao volante de um Lancia Stratos.

GRANDE PRÉMIO DO BRASIL

O brasileiro Carlos Pace cotou-se com o melhor tempo nos treinos para o Grande Prémio do Brasil que amanhã se disputa no circuito de Interlagos, perto de S. Paulo. Pace fez a sua melhor volta em 2 m 30,57 baixando substancialmente o recorde da pista que pertencia ao francês Jarier, com 2 m 34,16 s.

RALLYE DAS CAMÉLIAS

O Clube Art e Sport organiza nos dias 12 e 13 de Fevereiro próximos a 21.ª edição do Rallye das Camélias — Grande Rallye de Sintra, uma das mais prestigiosas competições do calendário nacional de automobilismo.

A prova conta para o Campeonato Nacional de Rallies e decorre em grande parte nas difíceis estradas da serra de Sintra que lhe conferem especial atractivo para o público.

PASSAPORTES abreu
Av. da Liberdade 160 - LISBOA

setenave
Estaleiros Navais de Setubal

ADMITE:

DESENHADORES

EXIGE:

- Conhecimento de montagem mecânica e tubos
- Experiência de desenhos em empresas de metalomecânica pesada.
  Conhecimentos de desenho de construção e reparação naval
- Conhecimento de preparação de trabalho
- [illegible]

[illegible]

1 – [illegible] normas em uso na Empresa
2 – 13.º mês no fim do ano ou parte proporcional ao número de meses de trabalho.
3 – 1 mês de férias no ano civil imediato ao de admissão
4 – 100% de subsídio de férias.
5 – Comparticipação em transportes.
6 – Refeições subsidiadas em refeitórios na Empresa.

As respostas com curriculum profissional, deverão ser enviadas a SETENAVE-SERVIÇO DE RECRUTAMENTO E SELECÇÃO — Península da Mitrena - Setubal — até ao próximo dia 2 de Fevereiro.

PUB

SINDICATO DOS TRABALHADORES EM CARNES DOS DISTRITOS DE LISBOA E SETÚBAL

CONVOCATÓRIA

ASSEMBLEIA GERAL EXTRAORDINÁRIA

Nos termos da alínea *b)* do Artigo 31.º e do Artigo 32.º dos Estatutos, convoco a Assembleia Geral Extraordinária para o dia 23 de Janeiro de 1977, pelas 15 horas, na Sede do Sindicato dos Trabalhadores em Carnes dos Distritos de Lisboa e Setúbal, Rua da Paz, n.º 7 – 1.º, em Lisboa, com a seguinte

ORDEM DE TRABALHOS:

1 – CONGRESSO DOS SINDICATOS
2 – LEGISLAÇÃO DE TRABALHO
3 – C.C.T.
4 – PROJECTOS DA DIRECÇÃO

Lisboa, 19 de Janeiro de 1977

O Presidente da Mesa da Assembleia Geral
Victor Manuel Macedo Batista

INFANTÁRIO EM SETÚBAL DA SETENAVE
Estaleiros Navais

ADMITE:

EDUCADORA DE INFÂNCIA

EXIGE:

Experiência de 3 anos na função nomeadamente em funções de coordenação de todo o infantário.

OFERECE:

1 — Vencimento = 10.500$00
2 — 13.º mês no fim do ano ou parte proporcional ao número de meses de trabalho.
3 — 1 mês de férias no ano civil imediato ao de admissão.
4 — 100% de subsídio de férias.
5 — Comparticipação em transportes.
6 — Refeições subsidiadas em refeitórios na Empresa.

As respostas com curriculum profissional, deverão ser enviadas até ao próximo dia 26 de Fevereiro à SETENAVE SERVIÇO DE RECRUTAMENTO E SELECÇÃO

Península da Mitrena — Setúbal.

Geral

Empossados presidentes das Juntas de Almada

Tomaram ontem à noite posse todos os presidentes das Juntas de Freguesia de Almada: Cova da Piedade, Caparica, Almada, Trafaria e Costa da Caparica. O presidente da Câmara Municipal, José Vieira, depois de empossar o presidente da freguesia de Almada, delegou em vereadores residentes nas outras freguesias a cerimónia de posse dos presidentes das respectivas Juntas.

EMPRÉSTIMOS A PORTUGAL

Departamento de Estado dos E.U.A. desmente que haja impasse

WASHINGTON, 22 (FP) — O Departamento de Estado norte-americano desmentiu ontem, que se encontrem em situação de impasse as negociações com vista à concessão de um empréstimo dos Estados Unidos a Portugal, com carácter de urgência e no montante de 300 milhões de dólares, notícia divulgada pelo semanário português «Expresso».

Um porta-voz do Departamento de Estado acrescentou que as negociações prosseguem, a fim de se regularem as modalidades de aplicação do acordo de princípio sobre a concessão do empréstimo, acordo esse anunciado há três semanas.

A mudança da administração em Washington, acrescentou o porta-voz, pode ter atrasado um pouco o decorrer das negociações, visto ter semeado, como seria de esperar, uma certa confusão a nível burocrático.

Além da concessão desta linha de crédito a curto prazo, o presidente Gerald Ford pediu ao Congresso, pouco antes de abandonar a Casa Branca, que aprovasse a participação dos Estados Unidos, com uma quantia de 550 milhões de dólares, num consórcio internacional de auxílio a Portugal.

Recorda-se que a dotação desse consórcio se elevará a 1,5 mil milhões de dólares, sendo a participação americana de 300 milhões de dólares em 1977, 130 milhões no ano seguinte e 120 milhões 1979.

Recrutas da Armada juraram bandeira sob nova fórmula

«Juro, como português e como militar, servir as Forças Armadas, cumprir os deveres militares, guardar e fazer guardar a Constituição da República; juro defender a minha Pátria e estar sempre pronto a lutar pela sua liberdade e independência, mesmo com sacrifício da minha própria vida». Esta foi a fórmula de juramento de bandeira que 623 recrutas da terceira incorporação de 1976 na Armada leram na Escola de Alunos Marinheiros, em Vila Franca de Xira, em cerimónia aque presidiu o superintendente do Serviço de Pessoal da Armada, com o posto de contra-almirante.

Aquela fórmula, por ser uma inovação em cerimónias de juramento de bandeira, por ter sido aprovada pelos chefes dos Estados-Maiores dos três ramos das Forças Armadas e por apelar para a defesa da Constituição, da liberdade e da independência, constituiu, sem dúvida, o ponto mais alto do acontecimento.

O acto presidido pelo contra-almirante superintendente do Serviço de Pessoal da Armada, e no qual participaram o comandante daquela Escola Naval, comodoro Rui do Carmo Fernandes, comandantes da Base Aérea 2, da Escola Prática de Infantaria de Mafra e da Escola Prática de Cavalaria de Santarém (coronel Alves Ribeiro) além do presidente da CM de Vila Franca de Xira, terminou com a demonstração de ordem unida e preparação física dos instruendos-marinheiros.

Política de A a Z

O projecto foi gizado com a intenção de prever várias hipóteses de acção e várias possibilidades de alargamento e de transformação. O M.I.R.N. poderá vir a ser um «estado-maior» com corpos especializados de intervenção ou a estrutura de acolhimento para quantos se inclinam para a criação do grande partido da «direita». E o leitor perguntar-se-á: qual «direita»? O sonho do general Kaúlza de Arriaga seria agrupar no seio do M.I.R.N., da gente do C.D.S. aos salazaristas saudosos, uma multidão de aderentes. Mas o C.D.S. resiste. Mas a questão aberta com Marcello Caetano não está resolvida nas fileiras da «direita», há arrumações de contas (políticas) e contas complacentes (estas financeiras, nacionais e estrangeiras) que vão dando alento à proliferação de grupos (e/ou partidos) legais, ou legalizáveis, outros clandestinos, alguns subversivos.

Por enquanto, a «direita» está dividida.

E a «esquerda» também.

Canal da Crítica

onde é tão eficaz a defesa contra os ladrões!

encontra na angústia, na autodestruição, o caminho inevitável das sociedades decadentes.

Começo a pensar por que razão «Horizonte» húngaro vai no limitado 2.º programa e o Eduardo VII vai no 1.º. Descubro: o filme húngaro acorda a nossa consciência; o inglês, adormece-a. E fartos de problemas estamos nós, n'é?

Lá diz o José Calvário...

CONTRA O CRIME

A minha total pacificação veio no último telejornal.

Tratava-se de uma larga reportagem a respeito do seminário organizado por uma grande multinacional sueca dedicado à segurança industrial e comercial.

E treslia o Ribeiro Soares: *Perante a onda de criminalidade que existe actualmente em todo o País, procurou-se apresentar iniciativas que postas em prática provoquem a desmoralização dos criminosos.*

E pronto. Põe-se a electrónica a funcionar, e as chapas de aço, e os alarmes — e *a onda de criminalidade* desaparece. Eu pensava que a solução estava no socialismo, mas os suecos demonstraram que a solução está na electrónica. Ou por outra: os próprios nórdicos demonstram que a solução para os problemas sociais não está no socialismo à sueca...

Mas de todas as inovações a que mais me impressionou(e tranquilizou) foi aquela carrinha blindada, autêntica fortaleza inexpugnável, para o transporte de bens. Ainda por cima, baratíssima. Com quaisquer 22 mil contos já se compra um carro desses.

Ainda telefonei para encomendar um, mas o seminário já tinha acabado. Não faz mal. Agora já sei que posso dormir descansado. Ladrões? Pfff... Pra mim vêm eles de carrinha.

E viva o socialismo à sueca

Júlio de Matos Bizarro

FALECEU

Carolina Campos Bizarro, António José de Campos de Matos Bizarro, Fernando Tomaz de Campos Bizarro, noras, netas e mais família cumprem o doloroso dever de participar o falecimento de seu querido marido, pai, sogro, avô e parente e que o funeral se realiza amanhã, dia 23, pelas 10 h, saindo da igreja paroquial da Madalena para o cemitério do Alto de S. João.

TRATA: AGENCIA FUNERÁRIA AMARAL.

Telefs. 45840 836274

tempo

Situação do tempo 09.00 H.

Em Portugal Continental o céu estava muito nublado, o vento era fraco ou moderado dos quadrantes Sul e chovia em todo o território.

TEMPERATURAS EXTREMAS

BRAGA
Máxima 16,7º

PENHAS DA SAÚDE
Mínima 0,2º

PREVISÃO GERAL ATÉ ÀS 24 H. DE AMANHÃ

Céu geralmente muito nublado; vento moderado dos quadrantes Oeste; aguaceiros passando a períodos de chuva a partir da madrugada.

TEMPERATURAS DO AR

09.00 H

PORTO	9º
COIMBRA	8º
PORTALEGRE	5º
LISBOA	10º
FARO	12º
FUNCHAL	17º

MARÉS DE HOJE

PREIA-MAR		BAIXA-MAR	
4.51	4,3 m	10.30	0,9 m
17.14	4,0 m	22.41	1,0 m
Dia 23			
5.37	4,2 m	11.08	1,0 m
17.52	3,9 m	23.19	1,2 m
Dia 24			
6.07	4,0 m	11.45	1,2 m
18.30	3,7 m	23.58	1,4 m

AMANHÃ

NASCER AS 7.50
OCASO AS 17.48

DIA 27 DIA 4 DIA 11 DIA 18

palavras cruzadas

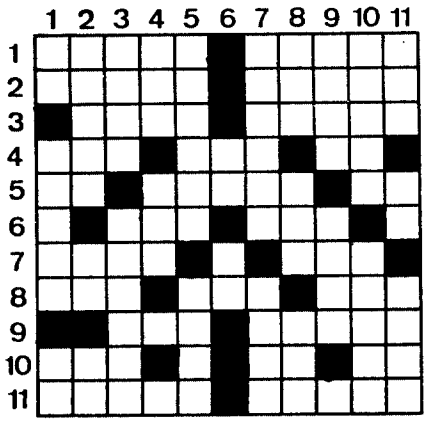
COM PROVÉRBIO
PROBLEMA N.º 11656

HORIZONTAIS:

1 Planeta habitado pelo homem. Limalha.
2 Guarneceis de asas. Amofinem.
3 Saca. Tudo que é inanimado.
4 Recusa. Rate. Amónio (s.q).
5 Pertences. Aparelho de ginástica. Alteza Real.
6 Isolados. Governanta.
7 Escarneçam. Mulher da baixa estatura.
8 Árvore com cuja casca se aromatiza o vinho. Tomba. Rio de Portugal.
0 Distrito da Índia. Freguesia do concelho de Loulé.
10 Claridade. Apelido. Isolado.
11 Da parte de detrás. Enfeitas.

VERTICAIS:

1 Basta. Escrava. Oferece.
2 Pronome demonstrativo. Seguia. Item.
3 Clarão (fig). Temperar com sal.
4 Zombar. Bondoso.
5 Guarnecera de asas. Grande desordem.
6 Sufixo que designa estado. Gálio (s.q).
7 Arrostara. Pronome demonstrativo.
8 O sustento. Gosta muito de. Rio da Suiça.
9 Combina. Anual.
10 Vinte mãos de papel. Previne.
11 Governanta. Letra grega. O AMOR CARNAL:



Resolveu completamente este problema?
Procure agora em segundo passatempo o PROVÉRBIO nele inscrito.

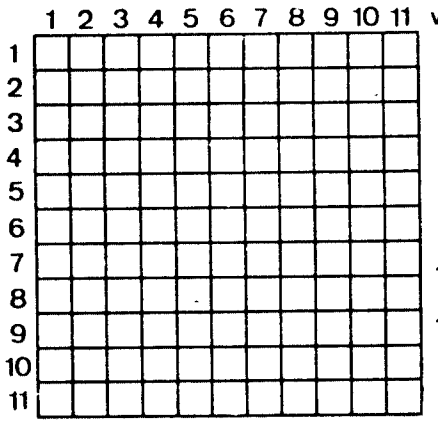
NOVA MODALIDADE
PROBLEMA N.º 7716

HORIZONTAIS:

1 Desbotas. Terreno plantado de videiras.
2 Afia. Tribo de indígenas brasileira.
3 Nome de mês. Figura que simboliza o povo americano.
4 Rã (pop). Ecoas.
5 Autores. Suspiros. Estrépito de desmoronamento.
6 Rente. Reze.
7 Amónio (s.q.). Uni por casamento. Compare.
8 Tempo do verbo ser. Curas.
9 Remas para trás. Bolsa.
10 Apelido. Espaço de trinta dias. Desgraça.
11 Pessoa muito parecida com outra. Prendera.

VERTICAIS:

1 Conceito. Invólucros.
2 Maravalha. Sarraceno.
3 Relatar. Em mais alto grau.
4 Baú. Rumores (fig).
5 Saudável. Membros de aves. Cânhamo de Manila.
6 Letra grega. Vê.
7 Fúteis. Ecoes. Companheiro de Vasco da Gama.
8 Caminharás. Esteiros.
9 Cative. Uma das incarnações de Vixu na mitologia hindu.
10 Associação ou confraria cristã na Índia. Ouro (s.q.). Colher.
11 Pegas. Espécie de lã que se fabrica em Constantinopla.



SOLUÇÃO DO PROBLEMA N.º 11655

HORIZONTAIS:	VERTICAIS:
1 Varar. Lavra.	1 Vinagre. Ibo.
2 Isar. Cais.	2 Asa. Elaras.
3 Nas. Pão. Sós.	3 Ras. Asar. Rs.
4 As. Parda. Só.	4 Ar. Pg. Sarro.
5 Agi. Ios.	5 Pais. Meã.
6 Res. São. Aca.	6 Bar. Aram.
7 Elas. Abar.	7 Ódio. Saa.
8 Aramasses.	8 Ao. Asilo.
9 Ir. Remai. Tu.	9 Vãs. Sabe. Or.
10 Barra. Alora.	10 Rios. Castro.
11 Osso. Orou.	11 Assomar. Uau.

PROVERBIO O SEU, A SEU DONO

SOLUÇÃO DO PROBLEMA N.º 7715

HORIZONTAIS:	VERTICAIS:
1 O. Apresta.	1 Operara. Aas.
2 Pasto. Áureo.	2 Aiê. Aparto.
3 Eis. SEU. Air.	3 Assim. Ali.
4 Reima. Domar.	4 Pt. Moa. DONO.
5 Moscada.	5 Rosas. Canas.
6 Rã. A. Be.	6 Coa.
7 Apa. Cãs. SEU.	7 Saúda. Sares.
8 Alda. Apor.	8 Tu. Ode. Pori.
9 Arion. Roera.	9 Aramá. Soera.
10 At. Na. Errar.	10 Ela! Berrar.
11 Somos. Siara.	11 Corroeu. Ara.

farmácias de serviço

LISBOA

TURNO 69
Até às 22 horas

AÇOREANA — Largo do Conde Barão, 2. Tel. 661330.
ALB — Rua Santana à Lapa, 156. Tel. 663562
BRANQUINHO — Rua Sapadores, 87 Tel. 842725
CONDESTÁVEL — Rua Coelho da Rocha, 119 Tel. 666206.
DILENA — Rua Aliança Operária, 49 Tel. 636620.
ESPERANÇA — R. Carlos Mardel, 101-B Tel. 722868.
ESTADOS UNIDOS — Av. E. U. América, 16-B Tel. 725859.
FÁTIMA — Av. 5 de Outubro, 147-a, Tel. 763107.
GÓIS, LDA., SUCR. — Rua dos Anjos, 12-C-D Tel. 840101.
IVONE, LDA. — Rua Silva Carvalho, 232-C, Tel. 650760.
LATINA — Av. António Augusto de Aguiar, 17-A, Tel. 42312.
LAVINHA — Rua Eng.º Paulo de Barros, 28-A, Tel. 708242.
LEAL DE MATOS — Rua Neves Costa, 33-35, Tel. 780181.
LUSITANA — Av. de Roma, 18-A, Tel. 725443.
MARLUZ — Cal da Picheleira, 140-B-C, Tel. 720703-728395.
MATOS VIEGAS — Av. Rainha D. Amélia, 34-B Tel. 794174.
MORÃO — Rua da Assunção, 17-19 Tel. 321289.
NEOTERAPIA — Campo Grande, 138 Tel. 774682.
NOVA LUZ — Rua D. Domingos Jardo, 28-A Tel. 843439.
NOVAIS — Av. Luís Bivar, 11-13 Tel. 44324.
PALMA — Av. Duque de Ávila, 25-31 Tel. 547088.
PARIS — Rua Reinaldo Ferreira, 5-A Tel. 890131.
PÁTRIA — Calçada dos Mestres, 30-A Tel. 680627.
PROBIDADE — R. Alcântara, 15-A-B Tel. 638589.
ROMANA — Rua Actor Augusto de Melo, 7-A Tel. 383800.
SACRAMENTO — Rua Actriz Palmira Bastos, lote 42 Tel. 384904.
S.TOMÉ — Estr. do Desvio, lote 12-C Tel. 790704.
SOUSA — Estr. de Benfica, 429-431 Tel. 780027-789985.
ZILER — R. S. Tomé, 54-56. Tel. Tel. 862835
ZIRA — Pr.ª Casas Novas, lote 66 (B.º Encarnação) Tel. 311216-310172

PERMANENTE

AÇOREANA — Largo Conde Barão, 2 Tel. 661330
ALB — Rua Santana à Lapa, 156 Tel. 663562
ESTADOS UNIDOS — Av. E. U. America, 16-B Tel. 725859
LEAL DE MATOS — R. Neves Costa, 33-35 Tel. 780181
NOVAIS — Av. Luís Bivar, 11 13 Tel. 44324
LAVINHA — Rua Eng.º Paulo de Barros, 28-A Tel. 708242
MORÃO — Rua Assunção, 17-19 Tel. 321289.
PÁTRIA — C. Mestres, 30-A Tel. 680627.
S. TOMÉ — Estr. do Desvio, lote 12-C Tel. 790704
ZILER — R. S. Tomé, 54-55 Tel. 862835
SACRAMENTO — Rua Actriz Palmira Bastos, lote 42 Tel. 384904.

LINHA DE CASCAIS

AMOREIRA
Amoreira, (Tel. 262313/267314) Até às 22 horas

CARCAVELOS
Central, Até às 24 e das 0 às 9 horas)

PAÇO DE ARCOS
Pargana, Av. Eng.º Bennevile Franco (Tel. 2435147). Até às 24 e das 0 às 9 horas.

OEIRAS
Oeiras, L. Henrique Paiva Couceiro (tel. 2430485) Até às 22 horas.

PAREDE
Macau, R. Elias Garcia, 60-C (Tel. 2471785). Até às 24 e das 0 às 9 horas

CASCAIS
Marginal, Av. Marginal (Tel. 280078) Até às 24 e das 0 às 9 horas.

LINHA DE SINTRA

AMADORA
Clabel, R. António Sardinha, 23-D (T.938551). Serviço permanente; **Dias**, Av. Marquês de Pombal, lote 9 (T.934589) Até às 22 horas; **Campos**, R. Elias Garcia, 185 (T.930072) Até às 22 horas

DAMAIA
Confiança, E. Militar, lote D (T.9710231)

VENDA NOVA
Girassol, R. Elias Garcia, 17-C (T.974161)

QUELUZ
Queluz, Av. Miguel Bombarda, 123-A (T.950043)

CACÉM
Central, R. Elias Garcia, 55 (T.2940034)

MEM MARTINS
Rodrigues Rato (T.2912038)

S.PEDRO DE SINTRA
Valentim (T 980456)

SINTRA
Misericórdia, Vila (T 293 0391)

COLARES
Abreja (T.299088)

OUTRA BANDA

ALCOCHETE
Gameiro, L. António dos Santos Jorge, 15 (T 234100)

ALHOS VEDROS
Portugal, Av. da Bela Rosa, 8 (T 204350)

ALMADA
Castro Rodrigues, R Capitão Leitão, 21-A (T.2750076)

BAIXA DA BANHEIRA
Teixeira, B Moçambique, 84-B (T.2040946)

BARREIRO
Piçarra, Av. do Bocage, 65-A (T.2074771). Serviço permanente; **Central**, Av. Alfredo da Silva, 48 (T.2073207). Até às 19 horas

COVA DA PIEDADE
Garcia Reis, R.Dr. Alberto Araújo, 19-A

MOITA
Silva Rocha, Av. da República, 16 (T.239029)

MONTIJO
Diogo, R.Almirante Reis, 50 (T.2310032)

SESIMBRA
Lopes, R.Cândido dos Reis, 21 (T.2233028)

SETÚBAL
Normal do Sul, P do Bocage (T.22216)

SEIXAL
Godinho, L da Igreja, 51 (T.2218580)

PORTO

(De dia e só até às 22 horas)

AMEAL — Rua do Ameal, 1227, Tel. 483550, **CAMPO ALEGRE** — Rua do Campo Alegre, 723, Tel 62245; **FERREIRA DA SILVA** Rua Mártires da Liberdade, 150, Tel. 24023; **PENÍNSULAR** — Rua Chã, 100, Tel. 20707; **MELO TAVEIRA** — Rua Alcaide Faria, 77, **S. ROQUE DA LAMEIRA** — Rua S. Roque da Lameira, 1111, Tel. 51739; **SÁ DA BANDEIRA** — Rua Sá da Bandeira, 236, Tel. 22164.

(De dia e toda a noite)

PRELADA — Rua Central de Francos, 316, Tel. 64312, **MARTINO** — Pr. Marquês de Pombal, 122, Tel 480747; **POMBEIRO** — Campo Mártires da Pátria, 152, Tel 311295, **S. LÁZARO** — Aven Rodrigues de Freitas, 297, Tel. 27043

COIMBRA

(Das 9 horas as 9 do dia seguinte)

SILVA SOARES — Rua Mouzinho de Albuquerque, 26 Tel. 71454 **SITÁLIA** Largo da Sé Velha 13, Tel 23234

LISBOA/Teatros

VASCO SANTANA
21 30 (13 anos)
«O Escritório»

S. LUIS
21 30 (13 anos)
«Tudo no Jardim»

TEATRO DO BAIRRO ALTO
Sala 1
21 45 (18 anos)
«Do Teatro ao Cais do Sodre»
Sala 2
21 45 (18 anos)
«O Treino do Campeão antes da Corrida»

MONUMENTAL
21 15 (18 anos)
«Uma Estranha Forma de Amar»

COMUNA
21 30 (13 anos)
«O muro»

MARIA VITÓRIA
20.30 e 22.45 (18 anos)
«O bombo da festa»

VARIEDADES
20.30 e 22.45 (13 anos)
«Isto é que me dói»

CASA DA COMÉDIA
21.45 (13 anos)
«O Equívoco»

A. B. C.
20.30 e 22.45 (18 anos)
«Cada Cor seu Paladar»

LISBOA/Cinemas

OLIMPIA
Sessoes permanentes (13 anos)
«Gigantes em Duelo»

ROYAL
21 15 (6 anos)
«Primeiro Turista no Espaço»

CINEARTE
21.15 (13 anos)
«Quo Vadis»

CINEBOLSO
21.30 (18 anos)
«Machíssimo»

RESTELO
21 15 (6 anos)
«O Soldado Aventureiro»

CAPITÓLIO
21.15 (18 anos)
«Caras ou Cruzes»

EUROPA
21 15 (13 anos)
«Bobby»

MONUMENTAL
21 15 (13 anos)
«Medo Sobre a Cidade»

VOX
21 15 (18 anos)
«Amores Bichanhos ... tam»

JARDIM
21 15 (13 anos)
«Adolescência Turbulenta»

PARIS
21 15 (13 anos)
«O Comboio do Inferno»

CALEIDOSCOPIO
21.15 (6 anos)
«Branca de Neve e os Sete Anões»

CINE AUDITORIO
21 15 (10 anos)
«Hello Dolly»

SATELITE
21.15 (18 anos)
«What»?

LUMIAR
21 15 (18 anos)
«Minha Mulher é Doida»

ROCIO
21.15 (18 anos)
«A Marca Fhaff»

SALÃO IDEAL
21.00 (18 anos)
«Outono da Vida»

PROMOTORA
21 15 (18 anos)
«O Ladrao de Paris»

LINHA DE SINTRA

AMADORA
Lido
21 15 (18 anos)
«O Duelo das Aguias»

AMADORA
Cinestúdio
21 30 (13 anos)
«Os Malucos de Hong Kong»

MEM MARTINS
Cine Chaby
21.15 (18 anos)
«As Amantes do Vampiro»

SINTRA
Carlos Manuel
21.15 (13 anos)
«O Gendarme Casa-se»

OUTRA BANDA

ALMADA
Incrive
21.15 (18 anos)
«O Marquês de Sade»

ALMADA
Academia
20.30 e 22.45 (13 anos)
Teatro «A Grande Jogada»

TRAFARIA
Pavilhão Jardim
21.15 (18 anos)
«A Rapariga da Motocicleta»

LINHA DE CASCAIS

PAÇO DE ARCOS
Chaplin
21 15 (10 anos)
«Tarzan e o Grande Rio»

OEIRAS
Oeiras-Cine
21 15 (6 anos)
«Heidi»

ESTORIL
Palácio
21.15 (18 anos)
«Historia d'O»

ESTORIL
Casino
18 30 e 21 15 (6 anos)
«Soldado Aventureiro»

CASCAIS
Oxford
21 15 (6 anos)
«O Soldado Aventureiro»

CASCAIS
S.José
21.15 (6 anos)
«O Ministro e Eu»

PORTO/Teatros

SÁ DA BANDEIRA
21 30 (18 anos)
«As Coisas que o Padre Faz»

PORTO/Cinemas

ESTÚDIO 400
21 15 (18 anos)
«Smic, Smac, Smoc»

JULIO DINIS
17.45 e 21 15 (13 anos)
«Os Malucos de Hong-Kong»

ESTÚDIO
21 15 (13 anos)
«Queremos os Coroneis»

ÁGUIA DE OURO
21 15 (13 anos)
«Passado Inesquecível»

BATALHA
21 15 (13 anos)
«O Soldado Aventureiro»

CARLOS ALBERTO
21 15 (18 anos)
«O Monstro»

COLISEU
21.15 (13 anos)
«Viva Rama Viva Krishama»

ESTUDIO FOCO
21 15 (13 anos)
«A História de Fernão Capelo Gaivota»

VALE FORMOSO
21.15 (13 anos)
«Afeição»

PASSOS MANUEL
21.30 (13 anos)
«Em Família»

OLÍMPIA
21 15 (18 anos)
«Um amor como o nosso»

TRINDADE
21 30 (13 anos)
«Ela Tinha o Direito de Viver»

S. JOÃO
21 15 (18 anos)
«Manhãs»

RIVOLI
21.15 (13 anos)
«O Raid Relâmpago dos Comandos»

SALAO BEBE
21 15 (13 anos)
«A Flauta Mágica»

cinemas

ALVALADE

Tel 897480

Às 14 15, 16.30, 18.45 e 21.15

Jugoslávia 1940 crianças e soldados num remoinho de acção e aventura

JOVENS AVENTUREIROS

Um filme de Obrad Gluscevic

Para todos

APOLO 70

Tel. 763319 — 14, 16,30, 19 e 21,15

Ficção científica ou o epitáfio de humanidade

À BEIRA DO FIM
de Richard Fleischer
2.ª Semana
Não acons. a menores de 18 anos
Hoje às 24 horas
Grupo D (18 anos)
A ÚLTIMA TESTEMUNHA
Amanhã às 11 h (M. 6 anos)
O COMBOIO QUE LEVAVA SAUDADES

AVIS

Tel. 4.163 — 14.30, 16.45 e 17.00

HEIDE NAS MONTANHAS
Para todos
Às 21.15
ASSALTANTES DO AR
Não acons. men. 18 anos

BERNA

Tel. 776098 — 14, 16.30, 19 e 21.15

O mais audacioso salvamento deste século

VITÓRIA EM ENTEBBE

3.ª semana

Com Helmut Berger, Linda Blair, Kirk Douglas

Não acons. a menores de 13 anos

CALEIDOSCÓPIO

14.00 16.30, 19.00, 21 15

O espectáculo de Natal por excelência

BRANCA DE NEVE E OS SETE ANÕES

Um filme de Walt Disney
12.ª Semana
Falado em Português

PARA TODOS

CASINO ESTORIL

18 15 e 21 15

Maiores de 6 anos
O SOLDADO AVENTUREIRO
Às 15 30 (M. 6 anos)
UM RAIO DE LUZ

CASTIL

Às 15.00, 17.00, 19.00, 21.15

Int. a menores de 18 anos
A MINHA MULHER AGRADA-TE ADORO A TUA
Este filme contém cenas eventualmente chocantes
Hoje às 24.00 em antestreia
Yves Collignon, Laure Cotereau
NO CALOR DE JÚLIA
Um filme de John Thomas
Interdito a menores de 18 anos
(Cenas eventualmente chocantes)

CONDES

14, 16 30, 19 e 21 15

Não acons. a menores de 13 anos

A missão impossível

O RAID RELÂMPAGO DOS COMANDOS

C/Charles Bronson

EDEN

Tel. 3.1768

14.00, 16.30, 19.00 e 21.15

George Peppard, Roger Robinson, Pat Anderson

A CILADA

Um filme de Richard Heffron

Não acons. a menores de 18 anos

ESTÚDIO

Tel. 535134 — 15.00, 17 00, 19.00, 21.15

Não acons. men. 18 anos

MADRE JOANA DOS ANJOS
um filme do maior realizador polaco Jerzy Kawalerowicz

ESTÚDIO 444

14.30, 16.45, 19 e 21 15

SONHOS HÚMIDOS
Este filme contém cenas eventualmente chocantes
Às 24 (int. a menores 18 anos)
REMEDIOS DE AMOR

IMPÉRIO

15.15, 18 30 e 21.15

... Jean Trintignant

FLIE STORY

um filme de Jacques Deray

Um duel o implacável

Nao acons. m/ 18 anos

LONDRES

14 00, 16 30, 19 e 21 15

Não acons. a men. de 13 anos

OH! MEUS AMIGOS

Pietro Fermi

4.ª semana
Hoje às 24 horas (M. 10 anos)

OS GLORIOSOS MALUCOS DAS MÁQUINAS VOADORAS

MUNDIAL

15 15, 18.30, 21.15

Nao acons. a men. 13 anos

UMA FORTUNA POR ÁGUA ABAIXO

NINA — Dancing com atracções Rua Paiva de Andrade, 7-13 Telef 364859/368197. Rosy Striptease

CASINO ESTORIL — Jogo autorizado Variedades internacionais. T. 261461/164526/264556/264621/264946

NIMAS

14.15, 16.30, 18.45, 21.15

Nao acons. a men. 18 anos

CHOVE EM SANTIAGO

Meio ano de lotações esgotadas

O Chile de Allende e Pinochet

ODEON

Tel. 326283 — 15 15, 18 15, 21 15

Não acons. m/ 18 anos

LIÇÕES PRIVADAS

c/ Carol Baker

PATHÉ

14.15, 16 30, 18 45, 21 15

Int. a men. de 18 anos

A INICIAÇÃO DE FLOSSIE

Este filme pode ser considerado pornográfico

3.ª Semana

POLITEAMA

14 15 16 30 19 e 21 30

Int. a menores de 18 anos
O FUGITIVO DA ILHA DO DIABO
com Jim Brawn, Christopher Jorge

RESTELO

21 15

Para todos
O SOLDADO AVENTUREIRO
Com Bud Spencer
AS 00 15 (int. a men. 18 anos)
KERMESSE ERÓTICA

ROMA

15 30, 18 ...

Interdito ...

A ESPADA COMPRIDA DE SIEGFRIED

ROXY

Tel. 48560

O mais audacioso salvamento do século

VITORIA EM ENTEBBE

Com Helmut Berger, Linda Blair, Kirk Douglas

3.ª Semana

Não acons. a menores de 13 anos

S. JORGE

Tel. 554153/4 — 15 15, 18.15, 21 15

VOANDO SOBRE UM NINHO DE CUCOS
Nao acons. a M / 18 anos
5.ª Semana
5 Óscares o Melhor Filme do Ano!

TIVOLI

Tel. 570595 — 15.15, 18 15 e 21 15

Robert Redford, Dustin Hoffman em

OS HOMENS DO PRESIDENTE

um filme de Alan J. Pakula

Não acons. a men. de 13 anos

UNIVERSAL

15, 19, 21

Às 15 e 21 h **VIVA PORTUGAL**
Um filme de Christiane Gerhards, Malte Rauch e Samuel Schirmbeck

Às 19 h **OS MÁRTIRES DO AMOR**
Um filme de Jan Nemec (Grupo C)

Às 17 e 23 h **O ANO 01** um filme de Jacques Doillon, Alain Resnais e Jean Rouch (M. 13)

S. JOÃO V

Tel. 971794 — Às 21 15

Int. men. 18 anos
A PROFESSORA
Às 16
OS 3 MUNDOS DE GULLIVER
(M. 6 anos)

rádio

1.º Programa

16.00: Música variada, **17 00**: Conjuntos, **18.00**: Transmissão do Teatro de S. Luiz de um programa de variedades organizado pela Radiodifusão Portuguesa, **18.45**: Orquestras, **19.00**: Cantorias, **19.30**: O que eu tenho para dizer **19.40**: Música variada, **20.00**: Jorna da noite, **20.30**: Orquestras, **21.00**: Trailler do folhetim «Jane Eyre», de Charlotte Bronte, **21.25**: Contraponto, **00.00**: Último jornal, **00.15**: Jazz, **00.30**: Conjutos, **01.00**: Música na noite

2.º Programa

16.20: Sinfonia n.º 40, em sol menor K 550, de Mozart; **17.00**: Quinzena musical checa, **18.00**: Canções de Beethoven, **18.30**: Concerto sinfónico **20.00**: Prelúdios, de Debussy, **20.25**: O Quarteto n.º 8 em mi menor, op 59, n. 2, de Beethoven, **21.00**: Efeméride, **21.15**: Sonatas, **21.50**: Bailado «A Sagração da Primavera», de Strawinsky **22.30**: Quinzena checa, **23.00**: Intercâmbio musical **00.00**: Concerto para violoncelo e orquestra, op 104, de Dvorak **00 42**: Solos de cravo **01 00**: Fecho

3.º Programa
Nacional e Regional (294 m)

16.00: Variante (continuação); **16.10**: Casos ao acaso, **16.20**: Cinema em variante, **16.40**: Disco pedindo; **17.10**: Prevenção e saude, **17.20**: Top-variante, **18.00**: Contacto, **19.35**: A lei em que vivemos, **21.15**: Hora luterana, **21.30**: Quando o telefone toca, **23.03**: Nocturno; **24.00**. Nocturno (continuação); **00.15**: Dia a dia com o passado; **00.30**: Imprevisto, **02.00**: Fecho.

3.º Programa
Local (187,5m)

18.00: Entardecer; **18.15**: Sal e pimenta (repetição), **19.15**: Presença da juventude; **20.15**: Turismo, **21.00**: Fecho

4.º Programa
Emissão Total em Estereofonia

19.00: Em órbita, **20.00**: Programa da noite **22.00**: Audição, **24.00**: Prisma **02.00**: Fecho

RÁDIO RENASCENÇA

16.05: Sequência da tarde, **18.08**: Apelos **18.15**: Igreja em notícia — palavra do dia **18.30**: Transmissão do terço, **19.00**: Programa da Liga dos Amigos de Rádio Renascença **20.00**: Objectivo, **20.57**. Apelos **21.05**: Pentagrama **22.00** Quando o telefone toca; **22.30**: Temas Vivos **23.05**: Última hora **23.55**: Meditação **01.00**, Rotação **02.00**: Encerramento da estação

DL

RENASCENÇA GRÁFICA S.A.R.L.
ADMINISTRAÇÃO GERAL
RUA CASTILHO, 185, 1.º 2.º
TELEF. 654531/2/3/4
REDACÇÃO, SERVIÇOS TECNICOS
E PUBLICIDADE
RUA LUZ SORIANO, 44
TELEF. 371154/5, 320271/2/3
RUA DA ROSA, 75
END. TEL. DIBOA TELEX 12363
LISBOA PORTUGAL

Recordo a parábola

. Enquanto rumino o aumento da gasolina, sem a qual o meu velho carro não anda (estes hábitos burgueses...); enquanto rumino o aumento do gás, sem o qual não se pode aquecer a sopa nem cozer as batatas também mais caras (estes hábitos burgueses!...); enquanto rumino o aumento do imposto profissional e complementar e para a Previdência (isto de pagar imposto por trabalhar...); enquanto rumino tudo isto (e tudo o mais, e tudo o mais!!), volto-me para todos os lados e grito num grande silêncio que ecoa no peito de milhões de irmãos meus: Quem me acode?

. Em compensação, parece que já não me descontam a quota do sindicato (alguém estará interessado em que eu não pague ao sindicato? que tu não paques ao sindicato? que ele não pague ao sindicato?). Eu desconfio que sim, mas eu fui sempre muito desconfiado. Pudera!

Enquanto rumino tudo isto e ainda a propósito dos sindicatos e do seu próximo congresso, recordo a parábola. E atrevo-me a sugerir ao trabalhador que presidir à abertura desse importante e histórico congresso que comece por ler a parábola, a parábola dos sete vimes.

Atrevo-me ainda a sugerir que o texto da mesma parábola seja difundido e afixado por todo o País: nas escolas, nas fábricas, nas oficinas, nos sindicatos, nos escritórios e nas testas dos «testas-de-ferro» do Imperialismo.

«Era uma vez um pai que tinha sete filhos...»

MANUEL DE AZEVEDO

"Bombistas do fio" ficaram pelo alarme

. Os alvos foram bem escolhidos — para os telefonemas (sempre anónimos) a anunciar bombas que não havia. Em Lisboa, os «bombistas de fio» actuaram no Fundo de Fomento de Exportação, Editora Seara Nova e Secretaria de Estado da Comunicação Social; no Porto, preferiram como alvos a residência do governador civil do Porto, dr. Cal Brandão, e o comboio que saía da estação de S. Bento com destino a Braga, às 18 e 20, o que originou inevitáveis atrasos.

Elementos da Brigada de Minas e Armadilhas da PSP deslocaram-se aos referidos locais. Ao cabo de buscas minuciosas, nada foi detectado. Apenas o anúncio do «bombista de fio», a provocação do alarme, a preparação de um clima

Problemas dos retornados debatidos em Belém

. A esposa do Presidente da República participou, no Palácio de Belém, numa reunião destinada a coordenar o trabalho de reintegração dos retornados. A reunião de ontem visou, no essencial, colocar em comum os problemas segundo a óptica conjunta de representantes dos serviços públicos e entidades e organismos dos problemas dos retornados.

Além de D. Manuela Ramalho Eanes, participaram nos trabalhos de ontem o padre José Serrazina, representando o Cardeal-Patriarca, o tenente-coronel Gonçalves Ribeiro, Alto-Comissário para os Desalojados, o coronel Câmara Leme França Dória, secretário-geral da Cruz Vermelha, e, entre muitas outras personalidades civis e militares

Centros de Infância continuarão a ser subsidiados

. PORTO, 22 — «Há a garantia de que continuarão a ser subsidiados este ano os Centros de Infância populares que tiveram apoio em 1976» — afirmou um membro do secretariado das Organizações Populares de Infância do Porto durante um plenário que teve por objectivo dar conta de diligências efectuadas na Secretaria de Estado dos Assuntos Sociais.

Conforme alertámos em devido tempo, aqueles centros corriam o risco de extinção no caso de não ser alterada a posição do Ministério dos Assuntos Sociais que condicionava a concessão dos subsídios ao desvinculamento dos Centros nas Comissões e Associações de Moradores.

«O M.A.S. tem pretendido impor aos centros, para os legalizar, estatutos de «tipo fascista» que conduzem ao regime de tutela existentes no «24 de Abril» — na opinião do Secretariado das Organizações Populares.

Tal como foi sublinhado, a dra. Teresa Sepúlveda, da Secretaria de Estado, que recebeu os membros do Secretariado, «queria impor à força aqueles estatutos», mas face à intransigente oposição que encontrou acabou por reconhecer que «nós estávamos dentro da razão e que as leis não se coadunam como o regime actual».

COM DESPACHO FAVORÁVEL DO M.T.

Cotesi despediu 208

. «A situação é ilegal porque não é permitido o despedimento colectivo e porque é o próprio ministro do Trabalho a dizer ao patrão o que ele deve fazer» — afirmou-nos esta manhã um dirigente do Sindicato Operário das Indústrias Químicas do Norte, a propósito do despedimento colectivo dos 208 operários químicos da Cotesi (Grijó, Vila Nova de Gaia) que se encontravam em greve desde o dia 13, pelo cumprimento do C.C.T..

O despedimento colectivo processou-se a partir das 18 horas de ontem conforme autorizava o despacho do M. T entregue cerca de duas horas antes á entidade patronal e ao sindicato. O despacho informa que «o ministro do Trabalho, face ao requerimento da empresa, é de parecer que a Cotesi poderá aplicar ao caso legislação sobre despedimentos, em particular o artigo 10.º e alíneas adequadas aos factos em apreciação do Decreto-Lei 84/76, na redacção do Decreto-Lei 841/C/76, na sem prejuízo de recurso ao que dispõe o número 3 do mesmo artigo 10». A aplicação deste despacho era condicionada ao retorno ao trabalho dos operários, até às 18 horas de ontem.

O dirigente sindical contactado salientou-nos que os operários não cederiam áquela forma de actuação ministerial que se enquadra na «tentativa de liquidação do movimento sindical». E acrescentou: «O senhor ministro esquece-se que foi ele mesmo que assinou a Portaria de alargamento de âmbito, por cujo cumprimento lutam os operários, quando secretário de Estado». A propósito da decisão do M.T. aquele dirigente perguntou :«a quem apoia afinal o Ministério do Trabalho?»

. Os delegados sindicais químicos da Cotesi deram conhecimento desta situação á classe, durante um plenário que decorreu esta manhã na sede do Sindicato dos Ferroviários para análise da participação do Sindicato dos Químicos no Congresso. Estavam presentes cerca de 800 trabalhadores.

"Infiltração trotskista"

Lopes Cardoso comenta comunicado do P.S.

. PORTO, 22 — O eng. Lopes Cardoso contactado esta manhã pelo «DL», afirmou-nos que não se sentia abrangido pela designação «infiltração trotskista», a qual é denunciada e atacada pelo Secretariado Nacional do P.S., num comunicado ontem tornado público e que será distribuído a todas as estruturas do partido.

Segundo nos afirmou também Lopes Cardoso, antigo ministro da Agricultura, que não conhecia ainda o texto integral do comunicado do Secretariado do P.S., a leitura de algumas passagens daquele documento permite dizer que «nenhum estalinista desdenharia assinar aquele documento».

Lopes Cardoso deslocou-se ao Porto para participar no lançamento do seu livro «Em Luta pela Reforma Agrária», que ontem se realizou numa livraria desta cidade.

Instituto de Opinião Pública já tem Comissão de Estudo

«Só é legítimo falar da opinião pública, ou da sua expressão estruturada, nos contextos sócio-políticos nos quais se ultrapassou a massificação da opinião, e quando a opinião privada se pode exprimir, de forma participada, na plena consciência do exercício da liberdade individual e da liberdade social», afirmou ontem o dr. Manuel Breda Simões, ao ser empossado no cargo de presidente da comissão criada para proceder aos estudos conducentes à criação do Instituto de Opinião Pública, organismo que, segundo os objectivos governamentais, «se reveste de enorme importância, constituindo uma sonda permanente junto da opinião pública».

Esta Comissão, que disporá, através da Secretaria de Estado da Comunicação Social, de todos os meios técnicos e humanos necessários ao desenvolvimento da sua tarefa e cujos resultados deverão ser apresentados num prazo de cinco meses, integra ainda, para além do dr. Breda Simões, os seguintes elementos: dr. Fernando da Costa Nicolau, dras. Maria Adelaide Paiva e Maria Ivone Campinos e drs. João Lourenço Carretas, Sebastião Sousa Dinis e José Luís Ferreira.

Num outro passo da sua alocução, o dr Breda Simões declararia ainda: «A opinião não é nem somatório de opiniões privadas, nem a opinião imposta ou proposta pelos chamados «leaders» da opinião, sejam eles personalidades políticas, editorialistas em evidência, responsáveis por grupos partidários ou religiosos, constituindo antes um processo interpessoal complexo que se processa nas consciências, em relação com as estruturas sociais e com o funcionamento das instituições».

Presidiu à cerimónia, que teve lugar no Palácio Foz, o subsecretário de Estado da Comunicação Social, Soares Louro.

Kissinger e Mário Soares trocam mensagens

. Em vésperas de deixar o cargo e funções em Washington, o secretário de Estado norte-americano Henry Kissinger enviou ao Primeiro-Ministro português Mário Soares uma mensagem a exprimir a sua «grande satisfação ao verificar a amizade pessoal e compreensão que se desenvolveu entre nós».

O Primeiro-Ministro português, por sua vez, e em resposta, enviou ao secretário de Estado norte-americano uma mensagem agradecendo a «distinção» da mensagem recebida. Soares declina na «capacidade» e na «resistência» do povo português as realizações que Kissinger lhe atribui: a libertação deste País «dos totalitarismos que nos dominaram e tentaram dominar».

O Primeiro-Ministro português faz o elogio de Kissinger: «Foi V. Ex.ª um interlocutor atento, aberto e compreensivo dos problemas portugueses e contribuiu de forma inestimável para o diálogo que mantivémos em permanência com as autoridades americanas» — diz.

Noutro passo, Soares, a Kissinger: «Os nossos países, ambos do mundo ocidental, têm o destino comum de lutarem pela defesa dos princípios e dos ideais da democracia e da liberdade. São estes nobres ideais que dão sentido a nossa comum civilização e que, a desaparecerem, daria lugar a uma terrível regressão das formas de convivência humana. A nossa sobrevivência como homens livres deve, pois, ser o nosso objectivo prioritário tanto nas decisões de carácter interno como internacional».

Nota a nota

UMA AUSÊNCIA INTRIGANTE

Sendo a Armada um ramo das Forças Armadas cuja alta hierarquia mantém os melhores contactos e relações com a NATO, e sabendo-se do particular interesse que por sua vez a NATO dedica à «Portuguese Navy», causou estranheza entre os jornalistas o facto de não se encontrar nenhum representante da Armada no aeroporto, quando da partida do general Haig, comandante supremo da NATO.

Que teria acontecido? Encalhe? Rombo no casco? Nevoeiro? Desvio da rota? Ou qualquer questão de fusos horários que tenha baralhado as horas?

A LEI NOS AÇORES

«Algumas dezenas de viaturas» e «gritos de teor separatista» em frente do Palácio da Conceição, em Ponta Delgada, levaram o Governo Regional dos Açores «reunido em Angra do Heroísmo» a manter os preços da gasolina naquele arquipélago.

Parece assim que a lei nos Açores depende de «algumas dezenas de viaturas» e de alguns gritos «de teor separatista».

Pelo menos é a versão que lemos no diário da manhã «O Dia».

Correspondência mais cara

. A subida generalizada dos preços acaba de atingir o selo. Com efeito, e a partir de 1 de Fevereiro próximo, um selo para um carta de formato generalizado e cujo destino seja um país da Europa custará 8$50, o que reflecte em relação ao custo anterior um aumento de 1$50.

Segundo os CTT, este aumento das taxas postais corresponde «às alterações decididas a nível internacional, motivadas pela valorização do franco-ouro» (padrão das tarifas de correio e telecomunicações). Sobre esta valorização é de assinalar que ela se traduz num aumento de 30 por cento em relação ao escudo.

Por outro lado, anuncia-se desde já que esta medida corresponde apenas a uma fase temporária, pois os CTT decidiram aumentar o preço do selo em duas fases: uma agora e outra depois, «para que o público não seja tão sensivelmente afectado».

Note-se no entanto que a sobretaxa aérea foi eliminada passando agora a ser obrigatório o envio de toda a correspondência para a Europa pela via mais rápida mediante o pagamento da taxa única. A Espanha é o único país da Europa para o qual os preços anteriores não mudaram: se quiser enviar uma carta para qualquer cidade daquele país continuará a pagar três escudos.

M.E.I.C. condiciona acesso às escolas

. O livre acesso aos estabelecimentos de Ensino Primário,, Preparatório e Secundário passou a ser limitado ao pessoal docente, administrativo e auxiliar, e respectivos alunos — estabelece o MEIC por despacho publicado ontem no «Diário da República».

Fica, pois, condicionado o acesso aos referidos estabelecimentos de ensino aos encarregados de ducação dos alunos que os frequentam e a qualquer outra pessoa que «por motivo justificado, tenha, nos mesmos, assuntos do seu interesse a tratar».

O mesmo despacho determina que os órgãos responsáveis daqueles estabelecimentos de ensino «tomarão as necessárias medidas para que os alunos não saiam do estabelecimento durante os intervalos ou horas livres».

TIRAGEM MÉDIA DIÁRIA EM DEZEMBRO: 45 813

CARNAVAL NA MADEIRA
18 a 22 de Fevereiro
Preços desde 2 860$00
Avião especialmente fretado à TAP
«Preços especiais para grupos»
ORGANIZAÇÃO EXCLUSIVA
abreu
Fundada em 1840
LISBOA Av. da Liberdade, 160 - Telef. 57[illegible]
PORTO Av. dos Aliados, 207 - Telef. 3[illegible]
COIMBRA Rua da Sota, 2 - Telef. [illegible]
FARO Rua Cons. Bivar, 65 - Telef. [illegible]
CONSULTE SEU AGENTE DE VIAGENS

AGENDA SEMANAL DL DOS TEMPOS LIVRES
ARTE, ESPECTÁCULO, PASSATEMPO & DIVERSOS

sete PONTO sete

suplemento semanal

DL

cinema
jorge leitão ramos ____ 4

discos ____ 8

música
mário vieira de carvalho ____ 9

livros
luís de miranda rocha ____ 10

televisão ____ 11

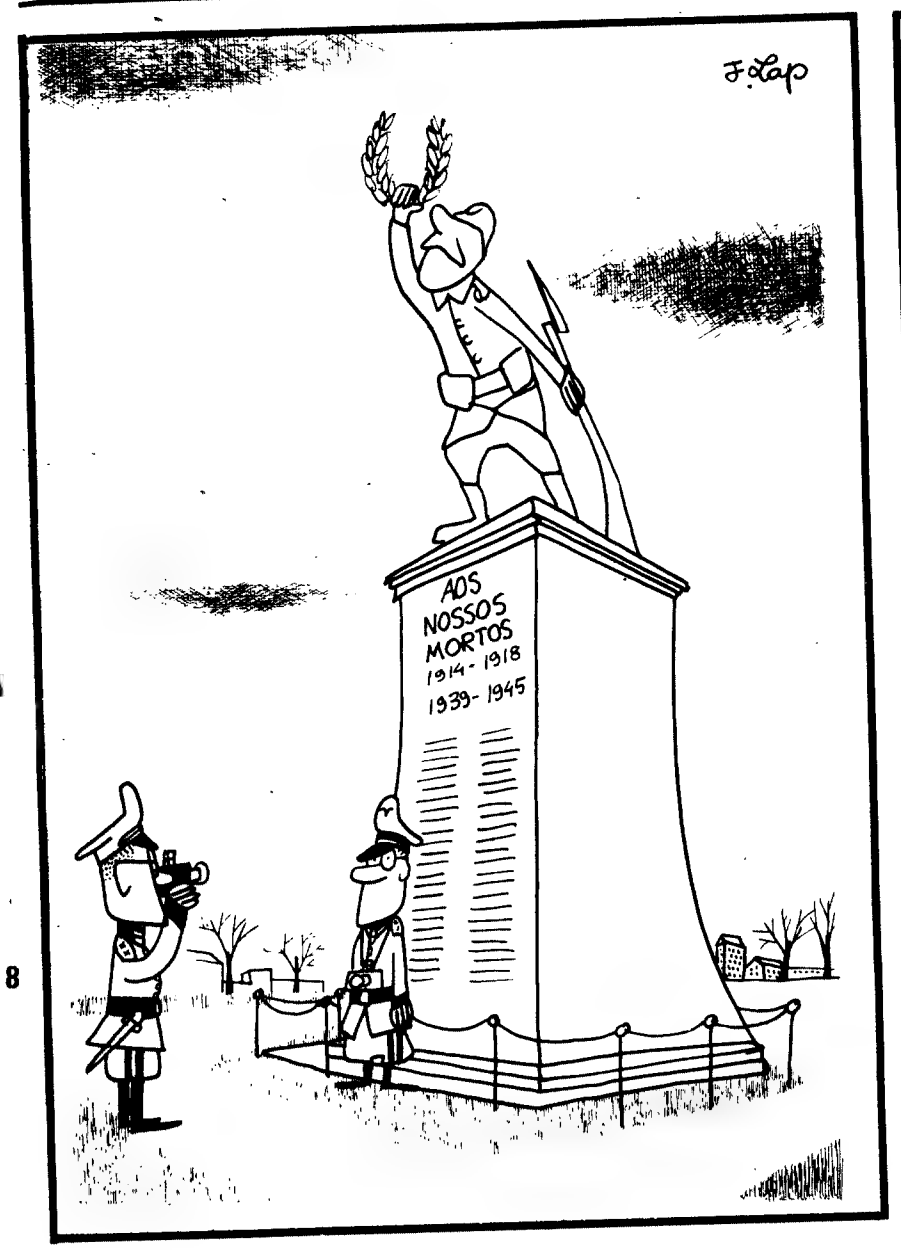
zé acelera
jorge henriques
12

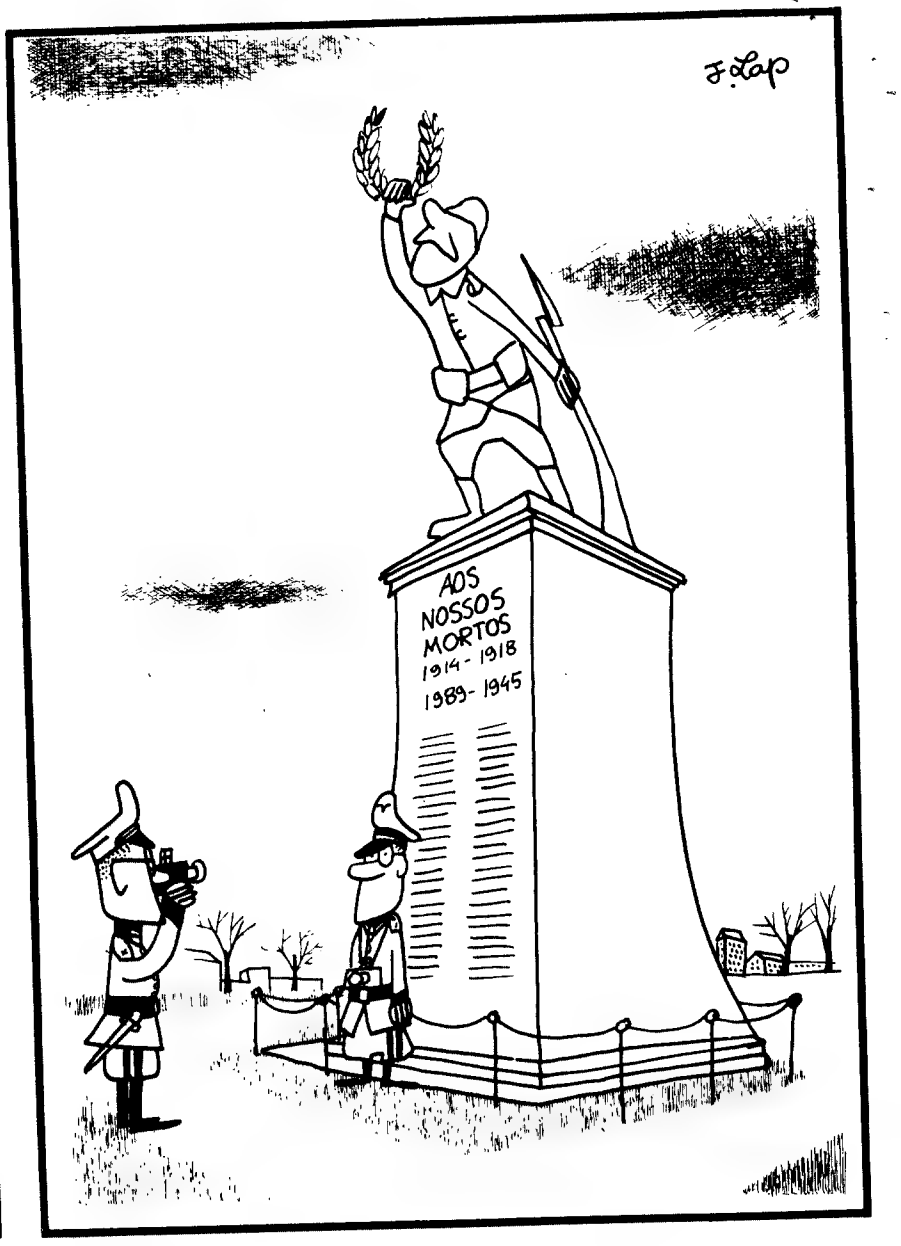
Coordenação de Mário Lindolfo

Orientação gráfica de Rodil Garcia

sete PONTO sete

Lisboa, 22 a 28 de Janeiro de 1977

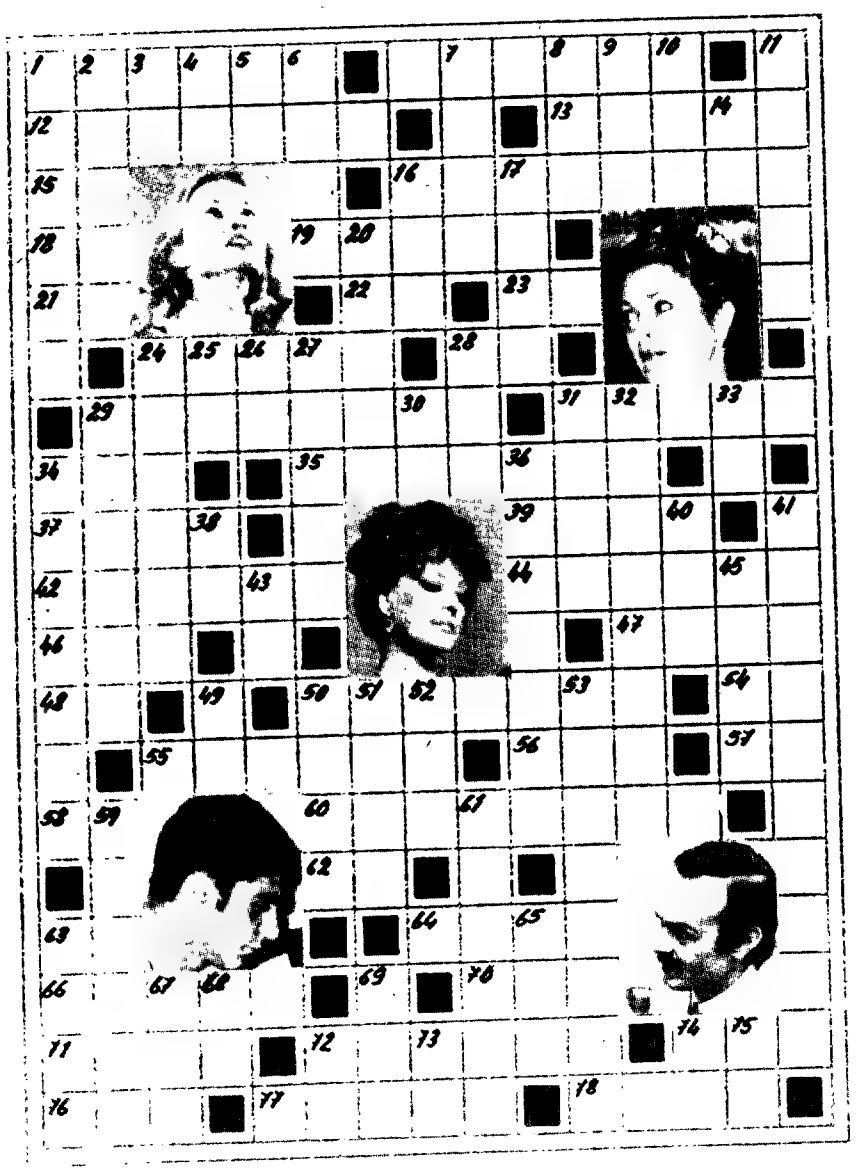




Entre os dois desenhos, há sete pequenas diferenças.
As soluções vêm na página 11

As Sete Diferenças

palavras cruzadas



HORIZONTAIS

1/7, Conhecido médico espanhol casado com a infanta Margarida, filha dos condes de Barcelona: 12, Amouriscas; 13, Quadros; 15, Batráquio; 16, Circulariam; 18, Nota musical; 19, Cidade da Suiça, 21, Tempo do verbo ser, 22, Nota musical, 23, Frâncio (s.Q.:); 24/31, Contracenou com Louis Jourdan no filme «O Cisne» e é hoje princesa num pequeno principado; 28, Preposição e artigo; 29, Tombaremos; 34, Oferecer; 35, Descomposturas (pop); 37, Germes (fig).; 39, Presilha; 42, Atiram; 44, Cidade do Equador, capital da província de Imbabura; 46, Ocra (mineral); 47, Ligar; 48, Letra grega; 50/66, É a noiva de King Kong, êxito cinematográfico que conquistou tantas gerações e volta agora, em nova versão; 54, Ruim; 55, Afastado, 56, Grande quantidade; 57, Prefixo de privação; 58, Sumário (s.q.); 60, Inutilizaraš; 62, Duas vogais desiguais; 63, Aparência; 64, Prendei; 70, Donzela de Orleães; 71, Festividade que se celebra em Goa, com simulacro de esgrima, por ocasião da novidade de arroz; 72, Corda delgada; 74, Bondosa; 76, Freguesia do concelho de Penafiel; 77, Dissipava (fig); 78, Vais para fora.

VERTICAIS

1/34 Foi uma das intérpretes de «Platonov» de Tchecov; 2 Desejais; 3 Letra grega; 4 Tratamento que se dá na China a certas pessoas; 5 Sufixo que designa estado; 6 Raínha da Arábia também conhecida por Belkiss; 7 Ligava; 8 Sufixo que designa pequenez; 9 Possuir; 10 Naquele lugar; 11 Calcular; 14 Em partes iguais; 16 Grande; 17 Acto ou efeito de rufar; 20 Da Alemanha; 24 Rio de França que nasce no vale de Aran; 25 Medida itinerária do Japão; 26 Brisa; 27 O mesmo que açucena (poet.); 28 Pega; 29 Lascas de madeira; 30 Ósmio (s.q); 31 General francês que tomou parte brilhante na Guerra da Independência na América; 32 Trepara; 33 Cinquenta e cinco em romano; 36 Fadista; 38 Escândio (s.q); 40 Apelido; 43 Campeão; 45 Uma das incarnacões de Vixnú na mitologia hindu; 49 Crença; 50/41 Deslocou-se a Londres, para ser operado. este popular futebolista «leonino»; 51 Vulcão da Sicilia; 52 Estou; 53 Pequena casa e habitada por muitas pessoas (fig); 59 Residência; 61 Bofetada (Chu...; 63 Munir com...sas. 65 Altar cristão 67 Em...as; 68 Arvore da Serra Leoa, de folhas tamin...sas 69 Preposiçao; 72 Cobalto (s.q.; 73 Zomba; 74 Bismuto (s.q); 75 Artigo definido

sete PONTO sete

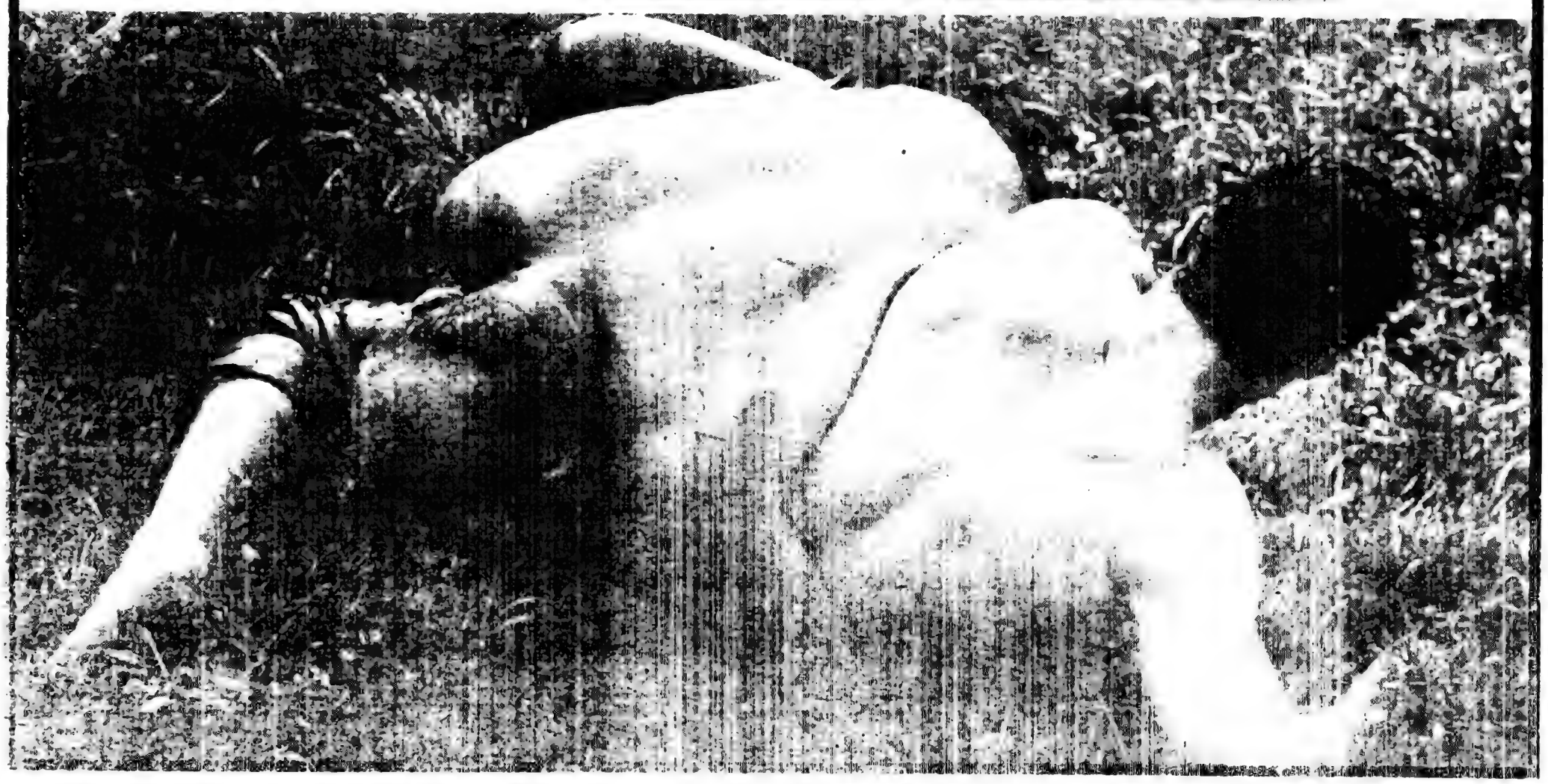
SERVIÇO ESPECIAL

O "relatório das sovícias" e "o povo e a política"

O Leitor está proibido de não ler, no próximo número do «Sete-Ponto-Sete» o «Relatório das Sovícias» e «O Povo e a Política», em rigoroso exclusivo para o nosso suplemento

Quanto ao Relatório, nem adianta sobrevalorizar a sua tremenda actualidade: são ali descritas algumas das torturas infligidas A imagem abaixo é apenas um exemplo do que «eles» fizeram

Sobre «O Povo e a Politica», trata-se de trazer ao seu conhecimento o que pensam do Portugal pós 25 de Abril compatrícios nossos, de diversas profissões, desde o barbeiro («apetecia dar-lhes um corte à navalha, mas ficamo-nos por uns caldinhos») à peixeira («as nossas reservas de ouro fazem-me lembrar o pregão da lota: 6, 5, 4, 3, 2, 1, ... Os senhores do Governo que não fiquem escamados comigo »)



CINE/PONTO

OS MÁRTIRES DO AMOR
de Jan Neméc
(Checoslováquia - 1966)

Percurso pelo imaginário de uma classe bloqueada, **Os mártires do amor** é um dos (muitos) exemplos que fizeram despontar na Checoslováquia uma «nova vaga» que, nos anos 60, espantou o mundo e hoje está numa silenciosa hibernação.
Filme austero, de um ritmo que quase nos faz respirar uma frustração que tudo invade, esta obra de Neméc revela ainda uma mordaz ironia quase compassiva para com os fantasmas que se levantam. E os fantasmas, sabêmo-lo, são algo de extrema importância na nossa vida.

Cinema Universal
(Grupo C - 14 anos)

●

O ANO 01
de Jacques Doillon
(França - 1972/73)

Pequena bomba de um lúdico subversivo, **O ano 01** é uma obra de um quase terrorismo ideológico, apostada que está em ultrapassar os esquemas clássicos que até agora temos habitado.
Filme oportuno não tanto pelo que propõe mas pelas questões para que nos desperta, esta obra de Doillon e da equipa do «Charlie» (com duas breves sequências de Resnais e Rouch) é um vibrante e divertido alerta para muitos problemas que, com frequência, se desapercebem: os da miséria de um quotidiano, que é, finalmente, o que importa.

Cinema Universal
(não acons. men. 13 a.)

●

O RAID RELÂMPAGO DOS COMANDOS
de Irvin Kershner
(USA - 1976)

Um filme é do domínio do insulto e da pornografia.
O nojo é ainda o sentimento que nos resta.

Cinema Condes
(não acons. men. 13 a.)

●

OH! AMIGOS MEUS
de Pietro Germi e Mario Monicelli
(Itália - 1975)

Um filme envelhecido à nascença, incapaz de vigor e de audácia, é um espectáculo deprimente. Sobretudo se assume o ar de discenso fúnebre, de epitáfio, de pedra tumular, de coisa póstuma.
OH! Amigos Meus é um mau fim para Germi. E Monicelli tinha a estrita obrigação estética e moral de sabê-lo.

Cinema Londres
(não acons. men. 13 a.)

●

WHAT?
de Roman Polanski
(Itália - 1973)

Cinema de provocação, **What?** é um filme que se arrisca e falha, como se a uma certa grandeza de projecto tivesse faltado uma clara determinação de o pôr em prática.
Hiato na carreira de Polanski, **What?** é talvez a sua obra mais ambiciosa e mais drasticamente fracassada. Duas ou três cenas, Mastroianni e o corpo desnudo de Sydne Home não chegam para ocupar o vácuo que, fatalmente, persiste.

Cinema Satélite
(não acons. men. 18 a.)

●

VITÓRIA EM ENTEBBE
de Marvin Chomsky
(USA - 1976)

Um filme do domínio do insulto e da pornografia.
O nojo é ainda o sentimento que nos resta.

Cinemas Berna e Roxy
(nao acons. men. 13 a.)

●

VOANDO SOBRE UM NINHO DE CUCOS
de Milos Forman
(USA - 1975)

O êxito tem sido grande e é amplamente merecido. Não é todos os dias que surge um filme com a percutência e a lucidez desta mais recente obra de Forman, que aqui readquire o equilíbrio que uma expatriação perturbara e que, aliás, **Taking off** revelava à evidência Também não é todos os dias que Jack Nicholson atinge o nível que aqui demonstra. Isto tudo mau grado a ambivalência de leituras que conduz a que alguns vejam um limitado libelo contra certas terapêuticas psiquiátricas onde está uma muito mais vasta parábola social.

Cinemas S. Jorge e Quarteto-sala 2
(não acons. men. 18 a.)

●

O IMPÉRIO DOS SENTIDOS
de Nagisa Oshima
(França - Japão - 1976)

Assim é que é bonito. A crítica da direita e da esquerda está unanimemente do lado deste filme, uma e outra excedendo-se na adjectivação e no ditirâmbico elogio. E aqui, das duas uma: ou há muita gente enganada ou este filme possui um carácter biface, uma ambiguidade em instável equilíbrio. Porque julgamos ser esta segunda hipótese a verdadeira é que temos, moderadamente, defendido a importância deste filme de Oshima e avisado para se olhar o futuro deste autor com cautela e interesse. É que uma concessão aos produtores é sempre uma concessão.

Cinema Quarteto - sala 3
(interdito a men. 18 a.)

●

O MONSTRO
de Walerian Borowczyk
(França - 1975)

Os meus comentários favoráveis a este filme de Borowczyk têm suscitado algumas irritadas contradições. Talvez porque eu falo de algo embalador e fascinante que é o levantamento de um clima, de uma tensão, de um fantástico secreto, ansioso, ritualizado, enquanto outros buscam a mensagem, a explicação, a mais valia. Porque este filme apenas pode ser um mergulho num qualquer espaço de um erotismo sagrado, este filme rejeita as implicações profanas imediatistas. O que não é razão para ser recusado.

Cinema Quarteto - sala 4
(interdito a men. 18 a.)

●

CHOVE EM SANTIAGO
de Helvio Soto
(França - Bulgária - 1975)

Na peugada de **Música no Coração** e de **Trinitá**, detentores dos recordes de permanência em cartaz na cidade de Lisboa, **Chove em Santiago** tende, de filme apenas medíocre, para o fenómeno social e económico. Para um produto de lacrimejo de pequeno-burguês fatalista convenhamos que não foi mau negócio.

Cinema Nimas
(não acons. men. 18 a.)

●

UMA FORTUNA POR ÁGUA ABAIXO
de Mike Nichols
(USA - 1975)

Por causa da moda do revivalismo muito comércio se tem feito. **Uma fortuna por água abaixo** do prolífico Mike Nichols é disso exemplo. Comédia sem graça porque sem força para ser algo além de uma mescla cozinhada funcionalmente, este filme é mais uma etapa no caminho de Nichols que o conduz à «glória» de ser o autor de uma classe média de sábado-à-noite que vai ao cinema para ver os vestidos, o cenário e «aquele actor de que eu gosto não sei se você se lembra...

Cinema Mundial
(não acons. men. 13 a.)

●

A BEIRA DO FIM
de Richard Fleischer
(USA - 1973)

Por entre um futuro apocalíptico, Fleischer, autor irregular, construiu uma parábola de uma muito particular contundência, «cinema negro» de um devir que é apenas projecção do quotidiano de hoje. Lógica levada aos limites, **A beira do fim** é, ainda, uma última hipótese de ver trabalhar esse genial «secundário» que foi Edward G. Robinson que aqui «morre» em cena sob o espectáculo de uma natureza à medida do homem, à medida do céu.

Cinema Apolo 70
(não acons. men. 18 a.)

●

ANTES DA REVOLUÇÃO
de Bernardo Bertolucci
(Itália - 1963/64)

Bertolucci, antes da celebridade, é um sujeito ensimesmado e com a cabeça cheia de filmes, tratando o seu pequeno mundo de Parma (aonde voltará periodicamente) com o rigor e, sobretudo, com a angústia de quem se despede de um tempo doce e calmo, quem sabe se da memória de uma adolescência.
Antes da revolução é um olhar lúcido sobre a morte de uma cultura, o vazio de um quotidiano e a impotência histórica de uma classe para fazer a Revolução.

Cinema Quarteto — sala 1
(não acons. men. 18 a.)

De Longlois a Herzog

A memória do cinema perdeu o seu mais célebre e esforçado guardião: Henri Langlois. Morte súbita, cardíaca, para uma figura que dera corpo à cinemateca francesa e hoje cooperava com as mais diversas organizações de múltiplos países, exibindo os seus tesouros, tornando os seus arquivos produtivos.
A cinemateca francesa e Henri Langlois são nomes quase legendários, desde que uma geração de cineastas (a «nouvelle vague») descobriu na sua salinha o elo que os ligava a um passado. Hoje local de obrigatória peregrinação para todos os cinéfilos que em Paris desembarcam, a cinemateca francesa é bom exemplo de com muita dedicação e esforço podem produzir frutos apetecíveis.
Em Portugal, concretamente, Langlois esteve na base de algumas das retrospectivas mais importantes aqui exibidas: Rosselini, Renoir, Mizoguchi; Rivette foram alguns autores cujo convívio com o público só foi exaustivamente possível graças a Langlois.
O cinema perdeu um dos seus mais fiéis amigos mas o cinema continua.
E exactamente porque continua é que próxima semana algo de muito importante se vai começar a passar em Lisboa. Trata-se de uma retospectiva do cineasta Werner Herzog que o Instituto Alemão apresenta.
O programa é como se segue:
Dia 24 __ 18.30 e 21.30 h __ Sinais de vida (1967)
Dia 25 __ 18.30 e 21.30 h __ Também os anões começaram por baixo (1970)
Dia 26 __ 18.30 e 21.30 h __ Fata Morgan (1970)
Dia 27 __ 18.30 e 21.30 h __ **Aguirre, a cólera de Deus** (1972)
Dia 28 __ 18.30 e 21.30 h __ **O enigma de Kaspar Hauser** (1974)
Dia 31 __ 18.30 h __ **Terra do silêncio e da escuridão** (1971) __ 21.30 h __ **O grande êxtase do entalhador Steiner** (1974)

Autor pouco conhecido do grande público português (só **Aguirre** foi comercialmente estreado entre nós, aguardando-se a saída de **O enigma de Kaspar Hauser** __ foto acima), Herzog é um nome que se afirma crescentemente no jovem cinema alemão. Tendo ganho o reconhecimento internacional e a penetração nos mercados graças ao prémio de Cannes arrebatado por **Kaspar Hauser**. Herzog é um autor a trabalhar num Universo fantástico entre um panteísmo glorificador e uma crueldade feroz que é importante conhecer. A oportunidade de o fazer é o centro do cinema que vem.

ALVALADE

«Jovens Aventureiros» (M/6)
Um filme de Obrad Gluscevic
Sessões 14, 15, 16.30, 18.45 e 21.15

APOLO 70

«À Beira do Fim» (M/18)
Realização de Richard Fleischer, com Charlton Heston, Leigh Taylor e Edward G.Robinson
Sessões: 14, 15.30, 19 e 21.15

AVIZ

«Assaltantes do Ar» (M/18)
Um filme de Barry Pollack com Adam Roarke e Neville Brand
Sessões: 15.30, 18.30 e 21.15

BERNA

«Vitória em Entebbe» (M/13)
Com Helmut Berger, Linda Blair, Kirk Douglas e Richard Dreyfuss
Sessões: 14, 16.30, 19 e 21.15

CALEIDOSCÓPIO

«Branca de Neve e os Sete Anões» (M/6)
Um filme de Walt Disney
Sessões: 14, 16.30, 19 e 21.15

CAPITÓLIO

«Caras ou Cruzes» (M/18)
Com Matt Heweite e Michelle Simone
Sessões: 15, 17, 19 e 21

CASTIL

«A Minha Mulher Agrada-te... Adoro a Tua» (M/18)
Com Jean-Claude Berco e Nathalie Nort
Sessões: 15. 17, 19 e 21.15

CINEARTE

Sábado e domingo — «Quo Vadis» (M/13)
Segunda e terça — «O Meu Caro Assassino» (M/18)
Quarta e Quinta — «007 e o Homem da Pistola Dourada» (M/18)
Sexta — «Kung Fu Contra os 7 Vampiros de Ouro» (M/18)
Sessões: 15.30 e 21.15

CINEBOLSO

«Machíssimo» (M/18)
Sessões: 12.30, 14.30, 16.45, 19.00 e 21.30

CINESTÚDIO

«Os Malucos de Hong Kong» (M/13)
Sessões: 15.30 e 21.30

CONDES

«O Raid Relâmpago dos Comandos» (M/14)
Com Charles Bronson, Peter Finch e Horst Bucholz
Sessões: 14, 16.30, 18,45 e 21.15

EDEN

«A Cilada» (M/18)
Um filme de Richar Heffron com George Peppard, Roger Robinson e Pat Anderson
Sessões: 14, 16.30, 19 e 21.15

ESTÚDIO

«Madre Joana dos Anjos» (M/18)
Com Lucina Winnicka e Mieczyslaw Voit
Sessões: 15.30, 18.30 e 21.15

ESTÚDIO 444

«Sonhos Húmidos» (M/18)
Com Nicholas Ray e Joergen Thorsen
Sessões: 14.30, 16.45, 19 e 21.15

EUROPA

«Bobby» (M/13)
Um filme de Rajkapaoor com Rishi Kapoor e

Dimple Kapadia
Sessões: 15.15 e 21.15

IMPÉRIO

«Flicstory — Um Duelo Implacável» (M/18)
Um filme de Jacques Deray com Delon e Trintignant
Sessões: 15.15, 18.30 e 21.15

JARDIM

Sábado — «Adolescência Turbulenta» (M/13)
Domingo — «O Porteiro da Noite» (M/18)
Segunda — «Sua Ex.ª Gostava de Saias» (M/18)
Terça — «Confidência de um Lavador de Janelas» (M/18)
Quarta — «A Quadrilha Selvagem» (M/18)
Quinta — «Michael e Helga» (M/13)
Sexta — «A Morte Está ao Telefone» (M/18)
Sessões: 15.30 e 21.15

LIDO

Sábado, domingo e segunda — «O Duelo das Águias» (M/18)
Terça — «Zum Zum à Gô-Gô» (M/18 (Teatro)
Sessões: 21.15
Terça-feira: 20.30 e 22.45

LONDRES

«Oh! Amigos Meus» (M/13)
Com Philipe Noiret, Ugo Tognazzi e Gastene Moschim
Sessões: 14.15, 16.30, 18.45 e 21.15

MONUMENTAL

«Medo Sobre a Cidade» (M/18)
Com Jean-Paul Belmondo
Sessões: 15.15, 18.30 e 21.15

MUNDIAL

«Uma Fortuna por Água Abaixo» (M/13)
Um filme de Mike Nichols com Warren Beatty, Jack Nicholson e Stockard Channing
Sessões: 15.15, 18.30 e 21.15

NIMAS

«Chove em Santiago» (M/18)
Com Annie Girardot, Jean-Louis Trintignant, Bibi Anderson e Laurent Terzieff
Sessões: 14.15, 16.30, 18.45 e 21.15

ODEON

«Lições privadas» (M/18)
Realização de Vittorio de Sisti com Carrol Baker, Rosalino Cellalare, Leonora Bani e Carlo Guffre
Sessões: 15.15, 18.15 e 21.15

PARIS

«O Comboio do Inferno» (M/13)
Com Charles Bronson
Sessões: 15.30 e 21.15

PATHÉ

«A Iniciação de Flossie» (M/18)
A mais bela fantasia erótica
Sessões: 14.15, 16.30, 18.45 e 21.15

POLITEAMA

«O Fugitivo da Ilha do Diabo» (M/18)
Com Jim Brown e Christopher Gecrge
Sessoes: 14.15, 16.30, 19.00 e 21.15

PROMOTORA

Sábado e domingo
«O Ladrão de Paris» (M/18)
Segunda
«A Bela de Dia» (M/18)
Terça e quarta
«O Monstro do Pântano» (M/18)
Quinta e sexta
«Mulheres apaixonadas» (M/18)
Sessões: 15.15 e 21.15

QUARTETO

Sala 1

«Antes da Revolução» (M/18)
Realização de Bernardo Bertolucci
Sessões: 14.15, 17, 19.15 e 21.30 h

Sala 2

«Voando Sobre um Ninho de Cucos» (M/18)
Realização de Milos Forman
Sessões: 14, 16.30, 19, 21.30 e 24h.

Sala 3

«Império dos Sentidos» (M/18)
Realização de Nagisa Oshima
Sessões: 14.30, 16.45, 19 e 21.15 h.

Sala 4

«O Monstro» (M/18)
Realização de Walerian Borowczyk
Sessões: 15, 17, 19, 21 e 23 h

ROCIO

Sábado e domingo
«A Raiva do tigre» (M/14)
Segunda «O Ataque dos 7 magníficos» (M/18)
Terça
«A Arena» (M/18)
Quarta: «Virilidade» (M/13
Quinta
«O Revólver» (M/18)
Sexta
«O Ventre Negro da Aranha» (M/18)
Sessões: contínuas.

ROMA

«A Espada comprida de Siegried» (M/18)
Com Raimund Harmsdorf e Sybill Danning
Sessões: 14.30, 16.45, 19 e 21.15

ROXY

«Vitória em Entebbe» (M/13)
Com Helmut Berger, Linda Blair, Kirk Douglas e Richard Dreyfuss
Sessões: 14, 16.30, 18.45 e 21.15

SÃO JORGE

«Voando sobre um Ninho de Cucos» (M/18)
Realização de Milos Forman, com Jack Nicholson e Louise Fletcher
Sessões: 15.15, 18.15 e 21.15

SALÃO IDEAL

Sábado — «A Casa no Parque dos Pesadelos» (M/13)
Domingo — «Super Flye» (M/18)
Segunda — «Demónios Sobre Rodas» (M/18)
Terça — «A Linda Pamela» (M/13)
Quarta — «Ambição fatal» (M/18)
Quinta — «O Padrinho Nas Noites» (M/18)
Sexta — «Três tipos duros» (M/18)
Sessões: 15.30 e 21.15

SATÉLITE

«What?» (M/18)
Um filme de Roman Polanski, com Marcello Mastroianni, Sydne Rome e Hugh Griffith
Sessões: 15, 17, 19 e 21.15

STAR

«Ela Tinha o Direito de Viver» (M/13)
Com Annie Girardot
Sessões: 14.15, 16.30, 18.45 e 21.15

TIVOLI

«Os Homens do Presidente» (M/13)
Com Redford e Hoffman
Sessões: 15.15, 18.30 e 21.15

VOX

«Até os Bichinhos Gostam...» (M/18)
Sessões: 14.15, 16.30, 19 e 21.15

Sessões da meia-noite

APOLO

Sábado — «A última testemunha» — (M/18)
Domingo — «O Advogado» — (M/18)
Segunda — «Get Carter» — (M/18)
Terça — «A última fuga» — (M/18)
Quarta — «Detective em acção» — (M/18)
Quinta — «Homicídio em São Francisco» (M/18)

CINEARTE

Sábado — «Brincando com o fogo» — (M/18)

CINEBOLSO

Segunda — «Monza, circuito do Inferno» — (M/10)
Terça — «A fuga está na morte» — (M/14)
Quarta — «O Juíz Roy Bean» — (M/14)
Quinta — «Tiro de escape» — (M/18)
Sexta — «Um tipo duro de roer» — (M/18)

Europa
Sábado — «Milli» — (M/13)

Estúdio 444

Sábado — «Remédio de amor» — (M/18)

Londres
Sábado — «Os Gloriosos malucos das máquinas voadoras» — (M/10)

Lumiar
Sábado — «Drácula tem sede de sangue» (M/18)

PARIS

Sábado — «O Cinturão negro contra a Mafia» — (M/18)

POR 1650$00 MENSAIS E SEM ENTRADA INICIAL
VENDEM-SE TALHÕES DE TERRENO JUNTO DA PRAIA

Firma do ramo imobiliário, por impossibilidade financeira de continuar a sua acção até à finalização dos planos urbanísticos que se propunha levar a efeito em local de extraordinária beleza, junto de extensa praia, situada a cerca de 90 Kms de Lisboa, pretende cessar a sua actividade e liquidar a Firma, pelo que põe em venda a totalidade dos terrenos de que é detentora.

Para maior rapidez de solução, vende em talhões os referidos terrenos — demarcados em **parcelas rústicas** a destacar — com áreas mínimas legais, de harmonia com o preceituado pelo art.º 1.º **da Portaria 202/70 de 21 de Abril** — a preços desde 69 500$00 divididos em pagamentos mensais até 3 anos e meio, c/ escritura notarial imediata e sem a obrigatoriedade de entrada inicial nem de fiador, a pessoas de comprovada idoneidade.

Os interessados deverão enviar em postal ou carta dirigida ao Apartado 1.431, Lisboa 1, as suas inscrições de compra que serão classificadas e atendidas pela ordem da sua recepção, observando pormenorizadamente o seguinte:

Nome completo — Profissão — Morada, Localidade e Concelho — Dias, Horas e n.º de telefone, convenientes para contacto — quantidade de talhões pretendidos — outra modalidade de pagamento pretendida (dentro do prazo e 3 anos e meio).

Vem aí

O leitor não acredita em Ornis, mas não pode negar a existência dos ruídos que ultimamente se têm feito ouvir um pouco por toda a parte. Não se trata do ressonar barulhento mas inofensivo do seu companheiro de trabalho, a «melhor dormida» da empresa, mas duns estranhos ruídos que ninguém conseguiu até hoje identificar. Se estes barulhinhos que não deixam a gente descansar são prenúncio de terramoto ou bicicleta, nós não sabemos. Uma coisa é certa: fizemos o possível por recolher o máximo de informações sobre os ORNIS Objectos Ruidores Não Identificados.

As pessoas andam intrigadas. Acordam de noite, lançam a mão ao despertador, conferem as horas, gemem:
«Quatro e meia...»
Chutam o gato do tapete, fazendo rolar com ele a «Heidi» de corda que lá deixou um infante da casa dado à cultura. Puxam a gola do pijama (a gola da «liseuse», se são pessoas femininas), avançam no corredor, descem as escadas, vão à porta. Fora, na rua, aquele escuro como breu de que falavam os poetas do século XIX antes de morrerem tuberculosos.
«Cinco menos um quarto...»
De manhã, no emprego, confiam ao colega:
«Ouvi-os.»
O colega fica transido. Coça a aba do nariz com a «bic».
«Ouviste-os?»
«Eu não sou de sustos, mas eram cá uns ruídos!»
E pelo dia adiante, indiferente ao «deve» e ao «haver», não ligando peva às notas de encomenda, a conversa, terrível conversa, prossegue neste ritmo obsidiante, como se um pano espesso abafasse os nervos em franja do cidadão temente a OVNI's e outras provas da existência da Aviação Civil, como se um balde caísse, brutal e seco, no fundo de um poço todo atafetado de musgo velho, e dentro do balde o próprio cidadão, com um baque inominável «prr...»

ELES VÊM AÍ!

A verdade é que os «ruídos», depois de terem sido ouvidos e devidamente testemunhados, gravados, compendiados para a posteridade, em locais como a Póvoa de Varzim, Porto, Aveiro, Marinha Grande e possivelmente Entroncamento onde nunca falou um fenómeno, estão a descer na direcção de Lisboa. «Sete-Ponto-Sete» foi entrevistá-los. Os «ruídos» tinham acabado de ressoar (passe o verbo aliteratado) na praia da Consolação, a poucos quilómetros de Peniche, quando o nosso repórter os encontrou. A cena do encontro merece, por si só, pormenorizada descrição.

Os «ruídos» estavam parados por cima do forte da dita praia, semelhando uma nuvem especial,

Este tipo de bicicletas foi rigorosamente proibido em Lisboa: as quatro rodas da frente fazem mais ruído que os velocípedes comuns

diversa das outras nuvens tais como cirros cúmulos e cúmulos jurídicos sem atenuantes; o seu aspecto era tenebroso, a fugir para o preto, com laivos de bege ao pôr do Sol; e, já que o estilo se presta a um tudo nada de exagero, o nosso repórter diz deles o seguinte:
«Eram ruídos, que eu vi (ouvi, claro), mas muito mais corpulentos que o habitual. Mil

Um suspeito de ruído é evadido para a esquadra

motocicletas desfilando a cem à hora da Avenida da Liberdade não fariam tanto ruído como os ruídos. Trezentos autocarros da Carris engatados em primeira a caminho do Estádio da Luz pareceriam um vagido de criança comparados com os ruídos. Tratei de dar à sola!»
Excelente, nunca igualado repórter. Mas os «ruídos» é que não quiseram largá-lo: num ápice, agora escondidos atrás de uma árvore, logo a seguir saindo de sopetão a uma curva da estrada, atacaram o nosso homem e prestaram-lhe estas declarações «ipsis verbis»:
«Ó pá, diz lá a esses tipos de Lisboa que no fim do mês faço a minha estreia na Marginal.»
É tudo. Confessamos que a um repórter se deve exigir imensamente mais: o nosso, porém, tinha duas estreias e três lançamentos de livros à espera em Lisboa, de modo que não podia perder tempo. Gatafunhou a frase no caderno de bolso e rumou à capital pela estrada de Torres.

FALA UM PERITO EM RUÍDOS

«Sete-Ponto-Sete» vai mais longe, como o «Expresso». Reunido de emergência o Comité Coordenador de Decisões Rápidas, cuja constituição se limita ao coordenador do suplemento quando por acaso não está de férias, foi rapidamente decidido que o repórter recém-regressado da praia da Consolação, que era ele mesmo, tomasse decidida e rapidamente as decisões impostas pelas circunstâncias. Por exclusão de partes o coordenador deu ordens para que o repórter telefonasse, sem perda de preciosos minutos, a um cientista.
«Não encontro nenhum» excusou-se daí a nada a telefonista do prédio.
«Mesmo um estagiário!» implorou o repórter.
«Então vou ver.»
Também daí a nada chegava a resposta:
«Há um, mas está em Paris com uma bolsa.»
«...» comentou o repórter, passado de raiva.
Foi quando lhe ocorreu o nome nunca assaz celebrado do Perito em Ruídos, seu amigo de longa data, infelizmente desempregado desde a invenção da quadrifonia «made in Japan».
O Perito atendeu sem delongas. Que sim senhor, pois claro, ruídos, os da Póvoa. E que sim, evidentemente, os de Aveiro, aqueles no litoral. Ah, e os da Marinha Grande, é certo, tudo leva a crer que realmente, quanto mais não fosse porque assim como assim, ora então.
«Que achas tu?» sussurrou o repórter, baixo, em atenção aos «ruídos».
«Acho que sim» ponderou o Perito, gravíssimo.
«Oh» sobressaltou-se o repórter.
«É o que te posso dizer. Isto de ruídos» acrescentou «não há como conhecê-los.»
E do telefone nada mais veio. Mas era bastante o que o Perito dissera, suficientes as suas palavras, claras e sem ambiguidade. Peritos não andam por aí aos pontapés e muito menos nesta especialidade nova.
Ante a forte evidência «Sete-Ponto-Sete» aconselha todos os seus leitores a terem o ouvido à escuta, sobretudo os que vivem entre Algés e Cascais. Nada de pânicos!
Quaisquer informações podem ser dadas para «Sete-Ponto-Sete» pelo telefone da portaria. Exceptuam-se domingos e feriados, tardes de folga, isenções de horário e férias de parto, mas em tudo o mais estamos aqui para ajudar os leitores, que nos merecem, como sempre, a máxima consideração. Um prémio em espécie será dado ao primeiro fiel comprador do suplemento que topar os «ruídos» na área da Grande Lisboa, mesmo disfarçados de escape de «Porsche».

PRIMEIRAS REACÇÕES POLÍTICAS

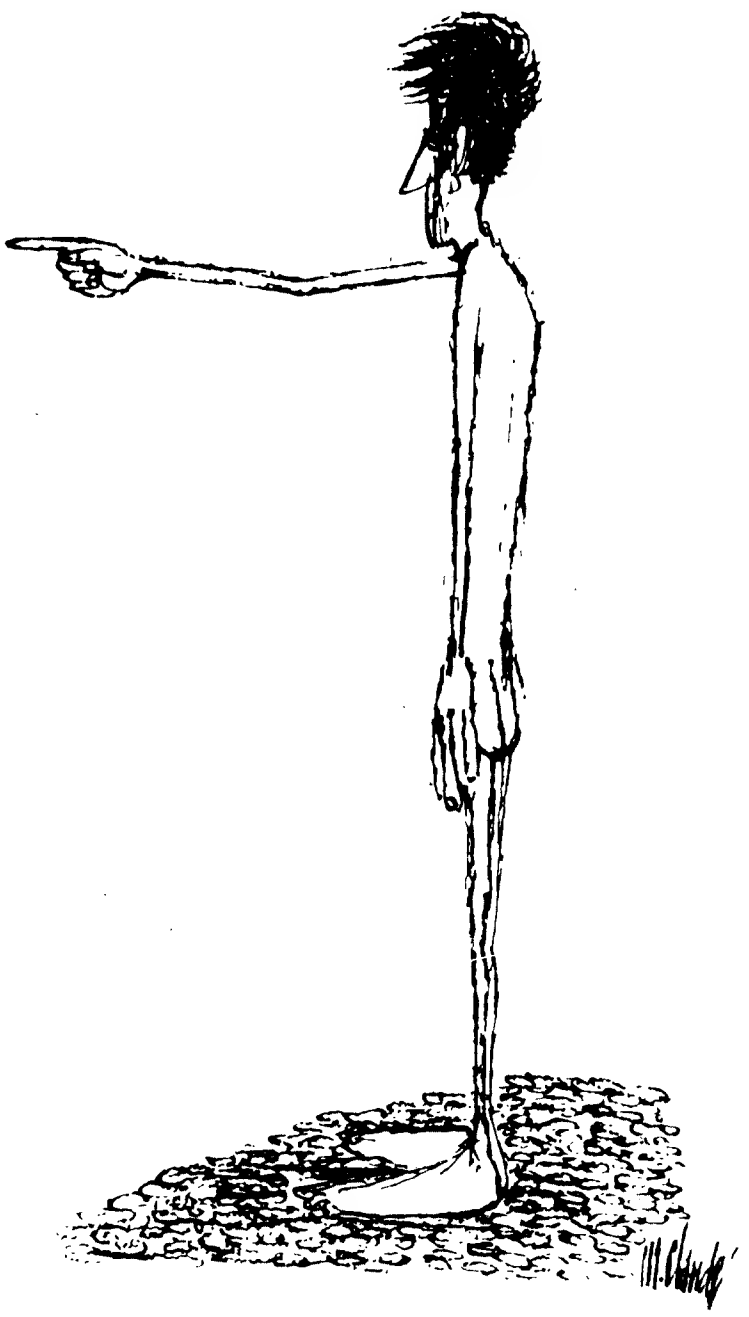
Gonçalo Ribeiro Teles, ex-secretário de Estado do Ambiente, foi peremptório em afirmar que já no seu transitório reinado chamara a atenção das autoridades para a forma abusiva como o poder então vigente centralizava os epicentros, a água do Tejo que galgava telhados e como era agora tempo de pensar na reestruturação dos ruídos. Assim, no real parecer do dirigente do PPM, alguns ministérios deveriam ser desviados para a zona de Ribeira de Pena, menos atreita a sismos, ruídos e quejandos. Promovendo os estranhos barulhos a prenúncio de terramoto, Camossa (que acompanhava Ribeiro Teles na conferência de Imprensa à porta do Museu dos Coches) disse aos jornalistas que já era altura dos monárquicos serem chamados ao poder e anulados, na medida do possível, todos os tecnocratas. Ele perguntaria ainda: «Quem melhor do que nós pode pôr em prática a política de Marquês de Pombal?». Outro dirigente do PPM, não identificado, viria a ser detido ao longo da conferência, sob a acusação de plágio. A certo passo, ele declarara que, na eventualidade de uma catástrofe, será preciso «enterrar os mortos e tratar dos feridos». Foi preso sem apelo nem direito a caução.

O PPD ACUSA

Interrogado à saída do Conselho de Ministros, Sá Carneiro atribuiu a onda de ruídos ao PCP e afirmou que o seu partido já avisara o general Ramalho Eanes da possibilidade de uma grave poluição sonora: navios suspeitos desembarcavam, pela noitinha, junto da Trafaria, material sofisticado de origem soviética e destinado a produzir barulhos esquisitos. Acrescentou o líder do PSD/PPD que se Mário Soares tivesse mais autoridade, não haveria tanto ruído. Por seu turno, Magalhães Mota diria que os ruídos o não espantaram, já que os previra em Novembro do ano passado.

POSIÇÃO DO PCP

Para Álvaro Cunhal, surpreendido a entrar para a Assembleia da República, trata-se simplesmente de uma manobra da reacção que visa derrubar as conquistas do nosso povo, ensurdecendo-o, por meio de tais ruídos, para as palavras de ordem dos comícios de partidos progressistas. Tantos e tão espantosos ruídos, segundo aquele dirigente político, visam desestabilizar a situação política portuguesa e criar condições para o regresso do fascismo.



O ruído vai ali adiante!

O ruído!

UDP MANIFESTA-SE

Num comunicado distribuido a meio da manhã, a UDP afirma que os ruídos fazem parte de um colossal «complot» internacional visando pressionar o Governo para que este autorize a comercialização da Coca-Cola. Pressionado pelos barulhos, o Governo cedeu.
Acrescente-se no comunicado que os depósitos neofascistas dos ruídos são evidentes: eles afectaram 7173 operários e apenas 7172 burgueses.

PCP (m-l): AS DOSES DE «SPRAY»

O PCP (m-l) pela boca do seu carismático dirigente H. Eduíno Vilar anunciou aos jornalistas que passara buscas a todas as perfumarias e descobrira a causa dos ruídos: a KGB, que vem usando gigantescos «spray» no sentido de pulverizar (perfumar) as zonas nevrálgicas da luta contra o «social-fascismo», que vão do Terreiro do Paço ao Campo Grande, passando pelo Saldanha, com ramificações no Parque Mayer, na Cinco de Outubro e no Lumiar. Aliás, para o PCP (m-l), também o terramoto da China fez parte de uma grande conspiração que meteu dos «sprays» mais sofisticados e cosmopolitas e em que estiveram envolvidos os quatro de Xangai. Em rigoroso exclusivo para a «Vida Mundial», o mesmo dirigente político declarou que «as averiguações prosseguem mas podemos afirmar que cerca de um milhão de agentes da KGB a actuar na nossa Pátria já se encontram presos, saindo em breve o relatório dos ruídos. O inquérito está a cargo das forças patrióticas do PCP (m-l) e da AOC que, devido à sua grande capacidade política de vanguarda da classe operária e ao treino especial contra as provocações da KGB (recorda-se o atentado a um nosso dirigente num cacilheiro) vem sobrevivendo aos antipatrióticos e sociais-fascistas ruídos.

CDS JÁ SABIA

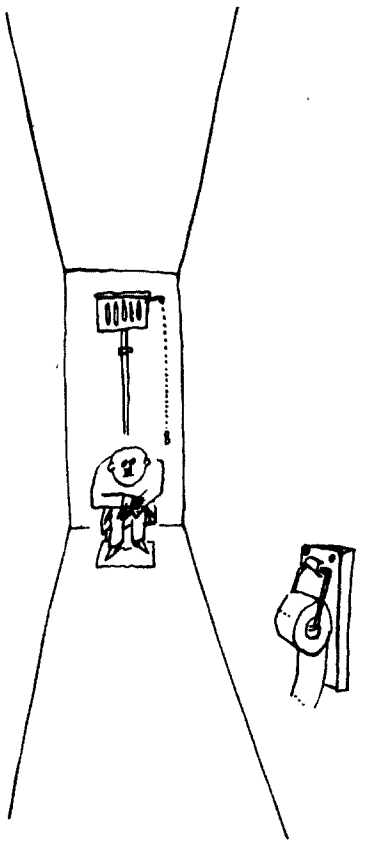
Freitas do Amaral, contactado ao sair do seu automóvel, também à porta de S. Bento, limitar-se-ia a sorrir à primeira abordagem do repórter, olhando à socapa para Amaro da Costa. Depois trocaram segredinhos, mantendo o meio sorriso, o que nos levou a crer que para o CDS a tempestuosa aparição dos ruídos não era novidade. Já recomposto, o líder do partido centrista acabaria por declarar que na sua opinião o ruído tem origem em Santa Comba, onde um cadáver dá voltas na sepultura... Perante esta provocação fascista, o repórter voltou costas aos declarantes.

COMUNICADO DA INTER

A meio da manhã, a Intersindical distribuiu um comunicado que, devido à sua extensão e ao adiantado da hora, não nos é possível reproduzir na íntegra. Da súmula do seu conteúdo, respigamos: os ruídos são uma tentativa dos sindicatos afectos à «Carta Aberta» com o intuito provocatório e bem delineado de impedir o Congresso de Todos os Sindicatos: os ruídos são a prova de que o cadáver recente do fascismo ainda mexe.

POSIÇÃO DO GOVERNO

Mário Soares pediu entretanto ao País um voto de confiança no seu Governo e declarou que, com o auxílio de Willy Brandt, poria termo aos ruídos. «A Europa está connosco» — disse, numa última declaração inédita. Por outro lado, sabe-se que o Governo estabeleceu a seguinte ordem de prioridades no restabelecimento do silêncio:
1.º — Erradicação dos ruídos na cantina dos ministros, no Palácio da Assembleia da República;
2.º — Calafetagem das garagens particulares dos ministros e subsecretários de Estado;
3.º — Construção imediata de um forte destinado a neutralizar os ruídos mais perigosos e reincidentes.



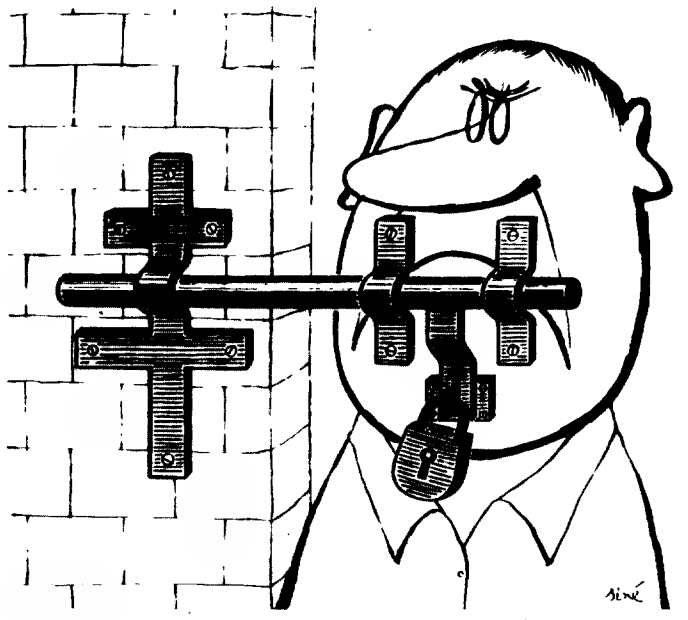
Ruidoso, eu! ??

A PSP MULTARÁ OS RUÍDOS

Enquanto isto, brigadas especiais da Polícia de Segurança Pública — secção de trânsito — preparam-se para multar todos os ruídos que apareçam por estrada. Segundo a Polícia, tais ruídos foram já identificados, não se sabendo contudo se a designação «decibeis» corresponde ao nome próprio ou pseudónimo. Seja como for, a partir de 1 de Fevereiro os ruídos terão a Polícia à perna.
A atitude policial faz supor que a corporação não toma em linha de conta o ponto de vista dos partidos nem cede às pressões de um conhecido astrólogo, segundo o qual todos estes fenómenos não passam de uma gracinha de mau gosto de seres extraterrestres, que nos vêm atirando com ovnis podres.

DIA MUNDIAL DO RUÍDO

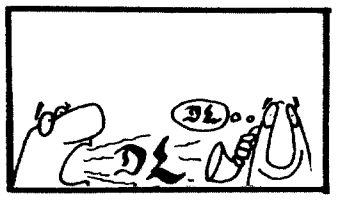
Um telegrama chegado à nossa Redacção à hora de fecho deste Sete-Ponto-Sete, dá conta de que a U.N.E.S.C.O. resolveu celebrar este ano, pela primeira vez, o Dia Mundial do Ruído, tendo escolhido para esse efeito a data de 22 de Fevereiro (por coincidência terça-feira de Carnaval).
Assim, aquela organização lança um apelo para que nesse dia toda a gente produza a maior quantidade de ruído possível: os automobilistas devem buzinar a fundo, tirar a panela do escape, rebentar os decibéis da escala dos sonómetros da Polícia de Trânsito: os apeados (vulgo pedestres) devem assoprar gaitas, apitos, tocar bombo, bater com a tampa dos tachos, e lançar bombinhas de tostão.
Os propósitos desta comemoração visam habituar o ouvido humano ao ruído que diariamente tem de suportar nos aglomerados urbanos.



Esta «proposta» contra os ruídos vai subir à Assembleia da República

Associando-se à grande festa do ruído, a fanfarra da G.N.R. prometeu já percorrer as artérias da cidade, esperando-se a todo o momento que outras organizações dêem notícia do seu contributo para esta grande campanha de poluição sonora.
A nível de bairro, Campo de Ourique e a Bica foram os primeiros a alistar-se, através das organizações recreativas «Os Filhos de Apolo», e «Vai Tu», prometendo desenvolver todo o esforço dos seus associados ao serviço da grande causa do ruído.
Admite-se que tal algazarra possa neutralizar os «ruídos suspeitos» que vêm pela costa portuguesa abaixo, de modo a que, a par dos festejos programados, não passem de mero arroto.

à caça de ruídos...



GIRA-DISCO

R. K. em Malpertuis

Rão Kyao: um saxofonista português com um trabalho de fulgurante interesse na cena do jazz nacional.
Em 1971, quando da actuação do «The Bridge» no 1.º Cascais Jazz, o grupo não impressionou, com excepção para o saxofonista João Ramos Jorge.

RÃO KYAO

Malpertuis

Entretanto, no ano seguinte, R.K. participa, com Marcus Resende, no «Status», actuando no Cascais/Jazz-2. Aqui, já se notou uma técnica pouco vulgar nos músicos cá da terra.
Faltava-lhe, contudo, a maturidade que foi procurar no estrangeiro — em França.
É ali que Rão Kyao tem oportunidade de tocar com grandes nomes do Jazz: Alan Silva, Bobby Few, Mohammed Ali, Steve Lacy, Steve Potts (todos eles já tocaram entre nós) e ainda Alan Shorter ou Ambrose Jackson, que sem dúvida contribuíram para uma mais aperfeiçoada formação musical de Rão.
Mas nem só de jazz ou de free jazz vivem alguns músicos, e R.K. passa a interessar-se também por blues, bossa nova e música africana (em Paris participa nas gravações de um LP).
Acresce que toda a «história» de Rão teve importância para uma maior percepção de diversas correntes, algumas delas patentes neste seu primeiro disco gravado em Portugal com o título «Malpertuis».
Com a saída deste album, que poderá vir a influenciar a gravação de futuros trabalhos de músicos portugueses, R.K. consegue finalmente quebrar a resistência das etiquetas que se recusavam a editar um certo tipo de música que, em princípio, não lhes traria grandes lucros.
Para a gravação de «Malpertuis», Rão Kyao contou com a colaboração de Tony Pinho da Silva — pianista no grupo Zanarp (do Porto) que em tempos fez parte, com outros dois grupos — Plexus e Anar Jazz Group — do Conceptual Jazz (muito antes do 25 de Abril). Ele acompanhou Rão no 6.º Festival/Cascais. Depois, temos José «Boots» Eduardo — contrabaixo e baixo fender (músico no grupo Araripa) e Joãozinho «Oia», bateria (também do Araripa). Por último, a voz de Very Nice, de grande apoio na faixa «Zau» como na «Líbano». Quanto ao disco: ele é de grande qualidade, nas diferentes expressões musicais que os cinco temas reflectem: «Zau» é de inspiração africana, enquanto «Líbano» tem influências árabes, a «contrabalançar» com «Malpertuis», por exemplo, que é uma faixa onde os sons de um piano eléctrico ou dum sax «estridente» criam atmosferas movimentadas, sugeridas pelo filme «Malpertuis», que afinal serviu de «musa» ao saxofonista; «Balada» é uma das músicas mais «lindas» deste disco: música tocada apenas em piano e flauta, muito suave e delirante.

Toma lá disco do fadista do DL

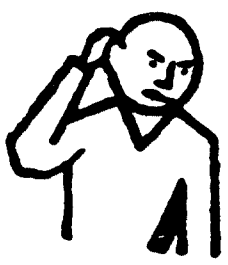
No primeiro andar da velha casa da Luz Soriano (de onde só um violento tremor de terra nos desalojará), ouve-se a meio da manhã a voz do Oliveira. «Lá está o gajo», é como se comenta a vocação fadista deste nosso colega de trabalho. Mas o «gajo» — nosso camarada da secção de fotografia «offset» — até ajuda o jornal a sair a horas, mesmo à bica do comboio (o que ontem não aconteceu, mas para isso o Oliveira não é visto nem achado: além do mais o homem estava nervoso, pois ia gravar o seu primeiro disco).
Ontem, aliás, foi a manhã mais «terrível» da vida do Oliveira nesta casa. Passou o tempo a gargarejar água com limão («é para afinar a voz», dizia) e até foi ao barbeiro. Tudo isto porque a meio da tarde ia gravar o seu primeiro disco, nos estúdios da Rádio Triunfo, para os lados da Estrada da Luz; cantando letras de Mário Castrim, também nosso companheiro de trabalho, com música de elementos da cooperativa «Toma lá disco», que edita esta gravação.
Para a fotografia da capa, o Oliveira esmerou-se no vestir e pentear, e até «posou» com leitura do nosso Jornal. Aí está ele, o fadista do «D.L.», que em breve os leitores (e os outros) poderão ouvir e dizer de sua justiça.

"Caiu" uma linha do poema

Aos leitores que leram o poema «O processo», inserto na última página do suplemento de sábado passado, e especialmente ao autor daquele «libelo contra os julgadores do matador de José Dias Coelho», o nosso amigo João Orlando Rego, cumpre-nos apresentar desculpas pois «caiu» um verso ao poema. Exactamente o verso que poderá contar a chave do pensamento do autor (o verso «arrependesse-me»,) ficou caído, algures, na montagem. Daí que tenha saído sem sentido a última quadra de «O processo» e que completa deveria ser: «Hoje, Juízes, se fosse a Pré-História/num muro enconstava-vos;/ Depois, talvez já neste Século/Arrependesse-me./
As nossas desculpas ao autor e aos leitores.

AMORTECEDORES
Reparo e Reconstruo todas as marcas, com garantia
MENDES Tel. 76 84 23
R. Capitão Ramires, 2-A
(Ao Campo Pequeno)
REPRESENTANTE
dos amortecedores «J. M.»
FILIAL
Av. Gomes Pereira, 61-B
(A Benfica)

CÚSCÚS
ESPECIALIDADE ÁRABE
Pratos individuais a 80$00
JANTE TODOS OS DIAS
A PARTIR DAS 20 E 30 NO
BONAPARTE Rua de S. Miguel, 70
ALFAMA Telef. 872761


SURDEZ
Recupere a Sua audição com os modernos e garantidos aparelhos auditivos MYKROSON. Um modelo para cada caso de surdez. Consulte-nos sem compromisso.
MICROSOM — Organização especializada em prótese auditiva.
LISBOA: Av. Almirante Reis, 75-1.º Esq.
PORTO: Praça da Batalha, 3-4 — FARO: Rua Ivens, 24-26

EXTERNATOS
MARQUÊS DE POMBAL
Rua Morais Soares, 93
Tel. 82 02 21 / 83 46 58
ÁLVARES CABRAL
Avenida Grão Vasco, 1
(Benfica) Tel. 70 69 74 / 5
PREPARATÓRIO-LICEAL
(GERAL E COMPLEMENTAR)
ADM. UNIVERSIDADE
(EXAMES «AD HOC» — Maiores de 25 anos)

PONTO, contra PONTO

QUINZENA DE MÚSICA CHECOSLOVACA

A Quinzena de Música Checolosvaca prossegue hoje, sábado, no Teatro S. Luiz em Lisboa pelas 18.00 h com um concerto de música «ligeira» em que participam alguns dos mais notáveis artistas, no género, daquele país: Valdemar Matuska (cantor), Felix Slovacek (clarinete e saxofone) e Jitka Zelenkova. Valdemar Matuska é considerado um «clássico» da cançoneta checa. Começou a tornar-se notado em 1960, com as suas actuações no teatro Semafor, abandonando o seu ofício de operário vidreiro para se dedicar inteiramente à canção. Sabe tocar contrabaixo, guitarra e banjo. Além disso, é também actor: participou em diversas comédias musicais filmadas ou levadas à cena na Checoslováquia. Tem vários discos publicados, alguns deles com expansão internacional. Foi premiado com o «Rouxinol de Ouro» (atribuido ao cantor mais popular da Checoslováquia), a «Lira de Prata» de Bratislava, o «Melro de Ouro» da Intervisão e vários discos de prata e de bronze concedidos aos intérpretes mais solicitados da editora Supraphon. Tem-se apresentado em numerosos países: França (Cannes e Olympia), India, Estados Unidos, Suíça, Grã-Bretanha, Áustria, União Soviética, RDA, Roménia, Polónia, etc. Durante cinco anos ininterruptos apresentou-se com grande êxito na TV checa, numa série de programas, por ele próprio preparada. Canta actualmente com o grupo KTO. Felix Slovacek, nascido em 1942, é um instrumentista de elevada craveira, diplomado por dois conservatórios, e fez vários estágios no estrangeiro. Considerado um verdadeiro «virtuose» em clarinete e saxofone, conquistou a admiração do público em muitos países, sobretudo com as suas empolgantes improvisações de «jazz». Possuidora de uma voz grave de belo timbre, Zelenkova dedica-se sobretudo a «espirituais», tendo obtido o mais

Felix Slovacek, excelente clarinetista e saxofonista checo, tocará música de jazz (sábado, 22, no S. Luiz)

alto galardão no Concurso de jovens talentos. Estes artistas serão acompanhados pela Orquestra Ligeira da Radiodifusão Portuguesa. As outras realizações incluidas nesta Quinzena se fará referência mais abaixo nas datas respectivas: 26 de Janeiro no Porto e 29 de Janeiro, novamente em Lisboa.

Lisboa
Fundação Gulbenkian
Dia 24, às 18.30 h.

MÚSICA CONTEMPORÂNEA

Grupo de Música Contemporânea de Lisboa
Direcção: Jorge Peixinho

Entre as obras incluidas neste concerto promovido e organizado pela Juventude Musical Portuguesa, figura o Canto de Amor e de Morte de Lopes-Graça, não nos tendo chegado informação sobre a restante composição do programa. A dignidade com que a obra foi realizada há mais de um mês pelos mesmos intérpretes promete para agora uma interpretação amadurecida, capaz de traduzir com veemência a densidade expressiva destas admiráveis páginas.

Porto
Cinema Rivoli
Dia 26, às 21.30 h

MÚSICA CHECOSLOVACA

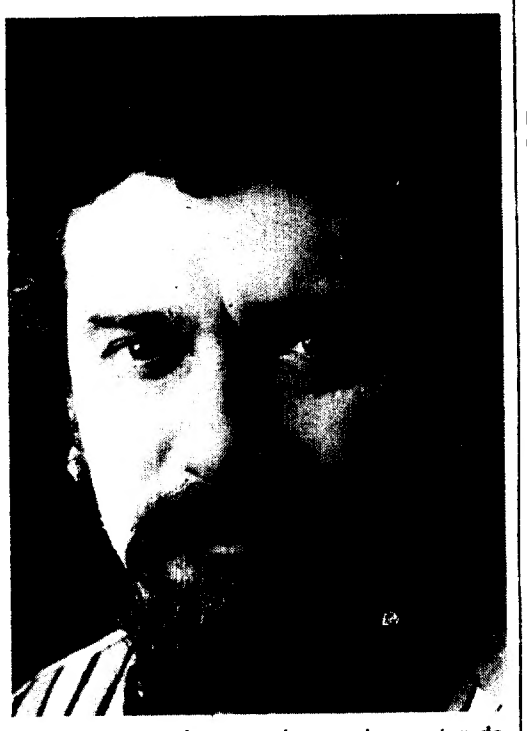
Dvorak:
«Dança Eslava» n.º 8, op. 46
«Concerto para violoncelo e orquestra», op. 104
Martinú:
«Sinfonia n.º 4»

Violoncelo: Pedro Corostola
Orquestra Sinfónica da RDP do Porto
Direcção: Garcia Navarro
Duas épocas da música checa (a romântica e a contemporânea) representadas por dois dos seus melhores expoentes. De assinalar a presença entre nós do notável violoncelista Pedro Corostola, que durante anos foi chefe do naipe de violoncelos da Orquestra Sinfónica da RDP, antiga Orquestra da EN.
Teatro de S. Carlos
Dia 27, às 21.00 h.
Dia 28, às 21.00 h.

BAILADOS DE MANUEL DE FALLA

«A Vida Breve»
«El Amor Brujo»
«El Sombrero de Três Picos»

Ballet Espanhol de António
Cantores: Maria Oran e Rosário Gomes
Orquestra e Coro do Teatro de S. Carlos
Direcção: Silva Pereira
Acontecimento cultural da maior importância estes da vinda a Portugal do «Ballet de António» para realizar, em versões integrais «A Vida breve», «El Amor Brujo» e «El Sombrero de Três Picos», três obras-primas de Manuel de Falla, das quais só se encontram popularizados alguns trechos. Uma oportunidade rara para conhecer o conteúdo real de cada uma delas.



Valdemar Matuska, o mais popular cantor da Checoslováquia (sábado, 22, no S. Luiz)

Lisboa
Teatro S. Luiz
Dia 29, às 15.00 h

QUINZENA DE MÚSICA CHECA CONCERTO NON-STOP

Dusik:
«Sonata»
Janacek:
«1.º de Outubro de 1905»
Dobiás:
«Três Polkas Poéticas»
Smetana:
«Polka em lá menor»
Smetana:
«Furiante»
Janacek:
«Sexteto de Sopros»
«Sonata para violino e piano»
Dvorak:
«Peças Românticas»
«Sonatina em sol maior»
Pauer:
«Scherzo»
Dvorak:
«Concerto para violino e orquestra»
«Concerto para violoncelo e orquestra»
Smetana:
«O Moldávia»
«Sarka»
«Pelos campos e bosques da Boémia»
(da série de poemas sinfónicos *A Minha Terra*)
Piano: Vaclav Hudecek
Violino: Stanislav Bogunia
Violoncelo: Pedro Corostola
Sexteto de Sopros da Orquestra Sinfónica da RDP
Orquestra Sinfónica da RDP
Direcção: Jiri Belohlávek
Sobre o ciclo de seis poemas sinfónicos de Smetana, três dos quais encerram a Quinzena de Música Checa, escreveu o musicólogo Karasek: «A descrição do programa de *A minha Pátria*, proveniente de Smetana, prova claramente que a obra nasce e cresce, no seu conjunto, de maneira orgânica, das mesmas ideias que inspiraram a ópera *Libuse*. No entanto, desta vez, Smetana encontrava-se perante um problema novo, pois não possuia qualquer apoio literário. As breves notas que explicam o conteúdo dos poemas e que Smetana formulou «a posteriori» não podem desempenhar papel idêntico ao de um libreto. É necessário apoiarmo-nos, portanto, no poder comunicativo da música tanto no plano emocional como no conceptual. Eis por que Smetana, ao proceder à construção dos diferentes poemas do ciclo, utiliza com um tão grande engenho elementos de expressão musical cuja função comunicativa é absolutamente clara, de tal modo que o próprio som de cada um dos protótipos evoca uma imagem concreta e precisa». O ciclo foi dado em primeira audição integral em Novembro de 1882.

BANDA DESENHADA NO TEMPO

por Manoel Barbosa

Não recuemos às grutas de Lascaux, Altamira, para situarmos aí o aparecimento da banda desenhada. Mas ela, narrativamente, faz-nos lembrar os bisontes espetados ainda em pé, depois com os joelhos por terra e finalmente caídos. A sucessão destas três pinturas rupestres cria uma curta história, digamos que essa relação das imagens representa na contemporaneidade da b. d. já assim designada, o primeiro grande passo, à qual se juntaria outro inevitável elemento: o texto. Várias civilizações da Antiguidade serviram-se também desta técnica para transmitirem as suas vidas, costumes, batalhas: Tapeçaria de Bayeux com setenta metros de cavaleiros normandos evoluindo, coluna de Trajano ou uma história contada em espiral, túmulos, etc, etc.

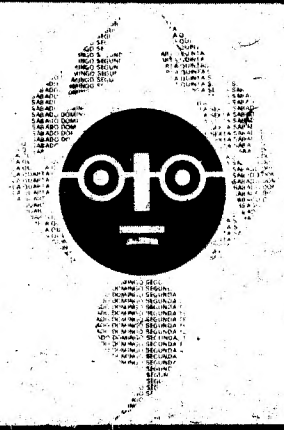
1896: The Yellow Kid de Richard F.Outcault

Em 1370, na Tábua Protat, o texto introduzido numa filactera (posteriomente chamada «balão»), assume uma «pré-semelhança» mais compósita à b. d.: o dedo do centurião aponta para a cruz e sensivelmente ao lado da boca está escrito: *Vere filius Dei erat iste* (1). Compare-se este desenho com qualquer outro cuja única presença seja a imagem, e assistimos à natural aproximação do instinto comunicativo, a uma dinamização visual só mais tarde prosseguida (desenho inglês reproduzido) com a raridade constatada.
A juntar ao auge da ilustração mormente inglesa, alemã, francesa, americana, aparece a fotografia (1882) e o cinema em 1895. Nem fotografia nem cinema pretendiam guerrear a ilustração: os objectivos eram fixar e movimentar, dar vida à vida conhecida. Era preciso fazer algo semelhante no papel. «Desenrolar» as histórias recorrendo a planos, justapor desenhos, reconquistar o diálogo, foram etapas decisivas.
Por não se conhecer caso idêntico anterior a 1889, a primeira banda desenhada construída como tal, teria surgido em França com *La Famille Fenouillard* — o quotidiano de uma sociedade vista a sorrir, função desde logo e sem alterações até certa época, das histórias aos quadradinhos e não «quadradinhos» como erradamente se diz. Um parêntesis, para referir a sua missão de localizar e por sua vez dispersar o andamento da narrativa, sempre neste ritmo, claro que até concluir a história. Em *La Famille Fenouillard*, os textos ainda não introduzidos próximo das figuras assumiam a tarefa de as ajudar a «expressarem-se», até que em 1895, nos Estados Unidos, Richard F. Outcault cria *The Yellow Kid* para o jornal New York World, propriedade de J. Pulitzer, grande imperador da Imprensa. As aventuras de *Kid* aproximam-se já das futuras «comic strips» (fitas cómicas) e, facto histórico na banda desenhada, é introduzido nesta série, pela primeira vez, o «balão». *Kid* inventa, vive um mundo marginal à sociedade não só adulta como aberrantemente «bem pensante», capitalizante, destripando-lhe todos os seus defeitos, satirizando-a, com um sorriso próprio dos «ghetos» não necessariamente entre paredes de cidades.

Desenho inglês do séc. XVII

Menuel Barbosa
(1) Sim, na verdade este homem era o filho de Deus

Tábua Protat, 1370 (pormenor)

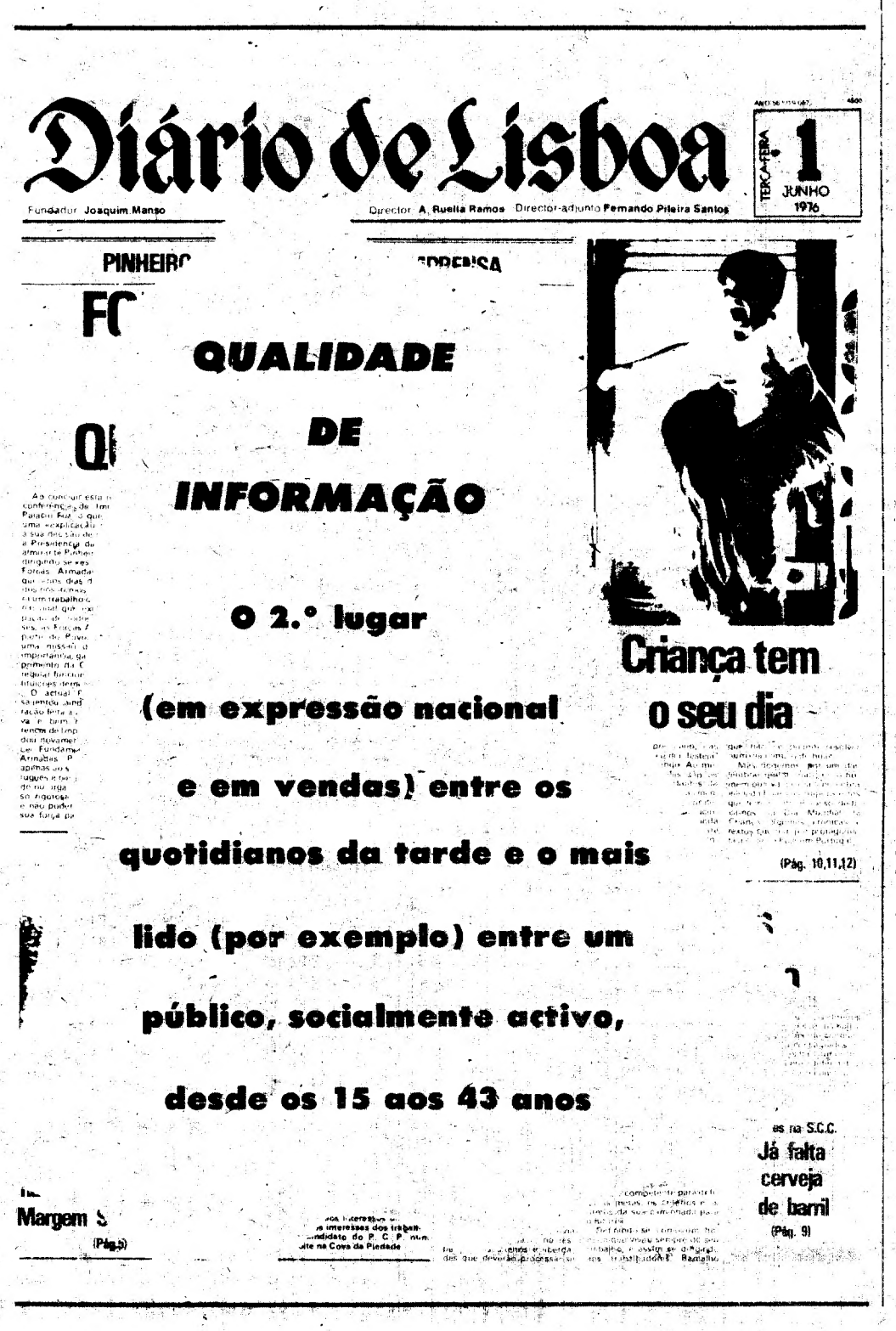


a PONTO e vírgula

ESCREVER PARA QUÊ?

O leitor não calcula, se calhar nem aproximadamente, as dificuldades que têm os novos escritores portugueses, os escritores portugueses novos, os portugueses novos que escrevem, quando se trata de publicar. Publicar, já não dizemos um livro mas até mesmo um poema, um conto, um ensaio literário, outra coisa qualquer no âmbito da criatividade escritural, no âmbito das ideias, da intervenção, da crítica. Dir-se-ia que os jornais, as revistas. Quais jornais! Quais revistas! Vai então uma pessoa ao último recurso: publicar um livro, um opúsculo, um panfleto que seja. Fácil? Nada, vamos ver. Sucede que os escritores são muitos e os editores poucos e não muito mais prendados do que eles. Depois, os editores têm os seus interesses muito legítimos a defender e por certo não é na aventura de lançar novos que o conseguem. De vez em quando lá há um escritor que rompe a barreira, mas é sempre mais uma das poucas excepções que confirmam a grande regra. Esta é que a maior parte dos escritores (novos, dizíamos) ou tenta e não consegue, ou, sabendo de antemão que não vale a pena ou não estando muito para as **démarches** que isso impõe, nem tenta sequer. Então, só há duas ou três coisas que se podem fazer, para além de uma outra que consiste em não fazer mais nada, deixar de fazer, não pensar no assunto: partir a caneta, rasgar os papéis, mudar de **hobby**; isto, é claro, se o escritor puder privar-se de tais pequenas grandes coisas. As coisas que, caso contrário, o escritor pode fazer: continuar a escrever e guardar os escritos na gaveta à espera de melhores tempos que se calhar não virão nunca mais; ou, então, tentar a sorte de publicar por conta própria. Neste caso, porém, não se pense que as dificuldades são menores. Não. Em primeiro lugar, há a falta de meios; depois, como colocar o livro no mercado, torná-lo acessível ao público leitor? Durante muito tempo recorreu-se largamente à edição por conta própria. Era simples: pediam-se os orçamentos de duas ou três tipografias, escolhia-se o mais acessível, mandava-se o original, vinham provas, iam provas, estava o livro pronto, era só entrar com um cheque, contactar um distribuidor, o livro circulava. Pode-se dizer que, no respeitante a despesas, não era impossível. Ultimamente, porém, as tipografias têm subido tanto os seus preços que qualquer edição implica, na melhor das hipóteses, entre um mês e dois meses de trabalho. Mais recentemente, está-se a recorrer ao copiador. Deve dizer-se que sempre fica mais barato: não fica muito barato, mas sempre fica mais barato do que a tipografia. Uma edição a copiador custa tanto como uma edição em tipografia custava aqui há meia-dúzia de anos e cerca de um quarto ou um quinto do que custa em tipografia nesta altura. Compensa e não compensa. Vale a pena e não vale. É que o processo do copiador só é praticável para textos breves, (poemas, por exemplo), pouca coisa que não dê muito mais que uma brochura ligeira. Nenhum autor vai certamente publicar assim, por exemplo, um romance que em edição de tipografia dava livro de duzentas páginas. Depois, há outra dificuldade: a distribuição. Sucede que, na generalidade, os distribuidores não aceitam distribuir edições de tiragem inferior a um certo número de exemplares três mil, por exemplo. Impraticável para as edições tiradas a copiador. Depois, os distribuidores estão a levar a boa percentagem de cinquenta por cento sobre o preço de capa. Isto acrescido aos dez ou quinze por cento a que o livreiro tem justo direito, está-se mesmo a ver que o autor tem de perder praticamente tudo quanto investiu na edição, por menos que seja. No entanto, o recurso ao copiador ainda é o único recurso possível para aqueles que não estão para resistir antes de vencerem as dificuldades que se lhe levantam. Num dos seus últimos programas na televisão Joaquim Magalhães sugeria-o, e sensatamente, aos jovens. Pode sugerir-se aos escritores de todas as idades. Todavia, é preciso reconhecer que nem todos têm disponibilidades materiais bastantes para se servirem de tal recurso. E, sobretudo, é preciso denunciar que tal recurso, pelas limitações e pelas inconsequências, não é senão uma solução precária e transitória. Reflectir sobre tudo isto impõe-se com certa urgência. Saber de tudo isto torna-nos um pouco apreensivos. Aí não reside senão um grande motivo de insatisfação.

É que escrever para publicar é qualquer coisa que está a fazer-se hoje em dia cada vez mais difícil entre nós (e por toda a parte, é claro). E, no entanto, escrever que não seja para publicar, que sentido é que tem? Certo que — dizemos os escritores sizudamente entendidos — escreve-se principalmente pelo prazer de escrever. Mas é principalmente, e não apenas — para gastar tinta, safar aparo, estragar folhas, passar tempo, exercitar estilo, apurar caligrafia, em treinar mãos e dedos? Naturalmente não haverá — a não ser no domínio da patologia — caso algum de alguém que escreva sem pensar, advertida ou inadvertidamente, num destinatário: pode ser uma pessoa, umas pessoas, uns amigos, conhecidos, etc. Mas, no fundo, trata-se sempre duma entidade múltipla e inúmera: o leitor — os leitores, o leitorado. Em nome destes valores, a situação deve mudar.



Diário de Lisboa

Fundador Joaquim Manso — Director A. Ruella Ramos — Director-adjunto Fernando Pileira Santos

TERÇA-FEIRA 1 JUNHO 1976

PINHEIRO

FC

QUALIDADE

QI

DE

INFORMAÇÃO

O 2.º lugar

(em expressão nacional

e em vendas) entre os

quotidianos da tarde e o mais

lido (por exemplo) entre um

público, socialmente activo,

desde os 15 aos 43 anos

Criança tem o seu dia

(Pág. 10,11,12)

Já falta cerveja de barril

(Pág. 9)

Margem S

(Pág.5)

ESCRITORES PORTUGUESES NUMA REVISTA BRASILEIRA

ESCRITA

O TACÃO DO FASCISMO NA LITERATURA PORTUGUESA

PAULO LEMINSKI: A CULTURA LETRADA ESTÁ MORRENDO
MARIO BENEDETTI: TEM SENTIDO ESCREVER?
LYGIA F. TELLES: LUA CRESCENTE EM AMSTERDAM

É em grande parte dedicada a Portugal o último número da revista brasileira «Escrita» que se publica em S. Paulo. Nada menos de dezasseis das quarenta páginas do número são ocupadas por entrevistas com cinco escritores portugueses. Eles: José Cardoso Pires, Augusto Abelaira, E. M. Melo e Castro, Bernardo Santareno e Fernanda Botelho. Os que estiveram na Bienal do Livro em Agosto do ano passado. A capa da revista, que aqui se reproduz, chama a atenção dos leitores para o facto. A revista apresenta os escritores. Nada a dizer, salvo um ou outro excesso. Dizer, por exemplo, que José Cardoso Pires «é considerado o maior romancista português» não ofende grandemente ninguém. Nas entrevistas há alguns erros e imprecisões. Alguns são cometidos pelos autores. As entrevistas foram gravadas e transcritas. Perdoa-se facilmente certas omissões que os escritores fazem quando se trata, por exemplo, de citar nomes. Notámos que se fala muito de ficção portuguesa nossa contemporânea e não se refere nunca um nome maior como o de Virgílio Ferreira (enquanto outros ocorrem com alguma frequência). Notámos que Bernardo Santareno fala de dramaturgia portuguesa contemporânea e Fernanda Botelho das escritoras portuguesas de hoje, e tanto o primeiro como a segunda não se lembram de Fiama Hasse Pais Brandão. Coisas que acontecem. Só que um leitor estranho deveria ser informado com mais rigor. Eis uma tarefa que naturalmente não cabia aos escritores portugueses que «Escrita» ouviu: eles estavam ali para falarem mais deles próprios, das suas experiências pessoais, não havia mais a exigir-lhes. Agora a revista é que, complementarmente poderá fazer (ou poderia ter feito) um trabalho mesmo muito de síntese acerca das letras portuguesas do nosso tempo, não se deixando contentar só com os depoimentos que regista. Uma nota mais, por curiosidade: como as entrevistas foram gravadas, da passagem do gravador para o papel até à impressão resultaram alguns enganos (lapsos) interessantes. Assim, por exemplo, Stau Monteiro é sempre «Gustavo Monteiro», «Felizmente há Luar» é «Falecimento ao Luar», a «Cartilha do Marialva» capinha do Marialva», Tenreiro é Tenreiro (Coisas de somenos, aliás), etc., etc. Uma palavra sobre a revista, que é muito boa. Num dos últimos números da portuguesa «Colóquio -Letras», a brasileira Nelly Novaes Coelho dizia que no Brasil há esta e mais algumas revistas assim (citava-as e dava os endereços, atenção aos interessados). Pena que esta revista e outras revistas como esta não cheguem até nós. (E se o Centro do Livro Brasileiro as mandasse vir? — Eis uma sugestão) Se outro interesse não tivesse para nós, pelo menos poderia espevitar um pouco a imaginação e a iniciativa dos portugueses, para iniciativas e empreendimentos assim. Isto é um modo de dizer, é claro. O problema é outro. Somos quem somos e não devemos envergonhar-nos por isso. O meio que somos é que é por vezes superior a nós.

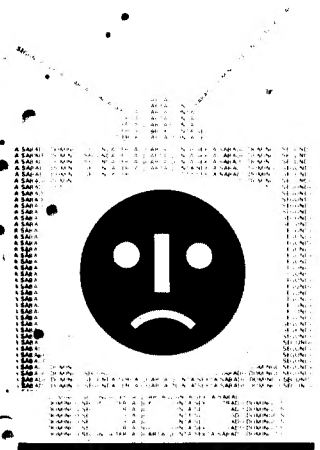
UMA PÁGINA LITERÁRIA NA COSTA DO SOL

Raro um jornal regional avançar com esta iniciativa muito simples que é uma página dedicada às «letras» e às «artes». Já aqui se assinalou um dos casos raros, um suplemento de duas páginas que uma vez por mês sai no semanário «Defesa de Espinho». Assinala-se hoje o aparecimento de outra página assim: chama-se «Texto e Diálogo» e saiu na primeira semana deste mês o primeiro número, no «Jornal da Costa do Sol», aqui encostado a Lisboa. Responsável, o escritor Júlio Conrado. O primeiro número é muito parco em matéria: vem um texto do pintor Augusto Mota (outro nome que nos reporta para fora de Lisboa: Leiria), outro texto dele, notas de leitura sobre alguns livros, e transcreve-se, com comentário, uma breve nota que nesta secção «a ponto e vírgula» se publicou sobre a carência de espaço na imprensa portuguesa. A ver se o suplemento que Júlio Conrado lançou vai cumprir minimamente o dever que cabe cumprir a páginas deste teor: trata-se não propriamente de acompanhar a vida literária portuguesa com o olhar em Lisboa mas também ou principalmente, de mobilizar os escritores locais em trabalho se possível de equipa. Tudo isto no domínio um pouco da fantasia a apontar para o utópico: não há como ter-se a noção das dificuldades que existem para as contornar melhor em direcção aos grandes objectivos.

TRANSCRIÇÃO

Do «Diário Popular», suplemento «Letras e Artes», secção «Gazeta Literária», da passada quinta-feira, dia 20, transcrevemos, na íntegra: «De Casimiro Brito, «Corpo Sitiado» (Iniciativas Editoriais), volume que reúne poesia publicada e inédita, de 1955 a 1968. Sabe-se que **este algarvio de grandes espaços é, porventura com Luiza Neto Jorge, a maior revelação de «Poesia 61»**. O que talvez se saiba menos é que o extremo cuidado estilístico, o ofício aplicado do ao trabalho é resultado de um dimensionamento da própria reflexão crítica. Este belo livro constitui a ilustração da afirmativa. Itinerário poético de um homem para quem compor poesia é um acto de compromisso com a escrita, enquanto sinal de uma classe. «Corpo Sitiado» manifesta a dominante preocupação de um autor em superar as etapas que pelo percurso foi conquistando. Escrever, para Casimiro de Brito, é moral em acção: estatuto de consciência de um artista para quem as alterações registadas no tempo que lhe coube viver se reflectem, necessariamente numa pesquisa constante, firme e austera. **O gazetismo crê ainda que depois de Carlos de Oliveira, não há na poesia portuguesa nossa contemporânea quem mais apetrechado esteja para remanchar e remanejar o próprio ofício** poético. Remanchar e remanejar, entendidos os termos como reflexão crítica, mediação entre um tempo que foi e um tempo que existe. **Não é exagero considerar o autor de «Jardins de Guerra» um dos mais hábeis e inteligentes críticos portugueses**: a prática exercida, durante alguns meses, na página cultural do «Diário de Notícias» (antes do 25 de Novembro, note-se bem) foi particularmente relevante — e só os néscios a mal dizem. Esta prática, subjacente à qual reside um estrato cultural muito sério, [illegible] traduzia-se numa presença de espírito e em manifestações de bom gosto. Do que «Corpo Sitiado», afinal, é consequência e síntese». Os sublinhados são nossos. Apenas uma pergunta: o que é que levará o jornalista (o «gazetista», como ele próprio se diz) a escrever coisas destas: o patrão?; as lentilhas?; as amizades?; ou um partido? ou somente uma grande ignorância, ou uma certa inocência, em relação às matérias em questão?.

a PONTO e vírgula



TV/PONTO

SÁBADO, 22

I Programa

14.00 Telejornal
(todos, menos o Furtado: está suspenso)
14.30 Leo Janacek
(diz a RTP que é um dos maiores músicos do nosso tempo)
15.50 A bela Mariana
(pelo movimento que vai na estalagem, faz lembrar a casa de Irene)
16.15 Ida e volta
(Filipe Nogueira insiste em voltar)
16.45 O povo e a música
(veja)
17.10 John Halifax
(segundo episódio: em Rose Cottage, John Halifax conhece Ursula March, cujo pai está gravemente enfermos, e acaba por morrer, John Halifax apaixona-se por Ursula, etc. etc. e tal)
18.00 Gentes, mercados e músicos

(uma rubrica onde cabe tudo, desde a aventura polar à gaita de foles).
18.25 Bota de sete léguas.
(as notícias, dadas por jovens, com uma légua de atraso)
19.00 Animação
(aquele ar tímido de Vasco Granja fica-lhe a matar: de resto, ele sabe a potes de animação. Veja)
19.30 O mundo tribal
(admite-se que aí os portugueses não tenham posto o pé)
20.30 Telejornal
(o do almoço, requintado)
21.30 Espaço 1999
(há sempre um planeta desconhecido que espera pela gente da base lunar)
22.25 Jack Parnell
(o maestro britânico aparece hoje à frente da sua nova orquestra)

II Programa

20.30 Telejornal
21.30 Animação
(Vasco Granja para adultos)
22.00 Cinemateca
(um bom velho filme)

DOMINGO, 23

12.30 Missa de domingo
13.10 Woobinda
(série filmada)
13.40 Desenhos animados
(Bucha e Estica ???)
14.00 Telejornal
14.15 O mundo de Apu
(uma espécie de filho pródigo)
16.00 Haja saúde
(e já agora, dinheiro para gastos)
16.25 A linguagem da vida
16.50 Cabeça, tronco e membros
(um programa para crianças que partiu de uma boa ideia e enfermou de falta de dinamismo: hoje, em Niza, veremos se há algum desarrincanço)
17.35 Heidi
(com o bom ar das montanhas e o leite de cabra, a Clara está quase a recuperar da invalidez pequeno milagre de Fátima à dimensão dos Andes)
18.00 Clube do Ferro Velho
(as dificuldades de ser criança numa cidade de asfalto)
18.45 TV Rural
(o eng.º Sousa Veloso já recomposto da festa de homenagem dos «Nabos-76», estará hoje no «pequeno écran»)
19.10 Biografia de Gomes Freire de Andrade
(as campanhas militares da época de Freire de Andrade, um esboço da maçonaria portuguesa)
19.55 Telefutebol
(duas meias-bolas e força)
20.30 Telejornal
21.35 O gesto é tudo
(atenção à batota, Zé Fialho!)
22.35 O Regresso da Família Belamy

(uma injecção do modo de viver britânico)

II Programa
20.30 Telejornal
21.30 Mesa-redonda
(a RTP não divulgou o tema)

SEGUNDA-FEIRA, 24

I Programa

13.30 às 18.05 Ciclo Preparatório TV
18.32 Janela Grande
(tema de hoje: a emigração)
19.00 Abre-te Sésamo
(as crianças gostam do Egas e do Becas? Nós não)
19.30 Lamiré
(música e bailado)
20.28 Teledesporto
20.30 Telejornal
21.05 Aproximação à pintura
(segundo programa de Rocha de Sousa: esperemos para crer)
21.40 Louis Armstrong
(ao trompete e a cantar: veja)
23.10 Telejornal

II Programa

20.30 Telejornal
31.00 Histórias de amor
(uma mulher casada com um explorador sabe que o marido desapareceu numa expedição às florestas brasileiras: mete baba e ranho)
22.00 Outsider
(com paisagens da Alemanha por fundo, um programa musical)

TERÇA, 25

I Programa

13.30 às 1805 Ciclo Preparatório TV
18.32 Diário das Fábulas
(grande epidemia de gripe na Floresta Azul: depressa, chamem o senhor do Halazon que costuma aparecer naqueles anúncios)
19.00 Peço a palavra

(bolas, dêem a palavra ao Mário Viegas, então que é isso?)
19.30 Inglês a sorrir
(se não conseguir aprender inglês, sorria, homem: não paga imposto por isso)
20.00 Telecinema
(magazine de actualidades cinematrográficas)
20.30 Telejornal
21.05 Momento político
(alguém vem falar das nossas misérias)
21.20 Ellery Queen
(se hoje não houver ópera, em directo de algures do mundo, teremos o detective em mais uma das suas histórias policiais)
22.15 Programa da Direcção de Informação
(informem-nos, caramba, que nós queremos saber como é)
23.15 Telejornal

II Programa

20.30 Telejornal
21.00 Documentário
(sobre John Hearthfield)
22.00 Lembranças de Greene
(um filme baseado numa história de Graham Geene, «No Jardim»)

QUARTA, 26

I Programa

13.30 às 18.05 Ciclo Preparatório TV
18.32 Sapatinhos de ballet
(Posy vai a Londres onde pede uma audição)
19.00 Abre-te Sésamo
(quando é que te fechas?)
19.30 Ligeirissímo
(fados de Coimbra, Carlos Quintas e Rodrigo: «Coentros... e rabanetes...»)
19.50 Vamos jogar no Totobola
(e ganhar sete mil contos?!)
20.00 A National Gallery
(último programa: veja como um crítico de arte pode não ser pedante nem doutoral e perceber montes do assunto, sem chatear a plateia)
20.30 Telejornal
21.05 Música e silêncio
(outro mestre da arte de comunicar: António Vitorino de Almeida. Veja)
21.40 Os inadaptados
(da série de Clark Gable, no seu último filme: hoje com Marilyn Monroe)
23.30 Telejornal

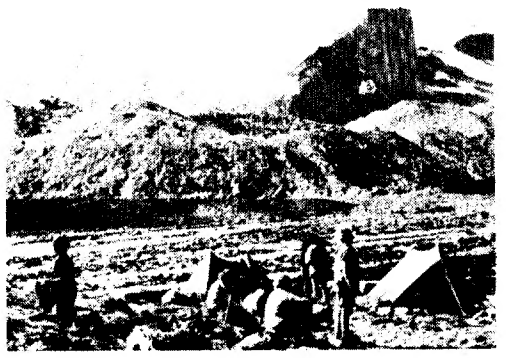
II Programa

20.30 Telejornal
21.00 Campeonato da Europa de Patinagem Artística
(transmissão de Helsínquia, via Eurovisão)
22.00 O homem e a sua música
(Carrilho)

QUINTA, 27

I Programa

13.30 às 18.05 Ciclo Preparatório TV
18.32 Bonecos animados
(Aninhas, Barbapapa, diário das Fábulas, e todos heróis que a RTP julga que fazem as delícias da pequenada)
19.00 Verão no Árctico



(no inverno é que são elas)
19.30 O conde de Monte Cristo

(a obra de Alexandre Dumas, em cinema de animação)
20.00 A ideia e a imagem
(um programa de Álvaro Manuel Machado)
20.30 Telejornal
21.05 Campeonato da Europa de Patinagem Artística
(de Helsínquia, via satélite)

ROTEIRO de LISBOA e ARREDORES
edição da POLÍCIA DE SEGURANÇA PUBLICA
actualizado em 1977 - preço 60.00
distribuidor Rei dos Livros
R. da Conceição 1-23 Tel 369545
LISBOA 2

BICOS DE PAPAGAIO

DORES LOMBARES, COSTAS OU PERNAS, HÉRNIA DISCAL, CIÁTICA, NEVRITE, DESVIOS E OUTRAS DOENÇAS DE COLUNA. Massagista diplomado no Brasil. Faz 2 a 4 aplicações com ótimos resultados. Tels.: Lisboa 223322, Porto 315765

II Programa

22.05 Um programa da Direcção de Informação
23.20 Telejornal

II Programa

20.30 Telejornal
21.00 Feiticeiros inocentes
(um filme de Andrzej Wajda)

SEXTA, 28

I Programa

13.30 às 18.05 Ciclo Preparatório TV
18.32 Desenhos animados
(Barbapapa, Aninhas, e Mão Mágica, os mesmo, para variar e divertir a criançada)
19.00 Abre-te Sésamo

(também para os mais pequenos)
1930 Tropicália
(do Brasil, sem samba)
20.00 Momento desportivo
(debate, hoje)
20.30 Telejornal
21.05 Momento político
(programa da Secretaria de Estado da Comunicação Social)
21.20 Eduardo VII
(quarto episódio: já crescidinho, o futuro rei vive sozinho num palácio e numa grande melancolia)
22.30 Campeonato da Europa de Patinagem Artística
23.20 Telejornal

II Programa

20.30 Telejornal
21.00 Banyon
(o herói é contratado por um homem que é assassinado no prórpio dia em que paga __ adiantado, claro __ os serviços do detective. Este, como bom profissional e bem pago __ adiantado __ resolve tomar a coisa a peito e desvendar o crime)

SOLUÇÕES

SETE DIFERENÇAS

1 __ O capacete da estátua; 2 __ Um botão do fardamento da estátua; 3 __ Uma das estacas de apoio do cordão tem «bola» preta; 4 __ Uma estrela a menos no fardamento do oficial «fotógrafo», 5 __ Um galho a menos na terceira árvore; 6 __ a folha da coroa de louros; O ano 1989

PALAVRAS CRUZADAS

HORIZONTAIS:

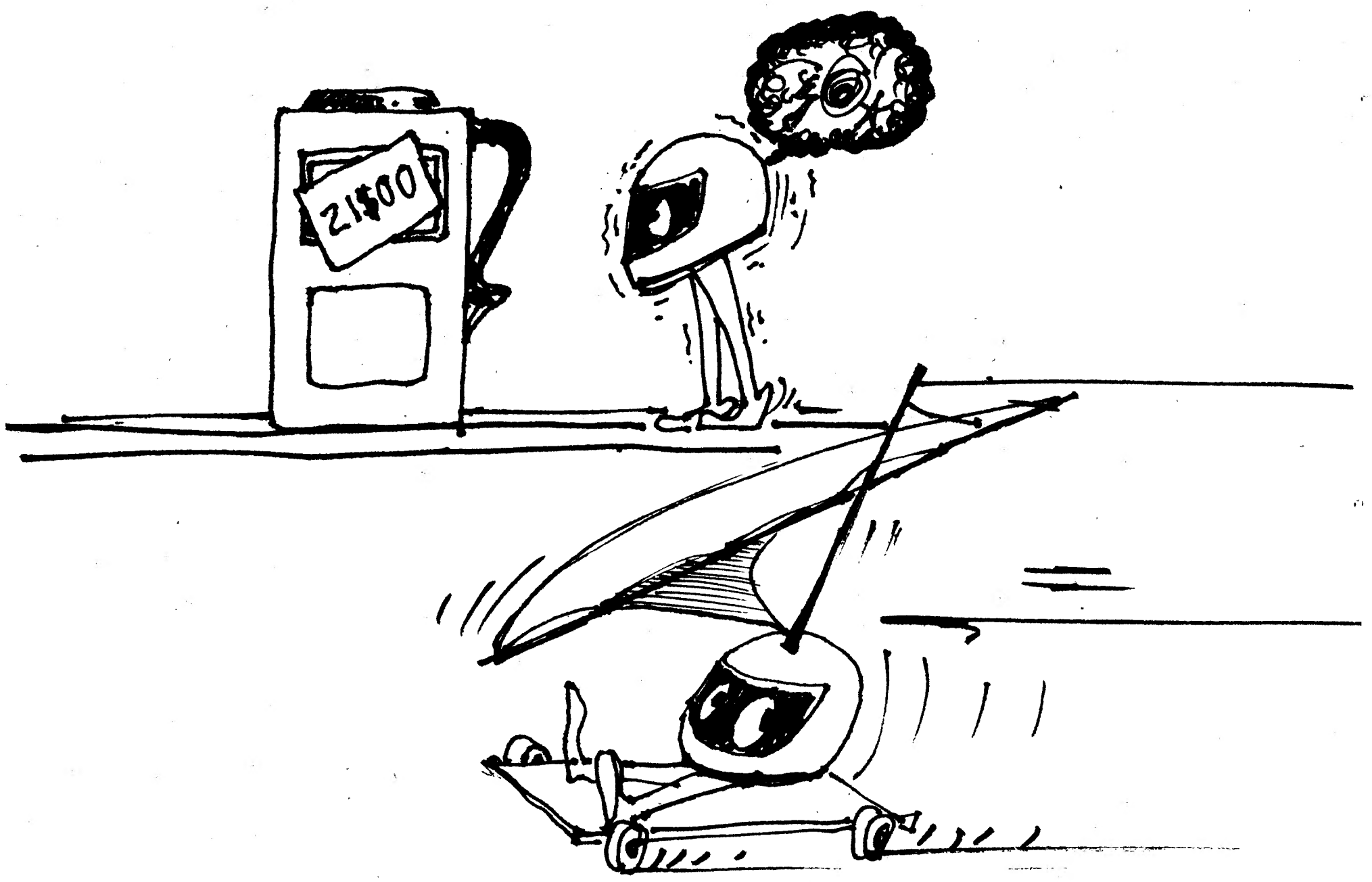
1/7 CARLOS ZURITA; 12 Amoiras; 13 Telas; 15 Rã; 16 Girariam; 18 Mi; 19 Aarau; 21 És; 22 La; 23 Fr; 24/31 GRACE KELLY; 28 Ao; 29 Caremos; 34 Dar; 35 Casacas; 37 Ovos; 39 Alça; 42 Lançaram; 44 Ibarra; 46 Oca; 47 Liar; 48 Ro; 50/66 JESSICA LANGE; 54 Má; 55 Remoto; 56 Ror; 57 An; 58 Sm; 60 Anularas; 62 Oa; 63 Ar; 64 Atai; 70 Arc; 71 Adau; 72 Cordão; 74 Boa; 76 Rãs; 77 Comia; 78 Sais.

VERTICAIS:

1/34 CARMEN DOLORES; 2 Amais; 3 Ro; 4 Li; 5 Or; 6 Saba; 7 Unia; 8 Ita; 9 Ter; 10 Ali; 11 Esmar; 14 Aa; 16 Grã; 17 Rufo; 20 Alemã; 24 Garona; 25 Ri; 26 Ar; 27 Cecém; 28 Asa; 29 Cavacos; 30 Os; 31 Kalb; 32 Escalara; 33 LV; 36 Caipira; 38 Sc; 40 Ari; 43 Ás; 45 Rama; 49 Fé; 50/41 JOÃO LARANJEIRA; 51 Etna; 52 Sou; 53 Cortiço; 59 Morada; 61 Latada; 63 Alar; 65 Ara; 67 Nas; 68 Gu; 69 Com; 72 Co; 73 Ri; 74 Bi; 75 Os.

BATAS PROFISSIONAIS
ALTAMENTE ESPECIALIZADOS
PARA HOMEM E SENHORA
TINTURARIA GUANABARA — Dep. de confecções
Av. João XXI, 5-D — Rua Infantaria 16, 55-C — LISBOA

O "Zé Acelera"



O sujeito do capacete, Zé Acelera de seu nome todo, nasceu hoje por obra e graça do lápis de Jorge Henriques, nosso companheiro de trabalho (parto sem dor, mas com muita ginástica).

Como o leitor terá oportunidade de constatar daqui a dois ou três suplementos, o Zé Acelera é alguém que faz o possível por acompanhar o progresso e os problemas do nosso tempo, assumindo posição crítica, sem espinhela descaída, sempre de capacete levantado.

Quereríamos que o Zé Acelera fosse recebido em casa do leitor, não como um filho, obrigado __ abaixo o paternalismo! __ mas com aquela consideração que só merecem as criaturas que não perdem o humor, mesmo quando amanhã forem obrigados a comer pedras (se as houver).

Brrum... Brrruumm... Brrrruuuuummmmmm... .....